Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 55.º / N.º 18996 4$00

SEGUNDA-FEIRA 8 MARÇO 1976

CANDIDATURA À PRESIDÊNCIA NO DEBATE DO C.R.

Reunido desde as 15 horas no Restelo para apreciar a situação político-militar e o estatuto referente à autonomia dos Açores, o Conselho da Revolução poderá vir a definir, no encontro de hoje, qual o princípio a ser adoptado pelo M. F. A. relativamente à controversa questão da candidatura de um militar à presidencia da República.

As recentes declarações de alguns responsáveis militares nomeadamente generais Ramalho Eanes e Morais e Silva e do almirante Pinheiro de Azevedo, quer pela sua diferença de perspectiva, quer pela tensão que se admite estejam a causar a nível político-militar, motivarão certamente grande parte do debate dos conselheiros. Embora se possa prever que o C. R. venha a divulgar ou tomar noutra altura uma posição oficial sobre a matéria, é crível que na reunião de hoje se estabeleça um consenso quanto a declarações públicas dos responsáveis militares sobre tal questão, de modo a evitar-se um clima de divisão nas F. A.

Relativamente ao estatuto de autonomia dos Açores, questão que o Conselho de Ministros entendeu não apreciar e remeter ao Conselho da Revolução por «conter matéria constitucional», julga-se que o próprio C. R. se abstenha de tomar posição e devolva à Assembleia Constituinte o debate e decisão sobre o referido estatuto. Isto apesar de o capitão Sousa e Castro nos ter afirmado esta manhã que «o assunto exige um estudo muito profundo e não será resolvido numa única reunião». Recorde-se que o P. S. levantou fortes objecções ao estatuto apresentado em Conselho de Ministro, considerando, pela voz de Jaime Gama, que tal projecto não passava de «uma plataforma de entendimento entre a F. L. A. e o P. P. D. e o C. D. S. açorianos».

Dia da Mulher não é uma festa

O Dia Internacional da Mulher, que se comemora hoje, será assinalado pelas 21 e 30 com um grande comício-festa na Feira Internacional de Lisboa, cujo tema é a solidariedade da Mulher Portuguesa à Mulher Angolana. Estará presente uma delegação do Comité Executivo Nacional da Organização da Mulher Angolana (O. M. A.).

Enquanto Portugal foi condenado pelo Tribunal das Mulheres, após denúncia de crimes praticados no nosso País, entre nós as mulheres põem em prática um processo de luta. Na Conclus, cerca de 400 mulheres aprenderam a sobreviver à sabotagem económica, desenvolvendo paralelamente uma aprendizagem da defesa dos seus direitos, enquanto mulheres.

Páginas centrais

AFINAL TAMBÉM PODE FALTAR O GÁS

(PÁG. 20)

GREVE GERAL NO PAÍS BASCO COINCIDE COM JULGAMENTO

(PÁG. 13)

Idi Amin apoia Machel e Neto

KAMPALA, 8 — (F.P.) — O presidente ugandês Idi Amin Dada afirmou energicamente o seu apoio a Moçambique no diferendo que opõe este país ao regime branco da Rodésia.

Num telegrama dirigido ao secretário-geral da Organização da Unidade Africana, Eteki, o marechal Idi Amin afirma que a decisão de Moçambique de encerrar as suas fronteiras com a Rodésia é uma decisão oportuna que a África livre deve aproveitar para libertar o Zimbabwe (nome africano da Rodésia).

Na sua qualidade de presidente da O.U.A. o chefe do Estado ugandês convida todos os Estados membros a fornecerem auxílio militar, material e moral a Moçambique, o Uganda, precisa Idi Amin, está pelo seu lado pronto para o envio de tropas para Moçambique para contribuir financeiramente para o esforço desse país. Pediu também a Eteki para contactar os Estados membros da O.U.A., a fim de se determinar a espécie de auxílio que se poderia mandar.

Aludindo depois a Angola, Idi Amin Dada declarou que «os nossos irmãos Agostinho Neto e Kenneth Kaunda (Zâmbia) estão agora na primeira linha, precisam do nosso apoio militar rápido».

A concluir o presidente do Uganda felicita o presidente angolano «por ter dado uma lição aos imperialistas em Angola». A mesma lição deve ser dada ao regime rebelde de Ian Smith na Rodésia, diz a concluir.

CONVERSAÇÕES NA RODÉSIA

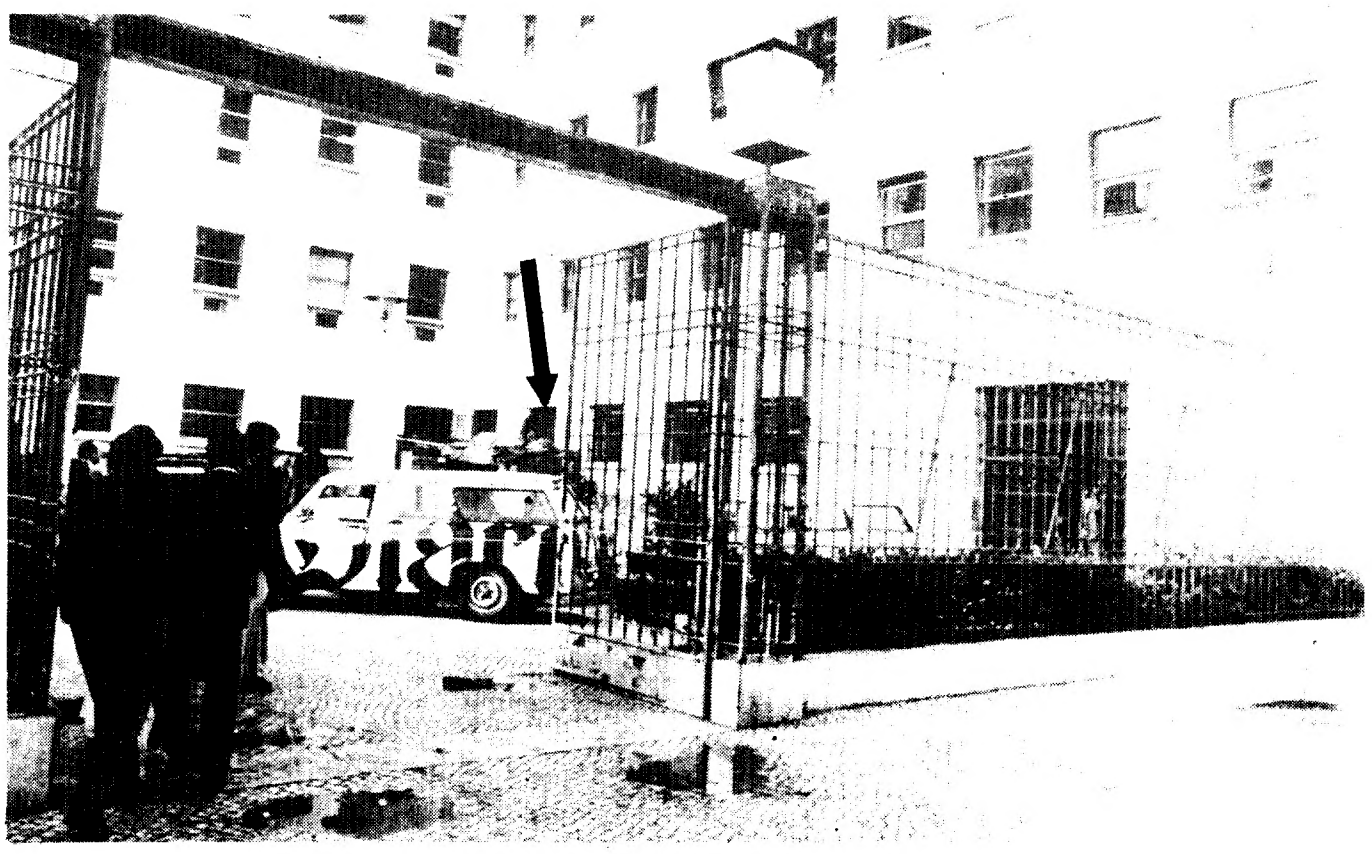
SALISBÚRIA, 8 (R.) — A facção de Joshua Nkomo no Conselho Nacional africano (C.N.A.) autorizou-o a prosseguir com as conversações sobre uma solução constitucional rodesiana, com o primeiro-ministro Ian Smith até se chegar a uma conclusão lógica.

O executivo da facção de Nkomo no C.N.A. efectuou ontem em Salisbúria uma sessão de cinco horas.

Pouco depois da reunião, um informador disse que a Nkomo fora dado um mandato para «prosseguir as conversações até à sua conclusão lógica, o mais depressa possível».

Nkomo recusou-se a dizer o que pretendia significar uma conclusão lógica.

Há uma semana, Smith apresentou a Nkomo novas propostas para uma solução constitucional que se pensa conter várias concessões às reivindicações dos nacionalistas quanto a Governo imediato de maioria negra. Espera-se que novo encontro entre os dois se realize esta semana.



A seta indica a janela por onde quatro reclusos se safaram ontem do edifício da Judiciária para o pátio. Fuga frustrada — e com um morto, o italiano Luciano Invernizzi, atingido quando escalava já o gradeamento. **(Pág. 20)**

20 PÁGINAS

Nacional

Política de A a Z

UMA PEDRA FUNDAMENTAL

Pelas funções que na Constituição lhe serão atribuídas, a eleição do Presidente da República, que terá lugar sessenta dias após as «eleições legislativas», deverá ser considerada uma pedra fundamental para a edificação da nova ordem democrática. Com efeito, tendo perdido na letra do texto constitucional a designação de «chefe de Estado», segundo o articulado aprovado: «O Presidente da República representa a República Portuguesa e desempenha, por inerência, as funções de Presidente do Conselho da Revolução e de comandante supremo das Forças Armadas».

Noutros países, por inerência do cargo, o «Chefe de Estado» desempenha igualmente as funções de «comandante Supremo das Forças Armadas», mas as funções de «Presidente do Conselho da Revolução», dada a origem, composição e atribuições deste órgão do Poder político-militar, dificilmente se concebe que possam ser desempenhadas por um civil.

É evidente que os militares criaram o problema e que para ele não têm solução.

A QUADRATURA DO CÍRCULO

O brigadeiro Vasco Lourenço, comandante da Região Militar de Lisboa, disse aos jornalistas que estranhava «todas essas afirmações à volta do candidato das Forças Armadas». Perguntando se, também, se referia às afirmações do general Morais e Silva, produzidas na base aérea da Ota, o brigadeiro Vasco Lourenço, teria dito: «Sim, mas eu não quero entrar de maneira nenhuma em polémica. Acho que a polémica só pode acabar por nos causar problemas e divisões. Mas, de facto, nós temos afirmado que as Forças Armadas não pensaram nem pensam apresentar candidato».

Membros do Conselho da Revolução pronunciam-se no sentido de que não compete às Forças Armadas designar um candidato para disputar as eleições presidenciais. O brigadeiro Vasco Lourenço corroborou, neste limitado e concreto aspecto, as opiniões do almirante Pinheiro de Azevedo e do general Morais e Silva. O general Ramalho Eanes indicou que a iniciativa caberia a sete mil eleitores.

Estamos no plano dos «jogos estratégicos». Apesar de ser já tempo de à Presidência da República ser chamado um civil, essa solução apresenta dificuldades, porquanto nesse alto cargo se acumulam funções civis e responsabilidades militares. Mas não é possível encarar, confiantemente, uma solução civil para este problema e não se alcança como cabe aos partidos, ou a um partido, escolher o homem que irá ser o Comandante Supremo das Forças Armadas e o Presidente do Conselho da Revolução.

Por outro lado, se um partido, não importa qual, avançar com a proposta do nome de um militar, esse militar passará a ser «partidário» o candidato do partido que o tiver proposto. Suspeito, portanto, para os militares. Suspeito, portanto, para os civis.

Estamos perante um problema sem saída, uma espécie de «quadratura do círculo» em política. O candidato deverá ser militar (mas não será indicado pelos militares); o candidato é apresentado ao sufrágio popular (mas uma candidatura militar seria, por definição, uma «candidatura única»); o candidato deverá ser proposto por forças políticas (mas o candidato de um partido será um «candidato partidário»); o candidato deverá ser indicado por sete mil e quinhentos eleitores (mas só sete mil e quinhentos eleitores «independentes» poderão designar um candidato «não partidário»).

Oferece-se o problema ao Conselho da Revolução. Quem as faz, que as desfaça.

LISTAS PARA DEPUTADOS

As «listas» trouxeram surpresas e confirmaram hipóteses. Havia quem adiantasse que o P. S., ajuizando friamente a experiência M.D.P./C.D.E., não estava disposto a aceitar como elemento complementar a convergência, numa relativa autonomia, dos dissidentes P.P.D. organizados para tentarem um futuro político sob a sigla M. S. D. Outros supunham que Mário Soares e o seu partido abririam os braços às ovelhas desgarradas do rebanho de Sá Carneiro. As listas, sob este aspecto, são decepcionantes. Nem Carlos de Macedo, nem José Augusto Seabra, nem Cobra, nem Guerreiro, nem mesmo o tranquilo Mota Pinto, encontraram lugar, como «independentes», nas listas do P.S. Mais generosa a U.D.P. ofereceu uma oportunidade a Hermínio da Palma Inácio: O P.C.P. inovou, no que a «independência» se refere. O C.D.S. repetiu a jogada. Mas para o leitor das listas o que mais o terá surpreendido foi a ausência de um grande nome da literatura portuguesa nas listas do P.S. — o de Sofia de Melo Breyner. Também não teve confirmação a presença, entre os candidatos P.S., de Iva Delgado. Desapareceu, igualmente, o professor Miller Guerra. Mais uma vez, o cansaço físico e o estado de saúde, privam São Bento da presença dessa alta figura de jurista e de militante antifascista que é José de Magalhães Godinho. Outra figura respeitada abandona as actividades parlamentares: o professor Henrique de Barros.

Nas listas do P.P.D., os observadores políticos especulam com a ausência de um Francisco Pinto Balsemão e de um Marcelo Rebelo de Sousa. Este membro do chamado «Gabinete Sombra» ambos condutores e inspiradores do «Expresso». A fácil explicação que consiste em insinuar que a Francisco Pinto Balsemão e Marcelo Rebelo de Sousa estão reservadas funcões no futuro Governo da chefatura P.P.D. claudica pela singela razão de que nem Balsemão, nem Rebelo de Sousa, têm a ingenuidade de acreditar na vitória eleitoral de Francisco Sá Carneiro. As listas trouxeram surpresas, mas estão-nos reservadas outras surpresas.

ELEIÇÕES LEGISLATIVAS

Treze partidos apresentam listas

Termina hoje o prazo para [illegible]tação de candidaturas de deputados à Assembleia [illegible], de acordo com [illegible] do último Conselho de [illegible]. Entretanto, a maioria [illegible] partidos que anunciaram [illegible] decisão de concorrer, apresentou já, nos Tribunais dos respectivos círculos judiciais, os processos de candidatura.

Até agora anunciaram a decisão de concorrer os seguintes treze partidos: Partido Socialista, Partido Popular Democrático, Partido Comunista, Centro Democrático Social, [illegible] Democrática Popular, Partido Popular Monarquico, [illegible] Comunista Internacionalista, Movimento de Esquerda Socialista, Frente Socialista Popular, Partido da Democracia Cristã, Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado, Partido Comunista de Portugal (m-l) e Aliança Operária-Camponesa.

Em relação às eleições para a Constituinte, realizadas no ano passado, nota-se a ausência do M.D.P./C.D.E., enquanto aparecem pela primeira vez o M.R.P.P., P.C.P. (m-l), P.D.C. e a A.O.C. No entanto, [illegible] ...sos no título dos partidos e o Ministério da Administração Interna elaborou um projecto de Decreto-Lei consagrando este princípio.

No que respeita aos nomes que integram as listas dos diversos partidos é de salientar o facto de o P.P.D. e o C.D.S. serem os únicos que apresentam retornados. O C.D.S. apresenta mesmo como candidato o presidente do Centro Social independente, agrupamento político de retornados.

CANDIDATOS DO P.P.D. e C.D.S.

Terminando só hoje o prazo para a entrega de candidaturas e não sendo ainda conhecidas [illegible] as listas de todos [illegible] só dentro de [illegible] será possível [illegible] os nomes.

[illegible], o P.P.D. e o C.D.S. [illegible] as suas listas [illegible] encabeçadas pelos seguintes nomes:

P.P.D. — Magalhães Mota (Lisboa), Sá Carneiro (Porto), Serafim do Nascimento Covas Guerra (Beja), Jorge Miranda (Braga), Pedro Roseta (C. Branco), António Barbosa de Melo (Coimbra), José Vitorino (Faro), José Alves da Cruz Ferreira (Évora), Manuel Vilhena de Carvalho (Guarda), José Ferreira Júnior (Leiria), António Correia Teixeira (Portalegre), Américo de Sequeira (Viana do Castelo), Amândio de Azevedo (Vila Real), Jorge Figueiredo (Viseu), Joaquim da Silva Lourenço (Santarém), Rui Machete (Setúbal), José António Camacho (Funchal), Ruben Raposo (Angra do Heroísmo), João Bosco Mota Amaral (Ponta Delgada), Manuel Sérgio Garcia Vila Lobos Meneses (Horta); João Lucino Cacela Leitão (emigração Europa) e José Teodoro de Jesus da Silva (emigração fora da Europa);

C.D.S. — Diogo Freitas do Amaral (Lisboa), Vítor Sá Machado (Aveiro), Lourenço António Góis Martins Faria (Beja), Basílio Horta (Braga), Rui Fausto Fernandes Marrana (Bragança), Francisco Manuel Farromba Vilela (C. Branco), João Lopes Porto (Coimbra), João Caldeira (Évora), Pedro de Vasconcelos (Faro), Emídio Leitão Paulo (Guarda), Francisco Oliveira Dias (Leiria), António Luis Botelho Chichorro Marcão (Portalegre), António Jacinto Martins Canaverde (Santarém), Manuel Paulo Talande Vieira Pinto (Setúbal), Eugénio Anacoreta Correia (Viana do Castelo), Alexandre Correia de Carvalho Reijoto (Vila Real), general Carlos Galvão de Melo (Viseu), José Manuel Fernandes (Funchal), Avelino de Faria e Castro (Horta), Luis Guilherme de Medeiros Rego (Ponta Delgada), Vitor Jorge Pamplona Ramos (Terceira), Vasco Manuel Abranches do Canto Moniz (emigração Europa) e António Simões (emigração fora da Europa).

CUNHAL NO II ENCONTRO DA U.J.C.

"É intensa a conspiração reaccionária"

«A necessidade imperiosa de unir a juventude trabalhadora insere-se na necessidade imperiosa de unir a classe operária e as massas populares, de unir todas as forças democráticas e progressistas perante o perigo, que vem da direita reaccionária, de liquidar as liberdades e instaurar uma nova ditadura», disse Álvaro Cunhal ontem à tarde no uso da palavra durante o II Encontro Nacional da União da Juventude Comunista. O Encontro realizou-se no pavilhão da Associação Académica da Amadora e demorou todo o dia. Participaram desde o início dos trabalhos, além de numerosas representações da U. J. C. e da U. E. C., uma delegação da Frente Mundial da Juventude Democrata. Assistiram alguns destacados dirigentes do P. C. P., entre eles Octávio Pato, Sérgio Vilarigues e Alda Nogueira.

Álvaro Cunhal daria uma inflexão particular ao tema da unidade entre as forças democráticas, apontando para a existência real de um perigo, «seja pela tomada progressiva de postos de decisão no aparelho de Estado, seja por uma vitória eleitoral em eleições realizadas em grande parte do território sem condições de liberdade, seja pelo terrorismo e por um golpe de força». O secretário-geral do P. C. P. referia-se às forças políticas e sociais de direita.

«O problema da unidade», disse, «adquire particular importância precisamente no momento que atravessamos, quando se aproximam eleições de que dependerá a maioria na Assembleia de deputados e a Constituição e a política de um novo Governo. É intensa a conspiração reaccionária. A contra-revolução procura impedir a estabilidade da situação político-militar e a consolidação da ordem democrática. O terrorismo desenvolve-se impunemente, incendiários e bombistas andam à solta, mais de mil «pides» são libertados e entretanto fazem-se buscas nos meios operários e progressistas para sugerir que o perigo vem da esquerda. Proliferam grupos pseudo-revolucionários de carácter provocatório que actuam como cães de fila da contra-revolução. Lançam-se as mais espantosas atoardas anticomunistas. Multiplicam-se as provocações contra o movimento operário e em especial contra o P. C. P. e devemos estar preparados para outras ainda mais monstruosas.»

Descrito assim muito sumariamente o panorama global da situação presente, Álvaro Cunhal falou da posição que o P. C. P. aí assume: «O P. C. P., consciente dos perigos da hora presente, luta constante e infatigavelmente pela unidade da classe operária, pela unidade sindical, pela unidade popular nos organismos unitários de base — disse — luta pela aliança da classe operária com os pequenos e médios agricultores, comerciantes e industriais, com os intelectuais, militares, camadas médias.»

Falando de alianças possíveis, o secretário-geral do P. C. P. realçou uma vez mais a importância do P. S. Salientou no entanto as dificuldades que caracterizam as relações entre o P. C. P. e o P. S. e estão a impedir que uma aliança se concretize. Todavia, acrescentou, «apesar de todas essas extraordinárias dificuldades, continuamos defendendo a aproximação, o entendimento e a acção comum dos comunistas e socialistas, porque nas condições existentes, disso dependem em grande parte a vitória ou a derrota da democracia portuguesa. A prova de que a nossa política não é tão utópica como a alguns pode parecer é que em fábricas, em empresas, em cidades, vilas e aldeias cada dia se verificam novos casos de aproximação amistosa e de cooperação entre comunistas e socialistas.»

PRESENÇAS INESPERADAS

Depois de Álvaro Cunhal ter feito o seu discurso, foi anunciada a presença de uma representante da juventude da F.S.P., e ainda, particularmente, de jovens pertencentes à J.S. a nível de direcção recusaram um convite que lhe fora endereçado pela U.J.C. para estar presente no seu encontro.

OS 55 ANOS DO P.C.P.

PORTO, 8 — Muitos milhares de pessoas, ao longo da tarde e da noite de sábado, estiveram presentes na festa-comício comemorativo dos 55 anos do P. C. P. que decorreu no Palácio de Cristal, no Porto.

Na parte da tarde houve canções para crianças e jovens, ao mesmo tempo que pintores da célula de Artes Plásticas do P. C. P. iniciaram um grande mural alusivo ao aniversário. À noite, cantaram Fernando Tordo, Luís Cília, Ary dos Santos e o Grupo Coral dos Trabalhadores Agrícolas de Serpa, que já haviam actuado de tarde.

Carlos Costa, do Comité Central, fez um discurso em que apontou os objectivos actuais do Partido após ter historiado as lutas travadas desde a sua fundação, recordando, à propósito, o papel do P. C. no M.U.D., no M.U.N.A.F. e nas candidaturas de Norton de Matos, Rui Luís Gomes, Arlindo Vicente e Humberto Delgado em campanhas para a Presidência da República.

Carlos Costa apontou como objectivo do Partido o alargamento das conquistas dos trabalhadores e dos pequenos e médios agricultores, e ainda a luta pela independência nacional, pela amizade dos países socialistas e do Terceiro Mundo, e a luta contra a recuperação capitalista. A propósito das próximas eleições afirmou: «A vitória tem de ser a vitória da alternativa de esquerda contra a alternativa de direita.»

M.D.P./C.D.E. REÚNE NO PORTO

PORTO, 8 — Decorreu ontem, na Faculdade de Engenharia do Porto, uma demorada reunião de activistas do Movimento Democrático Português, com vista ao próximo Plenário Nacional de Delegados, a efectuar, em Lisboa, em 13 e 14 próximos. Esteve presente nesta reunião um elevado número de activistas do M.D.P./C.D.E., que discutiram pormenorizadamente os diversos pontos

Sá Carneiro em Paris vindo dos "States"

O secretário-geral do P.P.D., Francisco Sá Carneiro, chegou ontem a Paris para uma permanência de dois dias na capital francesa, na sequência da visita recentemente efectuada ao Canadá e aos Estados Unidos. Sá Carneiro viajou directamente dos Estados Unidos para França, onde deverá encontrar-se com dirigentes políticos conservadores franceses.

Na final da sua visita aos Estados Unidos o secretário-geral do P.P.D. gravou um programa para a Voz da América e teve uma mesa-redonda com jornalistas do «US-News and World Reporter», em Washington. Em Nova Iorque, para onde seguiu depois e de onde viria a embarcar para Paris, Sá Carneiro participou num comício para emigrantes portugueses e almoçou com dirigentes do Partido Social-Democrata Americano. Antes avistara-se com Kurt Waldheim, secretário-geral das Nações Unidas.

O secretário-geral do P.P.D., que viaja acompanhado por outro dirigente da mesma organização, Patrício Gouveia, deve regressar a Lisboa amanhã ou depois.

post scriptum

Com a vossa união, a vitória é certa

É com profunda mágoa que às vezes ouço dizer que o povo já não está com o MFA. Não posso afirmar que será uma minoria ou uma maioria, mas apenas que me causa tristeza, porque vejo que essas bocas não pretendem senão deitar abaixo a revolução iniciada em 25 de Abril de 1974.

Ao lembrar-me que um povo amordaçado durante tantos anos não tinha outra hipótese que não fosse a revolta dos militares, e que a estes mesmos militares foi dada a prova de camaradagem com a saída do verdadeiro povo explorado para a rua nessa madrugada inesquecível, penso que qualquer coisa se passou para nos lançarmos uns contra os outros.

Neste momento resta-me lançar um apelo aos progressistas, que não vos deixeis desviar do caminho para um verdadeiro socialismo. Estou certo que assim, a vitória é certa.

M. Bento — LISBOA

E para nós o que começa?

Durante alguns anos vivi e trabalhei em França, tendo voltado definitivamente ao nosso País a seguir à queda do fascismo. Por razões profissionais desloquei-me várias vezes a Paris antes do 25 de Novembro e regressei há dias de nova viagem àquela cidade. É precisamente à luz desta experiência vivida em vários períodos da nossa história recente, em contactos com o estrangeiro, que eu queria expor os meus compatriotas algumas considerações.

Quando os trabalhadores portugueses, após o 11 de Março avançaram nas suas conquistas sociais, ocupando terras e fábricas expulsando latifundiários e capitalistas, organizando o controlo operário sobre a produção, os franceses exprimiam diferentes opiniões e sentimentos, derivados como é evidente, das respectivas posições de classe. Portugal e os portugueses passaram a ser olhados com curiosidade, simpatia e até uma certa admiração: viam nele um exemplo a seguir, um caminho possível para a sua própria libertação escutavam altamente interessados a narrativa dos factos mais frisantes das lutas travadas pelos seus camaradas portugueses. Pediam pormenores, manifestavam surpresa por verem um povo considerado atrasado e ignorante avançar tão rapidamente para o socialismo. Os jornais, a televisão, a rádio, falavam todos os dias de Portugal, com insinuações venenosas, mas eles há muito que sabiam por experiência própria o que é a Informação nas democracias burguesas — um instrumento ao serviço dos exploradores — por isso, queriam relatos directos, verdadeiros e vividos. Sentiam-se solidáriaos e como que participantes na nossa Revolução.

Da parte da burguesia era facilmente perceptível o receio, a dúvida, a antipatia, face a acontecimentos cuja incidência sobre os seus destinos começava a soar de uma maneira estranha; sentiam calafrios antecipados pelo que um dia poderia acontecer no seu próprio país. E interrogavam-se: como era possível que em Portugal os irmãos destes trabalhadores que eles conheciam e apreciavam pelas suas qualidades — humildes, submissos, analfabetos e sobretudo nada reivindicativos — fizessem semelhantes coisas? O mundo estava verdadeiramente fora dos eixos.

Na primeira semana de Dezembro estive de novo em França e rapidamene verifico uma diferença extraordinária. Pareceu-me voltar, como que por efeitos de magia, ao passado, que eu julgava já banido para sempre O comportamento e as reacções dos franceses retomavam os aspectos anteriores ao 25 de Abril. De novo o paternalismo e a superioridade, a falsa compaixão dos exploradores e a solidariedade triste e desiludida do homem da rua. Pareceu-me que a linha do socialismo pluralista e em liberdade não iludia ninguém no estrangeiro. Os jornais deixaram de se interessar. Portugal voltou à velha «ordem». O sonho de uns e o pesadelo de outros, terminaram. E para nós o que começa?

Fernando Luís P. Silva — LISBOA

A GASOLINA

«Somos forçados a chegar à triste conclusão de que, para dar um passeio fronteiras adentro só nos resta a alternativa de emigrarmos primeiro, a fim de na volta podermos beneficiar da redução espectacular anunciada para a gasolina pelo ministro Jorge Campinos, e que se destina apenas a emigrantes e turistas estrangeiros.

Há ainda outras alternativas (poucas), além de passar as férias em casa, para que possamos aproveitar o citado período.

A passagem da fronteira afigura-se-nos como a mais aconselhável, pois, sem falar dos nossos preços hoteleiros, o que se paga pela gasolina também é bastante menos, o que nos permitiria dar o tal passeio que tanto almejamos.

Não faltará quem apelide esta ideia de antipatriótica ou de não estar dentro doregime de austeridade imposto (a alguns), mas o que se me afigura é que os interesses dos portugueses, pelo menos dos que aqui sempre residiram e trabalharam, continuam a ser mal cuidados quantas vezes desprezados, pois todas as decisões, tal como em épocas anteriores, são tomadas em cima do Joelho.»

João Marques, Mercês

OS SUBORNOS DAS LOCKHEED

O PRÍNCIPE E "POUPETTE"

ROMA (IPS) — O jornalista norte-americano Jack Anderson, famoso por ter dado a conhecer os «papéis do Pentágono» sobre os bombardeamentos secretos no Vietnam e por desmascarar a ingerência da ITT na queda de Salvador Allende, afirma que tem provas de que o príncipe Bernardo da Holanda utiliza dinheiro que lhe foi dado pela empresa norte-americana Lockheed, para subvencionar generosamente os gastos de uma jovem senhora de Paris e da sua filha, de nove anos.

O diário «De Telegraf», da Holanda, afirma que esta senhora é conhecida pelo nome de «Poupette», é irmã de um ex-campeão de ténis e receberia do príncipe nada menos do que 4000 dólares mensais, ou seja, 18 000 francos. Para que se tenha uma ideia do que significa esta quantia, lembra-se que em Paris é possível comprar um casaco de «vison» por oito mil francos e um automóvel norte-americano por 17 500 francos.

O correspondente em Washington do diário holandês «Algemeen Dagblad» disse que tem as provas de que em 1972 a Lockheed entregou 100 mil dólares a um amigo do príncipe, radicado em Paris. Seria esse amigo de Bernardo o encarregado de sacar, todos os meses, os 4000 dólares e depositá-los na conta bancária de «Poupette». Como se sabe, a fábrica norte-americana de aviões civis e de combate afirmou que deu a Bernardo um milhão de dólares, com os quais a senhora de Paris e a sua filha podem viver comodamente por uns 20 anos.

Esta principesca história de alcova serviria, entretanto, para fazer surgir uma pergunta a qual, até agora, os comentaristas não conseguiram responder: os outros subornados com dinheiro da Lockheed — políticos e homens de Governo da Itália, Japão, Turquia e Colômbia — não são donos de grandes fortunas pessoais, mas Bernardo administra os mil milhões de dólares da sua mulher, a rainha Juliana, e além disso integra os conselhos de administração das empresas Royal Dutch (petróleo), Unilever, Phillips (electrónica), KLM (linhas aéreas da Holanda) e Fokker (fábrica de aviões). Então, que necessidade teria de arriscar o seu nome, e até a estabilidade da Casa governante, por uma soma que é a milésima parte da sua fortuna pessoal? Poupette?

Sem dúvida, deve haver uma boa «razão» para arriscar tanto. Mas existem também outros elementos no caso Lockheed-Bernardo. Foi precisamente a empresa Fokker que realizou a montagem dos 138 «Starfighter» vendidos à Força Aérea Holandesa pela fábrica norte-americana.

Ademais, o príncipe é inspector-geral das Forças Armadas. (Ao ser descoberto o escândalo, o Partido Comunista Holandês pediu que ele fosse imediatamente removido deste cargo, o que não veio a acontecer). Mas de todos os modos, é muito difícil que Bernardo compareça à Justiça, pois para isso é necessário uma ordem da rainha, que é a sua esposa desde 1937.

OS OUTROS

Na Itália, o escândalo estalou quando o democrata-cristão Aldo Moro tratava, com muitas dificuldades, de formar um governo unipartidário e «salpicou» um outro democrata-cristão, Luigi Gui, ministro do Interior no antigo governo Moro e titular da Defesa nos governos democratas-cristãos de Giovanni Leone, o actual presidente da República, e de Mariano Rumor, que agora é o ministro das Relações Exteriores.

No sábado 28 de Fevereiro, Gui disse que os documentos pelos quais foi concretizada a compra de aviões militares de transporte do tipo «Hércules C-130» foram assinados pelo social-democrata Mario Tanassi, ex-ministro da Defesa do governo encabeçado pelo democrata-cristão Emilio Colombo.

As acusações contra Gui impediram que pudesse continuar à frente da pasta do Interior no actual governo unipartidário de Moro, mas para o partido governante um dos maiores inconvenientes reside no facto de que o gabinete jurídico que actuou de intermediário dos subornos é o dos irmãos Lefebvre, amigos pessoais, de toda a vida, do presidente da República.

Na Itália, foi nomeada uma comissão investigadora, mas os acusados pela Imprensa somente poderão ser convertidos em réus ante a Justiça se a comissão parlamentar norte-americana, encabeçada pelo senador democrata Frank Church, 51 anos, representante do Estado de Idaho e pré-candidato à presidência dos EUA, tornar públicos os nomes que figuram nos «dossieres» do caso Lockheed.

No Japão, os dólares foram parar nos bolsos de Tokuji Wasaka, presidente das linhas aéreas nacionais (ANA), e de Yoshio Kodama, ex-agente secreto da Marinha Imperial. O Partido Socialista do Japão exige também que compareça ante o parlamento, o ex-primeiro ministro Kakuei Tanaka, acusado de haver feito anular, quando ainda estava no Poder, os projectos de construção de um avião japonês de reconhecimento, em benefícios do «P-3 C», fabricado pela Lockheed.

No «jet set» da aristocracia europeia «Poupette» é a baronesa Hélène la Jeune

BARBAS DE MILHO

A esta altura dos acontecimentos, cabe perguntar por que razão «o sangue está chegando ao rio», em consequência de subornos que são, praticamente, habituais em quase todos os países do mundo quando se trata de negócios multimilionários (em dólares).

Os Estados Unidos são a maior potência imperial da história da humanidade e agora se encontra em período eleitoral — as eleições presidenciais serão realizadas no próximo dia 2 de Novembro — com o factor suplementar dos chefes políticos estarem a tentar recuperar a confiança do cidadão norte-americano para si próprio, pois o norte-americano que paga impostos e vota está desorientado pela derrota que sofreu no Vietnam e confundido porque seus altos mandatários diz que há no mundo outra potência em igualdade de condições com a soberba América do Norte.

Sem dúvida o senador Church, que também investigou as actividades da CIA, é um puritano e moralista e talvez seja o que a classe política americana tenha de melhor. Entretanto, as denúncias contra a CIA foram o passo necessário para «limpar» um pouco a organização e desfazer-se de agentes «queimados», ao mesmo tempo em que era dado lugar à DIA, destinada a suceder e superar a CIA. O mesmo Church colocou sobre o tapete os negócios sujos da Lockheed e de outras grandes empresas, com o que, o cidadão norte-americano reconquista a perdida confiança na saúde do seu país.

A maior parte dos «pratos quebrados» são pagos pelos corruptos políticos estrangeiros, amigos dos Estados Unidos. Com isso, a Casa Branca e o Parlamento voltam a demonstrar que não duvidam em entregar ao escárnio público os seus aliados, se acharem que se devem reforçar as instituições e a credibilidade dentro das próprias fronteiras.

Esta é a razão das proporções que tomou o escândalo, e a demonstração que é Washington — suas grandes empresas, seus directores de serviços de informação — que decide quando começa e quando termina o jogo do suborno.

O da Lockheed está por terminar. Deve haver no culto e desenvolvido ocidente cristão mais de um funcionário ou dirigente politico que está a pôr as suas barbas de molho.

RUMORES, MAS NÃO SÓ

MARTIN VAN TRAA

AMESTERDÃO — Enquanto a comissão governamental continua a investigar o caso Lockheed, amplificam-se os rumores acerca do príncipe Bernardo. As informações do **Times**, de Londres, segundo as quais o marido da rainha Juliana teria utilizado 100 000 dólares da Lockheed para manter uma antiga amante, em Paris, são largamente reproduzidas na Imprensa holandesa. É uma situação contrária à de 1956, quando os chefes de Redacção dos grandes jornais holandeses se abstiveram voluntariamente de falar do caso Greet Hofman. A senhora Hofman, curandeira que se tornara confidente da rainha, abandonaria a corte após revelações do semanário alemão **Der Spiegel**.

O primeiro-ministro, Den Uyl reconhecer estar ao corrente dos rumores provenientes da capital francesa, mas, de momento, o Governo recusa-se a tomar posição. Nunca houve tantas críticas à casa real dos Países Baixos onde a posição da monarquia como símbolo do Estado, parece estar a diluir-se. As dúvidas sobre o príncipe Bernardo multiplicam-se.

Embora momentaneamente ofuscada quando em 1966 a princesa herdeira, Beatriz, casou com Claus von Amsberg, a imagem da rainha Juliana como soberana moderna, do seu tempo, era aceite pela quase totalidade dos holandeses. O vigésimo quinto aniversário do reinado de Juliana, em 1973, mostrara bem a dedicação dos holandeses. Agora que o príncipe Bernardo está no centro das discussões, a margem de manobra para o Governo Den Uyl torna-se extremamente estreita e delicada. Nos meios de direita já se formam comités de defesa do príncipe Bernardo. Os primeiros autocolantes **Estamos firmemente com Bernardo**, já aparecem nos pára-choques dos automóveis.

Estas coisas são perigosas para o Governo social-democrata de Den Uyl na medida em que uma certa imprensa de vários meios suspeita erradamente de que ele quer complicar a vida ao príncipe.

Continua na pág. 4

Geral

Médicos partem para a província

Durante esta semana, e no âmbito do Serviço Médico à Periferia (SMP), cerca de 550 policlínicos de Lisboa, Porto e Coimbra iniciam o seu trabalho em postos de saúde espalhados por todo o País.

Em más condições, com horários semanais de 48 horas, com dificuldades em alojamento, graves deficiências em instituições hospitalares e problemas de transportes.

A somar, «diversas tentativas de boicote ao Serviço Médico à Periferia fizeram-se sentir ao longo de todo este processo, mais ou menos veladas, dentro e fora dos cursos, a diversos níveis do próprio aparelho do Estado» . denunciaram ontem em conferência de Imprensa os médicos policlínicos que vão substituir a primeira equipa que nos últimos meses esteve a cumprir o SMP.

«A ida dos novos médicos para a província vai colidir com os interesses locais». Mas se este boicote ostensivo não obstou a que o SMP funcionasse, já os novos médicos acusam as direcções-gerais da Saúde e dos Hospitais e a Federação das Caixas da Previdência de nada terem feito no sentido da substituição dos médicos da primeira equipa e de terem descurado o levantamento das necessidades em médicos, das diversas regiões do País, para serem definidas as prioridades de colocação.

«Apesar das falhas apontadas sublinham os novos médicos o saldo da experiência é altamente positivo. Aliás as manifestações a favor da continuidade do SMP e o desagrado manifestado pelo histo agora verificado apontam no mesmo sentido».

Hospital de Santa Maria equiparado a Faculdade

O Hospital de Santa Maria passa a constituir uma unidade de ensino médico, equiparada às faculdades integradas na Universidade de Lisboa e, fica a depender simultaneamente do Ministério dos Assuntos Sociais e do Ministério da Educação.

Segundo portaria publicada no «Diário do Governo», com data de 8 de Março, que formaliza esta decisão, o hospital é assim equiparado a faculdade.

Rumores, mas não só

Continuação da pág. 3

Na actual situação económica e social, o Governo não pode dar-se ao luxo de uma crise monárquica. Tal como já sucedeu desde 1945 por altura dos diferendos políticos que opuseram a casa real e o Governo, um Governo de direita tem sempre uma margem de manobra maior para com a monarquia do que um Governo de esquerda. O «leader» do Partido Socialista pode sempre ser suspeito de «republicanismo», embora o Partido Socialista tenha mil vezes declarado que **o melhor presidente da República seria a rainha Juliana**.

Se a comissão de inquérito provar formalmente que o príncipe Bernardo está implicado no caso das luvas, parece que a rainha terá de abandonar o trono, que será ocupado por sua filha, a princesa Beatriz. Segundo o direito constitucional holandês o Governo pode exigir a abdicação da rainha, mas uma tal decisão poderia fazer rebentar a coligação governamental actual e cortar o país em duas partes. Se as provas não forem formais, o problema ainda se torna mais espinhoso. O Governo quer ganhar tempo, e diz que se se mantém mudo, o faz para respeitar a independência da comissão de inquérito.

EMBAIXADOR DA INDÚSTRIA NACIONAL

Será o príncipe Bernardo um ingénuo? É provável pensar que sim, quando se lêem os seus discursos ou a lista dos seus amigos, muito ligados aos meios aeronáuticos, agora postos em causa. Se não, como compreender a presença de Robert Vesco, banqueiro americano procurado nos Estados Unidos por fraude fiscal, numa festa dada no palácio real de Soestdijk? Ou ainda a entrevista dada ao quotidiano **N. R. C. Handelsblad**, em que o príncipe acha que um Governo forte, menos controlado pelo Parlamento, seria uma boa solução para os Países Baixos?

O príncipe, sem fortuna pessoal, do pequeno ducado de Lippe-Bistenfeld, próximo de Jena (agora República Democrática Alemã) tem decerto, de vez em quando, dificuldades em se curvar ao papel de príncipe consorte. Tanto mais que o Governo holandês do pós-guerra lhe negou o posto de chefe das Forças Armadas, quando ele fora comandante das forças de resistência holandesa e co-signatário do acto de capitulação dos alemães, em Maio de 1945. Depois de 1945 o príncipe tem tido cada vez mais o papel de embaixador da indústria holandesa, e os governos sucessivos têm-se congratulado com os seus contactos internacionais.

Em 1951, traz da Argentina uma encomenda de material de caminhos-de-ferro de 200 milhões de florins. Homens de negócios europeus e americanos pedem-lhe frequentemente que presida à conferência anual de Bildenberg. Entre os participantes do ano 75 figuram o barão Edmundo de Rothschild, David Rockefeller, presidente do Chase Manhattan Brank, Giovanni Agnelli, presidente da Fiat, Donald Rumsfeld, actual ministro da Defesa, em Washington. Na Imprensa nada se sabe destas reuniões, que se realizam tanto na Europa como nos Estados Unidos.

Nos anos 70, os meios políticos holandeses começam a fazer perguntas sobre as actividades do príncipe Bernardo, o princípio da sua inviolabilidade constitucional e responsabilidade do Governo em todos os seus actos políticos. Põe-se hoje o problema de saber se **o marido da mulher mais rica do Mundo** precisou na verdade de se lançar nas operações que lhe censuram. Mas um desejo de independência da mulher teria podido atraí-lo a alguns meios «duvidosos», pensa o antigo ministro dos Transportes, Drees.

A família real passa, como sempre, as suas férias de Inverno em Lech, na Áustria. As suas fotografias continuam a encher as colunas de magazines ilustrados. A visita do rei Gustavo da Suécia acaba de ser confirmada, para o mês de Junho, e o príncipe Bernardo fará uma viagem particular à América Latina no fim de Março. Aparentemente nada parece ter mudado no «conto de fadas» da casa de Orange.

© LE MONDE

PUB

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos

Rua Joaquim António Aguiar, 66, 3.º, Esq.º — Telef. 65 71 24/5 — LISBOA - 1

Apoiemos os Trabalhadores DO LABORATÓRIO NOVIL

MOÇÕES APROVADAS NA ASSEMBLEIA DE DELEGADOS SINDICAIS E COMISSÕES DE TRABALHADORES REALIZADA EM 27/FEVEREIRO/1976:

1 — «Que os trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos se concentrem junto do Laboratório Novil — Rua do Centro Cultural, n.º 13 — no próximo dia 8, segunda-feira, pelas 19 horas, manifestando assim a solidariedade da classe para com os trabalhadores deste Laboratório e a nossa repulsa para com as manobras do patrão Pires Rodrirgues e de Ministérios.»

2 — «Considerando:

a) Que o julgamento do caso Novil está marcado para o próximo dia 9;

b) Que qualquer mobilização dos trabalhadores deverá ser um sério aviso aos conluios de todos aqueles que pretendem destituir o trabalho e a unidade dos trabalhadores do Novil.

Propõe-se:

Que os trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos se concentrem junto ao Laboratório Novil — Rua do Centro Cultural, 13 — dando ampla informação desta jornada de solidariedade no sentido de que esta concentração venha a constituir uma grande jornada de unidade e de luta contra a ofensiva de todos aqueles que pretendem destruir as conquistas dos trabalhadores.»

CONCENTRAÇÃO

DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO FARMACÊUTICOS

RUA DO CENTRO CULTURAL (LABORATÓRIO NOVIL)

NO NOVIL O PATRÃO NÃO PASSARÁ

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

COMUNICADO

Tendo este Sindicato programado um calendário de plenários a efectuar em diversas empresas do sector que representa, enviou o mesmo para a Imprensa diária, onde foi publicado. A par disso convocou os respectivos delegados sindicais de cada uma, para lhes fazer entrega de comunicados a afixar nos locais de trabalho. Procurou ao mesmo tempo explicar-lhes os propósitos destas reuniões de esclarecimento sobre contratação colectiva e política salarial, a fim de poderem informar os restantes colegas.

Foi com surpresa que recebemos da Comissão Administrativa (C.A.) da Empresa Eduardo Jorge ma carta datada de 27-2-76 não autorizando a realização do plenário marcado para o passado dia 1-3-76 naquela firma, só porque não havíamos participado o facto aquela Administração. Alega ainda esta C.A. que a Comissão de Trabalhadores, órgão representativo dos mesmos, também não tinha conhecimento.

Pois bem, em primeiro lugar este Sindicato como órgão de classe dos trabalhadores tem uma estrutura orgânica de contacto com as empresas através dos delegados sindicais, os quais são representativos dos trabalhadores também, pois por eles são eleitos e por nós reconhecidos e credenciados.

Por conseguinte, embora reconhecendo representatividade às Comissões de Trabalhadores, é através dos Delegados que contactamos as empresas. Por sua vez, são estes os responsáveis por dar conhecimento às C.A.'s de factos relacionados com os trabalhadores e o movimento sindical.

Foi o que aconteceu neste caso, contactaram-se os delegados sindicais.

Logicamente este Sindicato nada tem a comunicar às Comissões Administrativas.

Além disso, pensamos que não seria difícil aquela C.A. procurar saber dentre os delegados, qual estava dentro do assunto a fim de se inteirar do mesmo, em vez de criar entraves como se permitiu fazer.

Só lamentamos é que, no período que atravessamos, em que os trabalhadores tanto necessitam utilizar a liberdade que com tanto esforço conquistaram, para se organizarem e discutirem os seus problemas, sejam limitados e impedidos nessas liberdades por indivíduos que embora representando o Governo, foram postos ao seu lado para os ajudar e apoiar.

Será isto efectivamente ajudar e defender os trabalhadores?

Estamos certos que não, por isso não podemos deixar de manifestar a nossa desaprovação pela demasiada burocracia com que ainda em alguns lados e algumas pessoas tratam os problemas dos trabalhadores. A estes últimos chamamos a atenção para a necessidade de se acabar com tais situações.

PELA DIRECÇÃO

COOPERATIVAS DE CONSUMO

É organizando-se que as Cooperativas devem encontrar forma que possibilite a sua expansão.

REUNIÃO — **Dia 10 de Março, pelas 21 h. na Rua Bartolomeu Dias, 172 Pedrouços — Lx.ª 3**

PONTO ÚNICO — **Eleição do secretariado das Cooperativas de consumo da área de Lisboa.**

PELO COOPERATIVISMO

OFICINA DE AUTOMÓVEIS

SERVIÇOS RÁPIDOS

MANUTENÇÃO E REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS DE MARCAS POPULARES

MENDES DE ALMEIDA, S. A. R. L.

AV. 24 DE JULHO, 52

LISBOA — TEL. 66 77 94 / 8

VIAGEM ESPECIAL AO BRASIL

(Rio de Janeiro e Brasília)

12 Março e 6-13 Abril

Um programa com garantia

TRANSNAUTICA

LISOA — PORTO

Reservas e informações nesta ou na sua Agência e no A. C. P.

COLABORAÇÃO DO A. C. DE PORTUGAL

PRECISA-SE

CASA

2/3 ASSOALHADAS, DE PREFERÊNCIA MOBILADA, ÁREA DE LISBOA. Resposta a este jornal ao n.º 1629

PRECISA-SE

MULHER QUE SAIBA COZINHAR

Idade 25 a 40 anos, para casa particular.

Bom ordenado.

Resposta

D. JUAN TORRES CALVI

Av. Reina Mercedes 33 SEVILHA - ESPAÑA

SECRETÁRIA

IMPORT/EXPORT, EXPER. MOÇAMBIQUE E BRASIL, OFERECE-SE

Resposta a este jornal ao n.º 1628

Nacional

François-Xavier Ortoli com Costa Gomes e Jorge Campinos

ORTOLI E A C.E.E.

Cinco milhões à vista (e muitos problemas para serem resolvidos)

A possibilidade de uma ajuda financeira de emergência da C.E.E., da ordem de 200 milhões de dólares (cerca de 5 milhões de contos), a ser concretizada em breve ao nosso país, além da perspectiva do alargamento do âmbito do acordo comercial entre Portugal e aquela organização, foram o tema dominante das conversações que Xavier Ortoli, presidente da Comunidade Económica Europeia, travou sábado e domingo com alguns membros do Governo português.

Ortoli, que partiu ontem ao fim da tarde, de regresso a Bruxelas, afirmou no decorrer da conferência de Imprensa realizada antes da partida no Palácio das Necessidades, a propósito das negociações que manteve com o Governo português que, «em primeiro lugar há que ter em conta a nova situação política e económica no aspecto tradicional, ou seja, comercial.» Fez referência ao «trabalho que temos vindo a desenvolver em comum, desde que Portugal retomou o caminho da liberdade e passou a singrar por uma via democrática» e sublinhou ser essa a razão pela qual a C.E.E. «decidiu ajudar a este ressurgimento».

Entre os vários domínios de cooperação que a organização a que preside vai estabelecer com o Governo português, Ortoli disse que a C.E.E. escolherá, nomeadamente,: «a cooperação industrial e tecnológica e o estudo em conjunto de um certo número de problemas que se podem pôr em prática de mão-de-obra visto que na Europa existe hoje uma importante mão-de-obra portuguesa».

O presidente da C.E.E., que reuniu no sábado com dirigentes da CIP e com sindicalistas afectos ao P. S., disse ainda que «haverá grandes problemas a resolver, mas há também uma grande vontade comum de os resolver».

INTERSINDICAL AUSENTE DO ENCONTRO

Na noite de sábado, durante o jantar oferecido por Pinheiro de Azevedo a Ortoli no Palácio de Sintra, o Primeiro-Ministro português salientou, na alocução que na altura proferiu, ser de grande importância a visita do presidente da C.E.E. e principalmente «na véspera das eleições legislativas» seguidas «dentro do prazo máximo de dois meses pela eleição presidencial por sufrágio universal e directo». Pinheiro de Azevedo afirmou também «confiar e desejar» que os eleitores confirmem com os seus votos «a vocação europeia de Portugal».

«Entretanto foram apenas quatro os sindicatos presentes à reunião de Ortoli com sindicalistas: o dos Bancários, representado por Vítor Gonçalves e Delmiro Carreira, os Escritórios, por José Luís e Natividade Lavos, dos Têxteis, por Kalidás Barreto e o do Comércio por António Costa e José Dias.

A Intersindical, segundo informou um dos membros do seu secretariado não recebeu qualquer convite para estar presente à citada reunião. Esta exclusão da Intersindical, terá levado, segundo nos foi dado apurar, a que o sindicato dos metalúrgicos rejeitasse o convite que lhe havia sido dirigido.

Os órgãos de Informação não tiveram acesso aos encontros, visto «tratarem-se de reuniões privadas», segundo um elemento oficial.

MÁRIO SOARES EM ALFARELOS

"Derrotámos o P.C.P. — vamos derrotar o P.P.D."

«Nós derrotámos uma ditadura comunista em Portugal, mas não queremos o regresso ao passado» — afirmou Mário Soares em Alfarelos, no decurso de uma sessão de esclarecimento que o P.S. levou a efeito este fim-de-semana naquela localidade — «Da mesma maneira que lutámos para impedir uma ditadura comunista, lutaremos para impedir a instauração de uma nova ditadura fascista. Nós, que derrotámos o P.C.P., vamos agora derrotar o P.P.D. — não queremos alianças nem com o P.C.P. nem com o P.P.D. Lutaremos sozinhos para colocar o Partido Socialista no Governo».

Mário Soares falou o P.S., dele dizendo que «não é somente o maior partido português; não é somente o que defendeu e defende a liberdade, não é somente o partido da unidade nacional, é também o partido que poderá arrancar este País à miséria em que ele tem vivido, o que poderá libertar da miséria o povo português».

Reportamo-nos ao relato feito pelo «Diário de Notícias», segundo o qual o secretário-geral do P.S., ainda em Alfarelos, classificou de «bom augúrio» a vitória obtida pela canção «Uma Flor de Verde Pinho», de José Niza e Manuel Alegre no concurso «Uma Canção para a Europa».

Mário Soares viajava acompanhado de entre outros, precisamente Manuel Alegre.a delegação socialista esteve ainda este fim-de-semana em sessões do P.S. realizadas noutras localidades da região: Ançã, Pocariça, Febres e Mira. Em Ança, a delegação participou numa cerimónia de evocação de Jaime Cortesão.

Na Pocariça (Cantanhede), Mário Soares inaugurou a sede local do P.S.

FIM-DE-SEMANA PRÉ-EELEITORAL

A digressão de Mário Soares, Manuel Alegre, António Campos e outros destacados elementos do P.S. pela região de Coimbra, Cantanhede e Mira assumiu proporções de campanha francamente eleitoral. Igualmente integrados num programa que prevê a realização de milhares de sessões, o P.S. concretizou iniciativas idênticas noutos lugares, embora com a presença de menos destacados dirigentes do partido. Houve comícios ou sessões do P.S. em Viseu, em Évora, em Portimão e noutras localidades do Algarve. Para o comício em Viseu estava anunciada a presença de Lopes Cardoso. Todavia o ministro da Agricultura não compareceu.

C.D.S. açoriano prevê atentado contra "um presidente"

«Há quem esteja interessado nesta visita para atentar contra um presidente» — afirma o C.D.S. dos Açores, num comunicado emitido a propósito da próxima deslocação àquele arquipélago do general Costa Gomes para se encontrar com o presidente Tito da Jugoslávia.

Segundo a secção dos Açores do C.D.S., a visita de Costa Gomes daria azo a um atentado contra «um presidente», com o fim de incriminar a F.L.A., organização clandestina à qual são atribuídos vários atentados bombistas e, por via indirecta, o C.D.S. e o P.P.D., impedindo-os de participar nas eleições nos Açores, onde, ainda segundo o comunicado do C.D.S., ambos os partidos vencerão.

O atentado contra «um presidente» faria parte de um golpe a ser lançado a partir dos Açores antes das eleições, segundo afirma o C.D.S., que se mostra perfeito conhecedor dos meandros em que decorre a preparação do pretenso golpe.

PINHEIRO DE AZEVEDO

Por outro lado, e dentro da ofensiva pré-eleitoral em que o C.D.S. está empenhado, foi tornado público um comunicado em Lisboa no qual se condenam as declarações feitas pelo Primeiro-Ministro ao semanário «O Jornal», segundo as quais o almirante Pinheiro de Azevedo aceitaria ser candidato à Presidência da República se proposto por qualquer dos partidos que respeitam o jogo democrático: P.S., P.P.D. e P.C.P.

O facto de o almirante Pinheiro de Azevedo não ter referido o C.D.S. como partido democrático, e ter incluído o P.C.P. é, considerado como insulto por aquele partido.

M.S.D. quer "reabilitar a social-democracia"

«Reabilitar em Portugal a social-democracia», esta considerada «via indispensável para o socialismo», é o primeiro ponto de um texto programático aprovado este fim-de-semana no I Encontro Social-Democrata para o Socialismo, realizado pelo M.S.D., Movimento Social-Democrata, organização política recentemente formada a partir dos elementos dissidentes do P.P.D. quando da realização do II congresso deste partido em Aveiro.

O texto programático aprovado fala ainda da «consolidação do regime democrático» como «primeira e permanente preocupação» do M.S.D., que declara repudiar «todas as variantes deformadoras de uma social-democracia que mais não pretendem do que facilitar uma reconversão ou modernização do capitalismo».

O I Encontro Social-Democrata para o Socialismo serviu ainda para definir a estratégia política do movimento e assentar na organização das suas estruturas.

Falando à Anop, um dos fundadores do M.S.D., José Augusto Seabra, afirmou que «o M.S.D. vai afirmar-se de facto como movimento de esquerda». Acrescentou no entanto que nada está previsto ainda quanto a uma tomada de posição nas próximas eleições.

Nos trabalhos participaram delegados de vários pontos do País, especialmente daqueles onde o M.S.D., segundo José Augusto Seabra, tem maior implantação: Porto, Lisboa e Beja.

L.C.I. SOBRE A CAMPANHA

"É necessária a unidade entre partidos operários"

«A campanha eleitoral que se aproxima é mais um desafio à capacidade de organização e resposta unitária do movimento operário» — diz a Liga Comunista Internacionalista, L.C.I., numa «carta aberta às organizações operárias, particularmente aos camaradas do P. S., P.C.P., M.E.S. e U.D.P.». A Liga analisa resumidamente a situação actual à luz do «25 de Novembro» e suas consequências, ao mesmo tempo que prospectiva o futuro do processo político português em função do acto eleitoral que se aproxima. Considerando que se assiste actualmente a uma «ofensiva da burguesia» e antevendo as eleições como uma fase dessa ofensiva, a L.C.I. chama à «responsabilidade» as organizações a que se dirige, para que estas se empenhem no «combate pela defesa das conquistas da Revolução Portuguesa, para quebrar o bloco social de apoio à reacção».

Este combate, diz a Liga que «não pode ser concluído com êxito por um ou outro partido»: «Só o conjunto do movimento operário estará à altura de o fazer. «Por isso propõe a organização «a todos os partidos operários uma discussão sobre a organização de uma campanha comum em torno destes eixos, que vá no sentido da conclusão de um acordo político entre as nossas organizações. Esta unidade é uma exigência da actual batalha — acrescenta. — Evidentemente, pensamos que uma candidatura unitária de todas as organizações operárias seria uma formidável resposta à ofensiva burguesa. Tudo depende de um programa que é proposto aos trabalhadores, dos objectivos que são apontados porque é essa a luta que dá força às acções do movimento operário.»

Diz ainda a L.C.I.: «Quaisquer que sejam as nossas divergências é necessário um acordo para a defesa destes eixos. A este acordo deve corresponder uma acção unitária em quantas empresas e regiões onde for possível, no sentido da auto-defesa unitária, dos comícios e locais de organizações operárias contra os possíveis ataques da reacção, no sentido de uma colaboração activa durante e após a campanha eleitoral.»

VÍTOR ALVES EM ESTOCOLMO

Outras terras, outras escolas

«Na Suécia, para além dos sectores que já estudámos na Jugoslávia, vamos tentar aperceber-nos como foi tratado sobretudo o problema da Universidade Aberta, porque se atingiu ali, neste campo, um grande desenvolvimento, não só a nível de Universidade mas também no ensino profissional» — declarou o major Vítor Alves, responsável pela pasta da Educação, ontem à tarde no aeroporto, momentos antes da sua partida para a Suécia.

«Este ponto — prosseguiu o ministro — interessa-nos muito, pois estamos a fazer cá um certo lançamento deste e outros aspectos, como a da recolha de dados ligados à investigação científica. Há também neste aspecto, um grande desenvolvimento na Suécia onde existem como que canais, digamos assim, ligados por computador com várias capitais europeias a partir da Suécia».

Acompanham Vítor Alves o seu chefe de gabinete, comandante Cavaleiro Ferreira; o director-geral da Educação Permanente, Alberto Melo; o subdirector do Ensino Superior, Fraser Monteiro, e, como representante do Ensino Básico especial, Ana Maria Bénard da Costa.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM CARNES DOS DISTRITOS DE LISBOA E SETÚBAL

CONVOCATÓRIA

Em conformidade com os estatutos deste Sindicato, convoco a Assembleia Geral Ordinária para uma reunião que terá lugar no **dia 15 do corrente, SEGUNDA-FEIRA, pelas 15 horas,** na SOCIEDADE FILARMÓNICA ALUNOS DE APOLO, sita em Lisboa, na RUA SILVA CARVALHO, N.º 225 (a Campo de Ourique) com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS :

a) Apreciação, discussão e votação do relatório e contas da gerência de 1975.

b) Apreciação, discussão e votação do Orçamento Geral do Sindicato para 1976.

c) Apresentação da actividade exercida pelos Corpos Gerentes do Sindicato durante o ano de 1975.

NOTA - É indispensável a apresentação do cartão de sócio para entrada na Assembleia.

Lisboa, 4 de Março de 1976.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

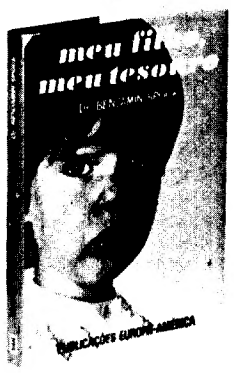
José Luís Mendes Rocha

Nacional

meu filho, meu tesouro

Como criar e educar os filhos pelo

Dr. BENJAMIN SPOCK



O LIVRO DE TODOS OS PAIS

O mais famoso livro do mais famoso pediatra em todo o mundo
Agora em edição actualizada

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
LIVROS PARA QUEM SABE O QUE DEVE LER

Editorial República vítima de "esbulho violento"

— consideram os accionistas

A assembleia geral da Sociedade Editorial República, reunida extraordinariamente, aprovou por unanimidade a moção apresentada pelo dr. Augusto Sá da Costa, que propunha «o voto de total confiança nos corpos sociais da empresa, ratificando todos os actos que praticaram em defesa do direito e da razão que assistiam à Editorial República, em virtude do inqualificável acto de esbulho violento de que foi vítima».

A moção inclui ainda, entre outras medidas, a «necessidade imperiosa» de cumprir as deliberações do Conselho da Revolução, do Conselho de Ministros e do Ministério da Comunicação Social e a da manutenção «com toda a firmeza» do princípio de que não só as chaves dos edifícios ocupados pela editorial, como todo o património da empresa seja entregue na presença de representantes credenciados do Governo, «mediante auto que deverá por todos ser assinado e inventário prévio, assinalando nele o estado em que tudo se encontra, sem esquecer que não tem a empresa qualquer obrigação quanto aos trabalhadores, nem quanto à sua aceitação nem quanto a quaisquer salários ou regalias sociais».

Segundo a moção, as entidades oficiais deverão ainda dar a garantia de que a Editorial República será reintegrada na situação que detinha em 19 de Maio de 1975 (antes portanto do tal «esbulho violento») e «indeminizações que se vier a apurar serem devidas para esse fim».

Depois da entrega das chaves e do património, o conselho de administração deverá ter poderes para tomar as deliberações necessárias ao reinício das actividades daquela editorial.

JORNALISTAS DISCUTEM CCT

Desde as 14 e 30, nas instalações do Sindicato dos Jornalistas, decorre a segunda sessão da assembleia geral extraordinária para discussão do projecto do Contrato Colectivo de Trabalho. A discussão começou com o capítulo V «Remuneração de Trabalho».

O Ministério da Comunicação Social enviou ao Sindicato dos Jornalistas um ofício em que dá conhecimento da «intenção da Secretaria de Estado da Informação de dar todo o seu apoio à organização de um seminário de aperfeiçoamento profissional», previsível para a primeira quinzena de Abril, concretizando assim o que diz ser «desejo insistente de muitos jornalistas».

Ainda relativamente ao Sindicato dos Jornalistas, a direcção promove na próxima terça-feira, às 16 horas, na sede do sindicato, uma conferência de Imprensa em que se propõe fazer um relatório «circunstanciado» das diligências efectuadas para obter informações sobre os sócios que tiveram ligações com a PIDE/DGS, LP e ANP e outras organizações fascistas.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TÊXTEIS, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

COMUNICADO N.º 43
DIRECÇÃO

MUDANÇA DE LOCAL DA REUNIÃO GERAL DE DELEGADOS

A Direcção do Sindicato dos Trabalhadores dos Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul comunica a todos os Delegados Sindicais que a Reunião Geral de Delegados se realiza no mesmo dia 10/3 e hora 14.30, mas o local é na Sede do Sindicato — Rua Conde Redondo, n.º 60-2.º, em Lisboa.

Lisboa, 4 de Março 1976

PEL'A DIRECÇÃO
Fátima Pereira

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Palmela, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8/56668, arquivo 4, para o estabelecimento no lugar de Freguesia, freguesia de Pinhal Novo, concelho de Palmela de uma linha aérea a 15 kV (RA 15-40-6-1-1 Freguesia), com 579 metros do apoio n.º 10 da linha para o posto de transformação da Lagoa da Palha ao posto de transformação 15-2-059 Freguesia.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 26 de Fevereiro de 1976.

O Engeiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Sesimbra em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8/56659, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Castelo, concelho de Sesimbra, de uma linha aérea a 15 kV com 1367 metros, do apoio n.º 5 da linha para o posto de transformação de Aldeia do Meco ao posto de transformação de Caixas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 26 de Fevereiro de 1976.

O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8/57092, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Castelo, concelho de Sesimbra, de uma linha aérea a 15 kV para o posto de transformação de Facho de Azoia com 253 metros, derivada do apoio n.º 5 da linha para o posto de transformação de Azoia.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 26 de Fevereiro de 1976.

O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/50152, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Paio Pires, concelho do Seixal, de modificação, sem aumento de cumprimento, da linha aérea a 15 kV da subestação de Coina às instalações militares de Marco do Grilo com alteração do traçado entre os postes 11 e 13.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 24 de Fevereiro de 1976.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Setúbal, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/56171, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de S. Sebastião, concelho de Setúbal, de uma linha aérea a 30 kV S. Sebastião-Sado (Troço inicial) com 4606 metros da subestação de S. Sebastião ao seu apoio 25.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 27 de Fevereiro de 1976.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Palmela, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/56665, arquivo 4, para o estabelecimento no lugar de Lagoa da Palha, freguesia de Pinhal Novo, concelho de Palmela, de uma linha aérea a 15 kV (RA 15-40-6-1 Lagoa da Palha), com 2644 m, do apoio n.º 6 da linha para o Posto de Transformação Alto Faria ao Posto de Transformação 15-2-088 Lagoa da Palha.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 26 de Fevereiro de 1976.

O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

Nacional

Boicotado um plenário sobre batata de semente

VILA NOVA DE GAIA, 8 — Grande confusão caracterizou o final do plenário que a Comissão Liquidatária do ex-grémio da Lavoura de Vila Nova de Gaia e Espinho convocou para ontem, na Escola Industrial daquela vila, para debater o problema da batata de semente. Um grupo de indivíduos identificados como «proprietário absentistas», contestaram a utilidade do plenário e responsabilizaram a Comissão Liquidatária pela falta de batata de semente, criando-se uma situação que conduziu ao encerramento dos trabalhos.

O boicote ocorreu pouco depois da intervenção de um dos membros da C.L., que afirmou a certa altura: «A classe mais desprotegida durante cinquenta anos continua e continuará nas mãos dos intermediários. Não serão os agricultores capazes de comprar directamente os factores de produção de que carecem? Não será a classe camponesa capaz de colocar os seus produtos nos mercados de consumo, sem a existência de um somatório de intermediários que auferem lucros e subsídios que deveriam pertencer exclusivamente a quem trabalha?» O membro da CL salientou ainda aos muitos lavradores presentes, que deviam exigir que os organismos ligados à lavoura passassem à responsabilidade exclusiva do Ministério da Agricultura e Pescas, dada a indiferença manifestada pelo ministro do Comércio Interno. No início dos trabalhos fora dada a informação de que dos 1400 sacos de batata semente requisitados pela Comissão Liquidatária do ex-Grémio da Lavoura, ainda faltavam 1900.

BATATA NA ESTAÇAO DE NELAS

NELAS, 8 — Cinco mil quilos de batata de semente que se encontravam depositados na estação ferroviária de Nelas, vão ser vendidos ao público, por iniciativa de elementos ligados ao município local e à Comissão Liquidatária do ex-Grémio da Lavoura de Nelas. As 100 sacas de batata semente tinham sido enviadas para aquela estação pela Cooperativa Agrícola dos Produtoes da Batata-Semente de Montalegre, a pedido da firma Sanches e Garcia, de Lisboa, para abastecimento local. Como aquela firma não tem filial em Nelas, há quinze dias que o produto ali se encontrava, correndo o risco de se deteriorar.

AGRICULTORES DE POMBAL ESTÃO À ESPERA

POMBAL, 8 — Embora não disponham ainda da batata de semente de que necessitam, os agricultores de Pombal decidiram não tomar medidas reivindicativas para hoje, dia em que termina o prazo concedido ao Governo para resolver aquele problema.

Perante a possibilidade de receberem amanhã, de Setúbal, 425 sacos do produto, e da promessa so secretário de Estado do Comércio Alimentar, na reunião da F.I.L., de lhes serem fornecidos brevemente 360 sacos de batata do Canadá, remessa que será acrescida de novo fornecimento depois do próximo dia 20, os agricultores decidiram aguardar o cumprimento das promessas governamentais. Entretanto, a Comissão Liquidatária do ex-Grémio da Lavoura de Pombal promoverá uma reunião, para os agricultores decidirem novas medidas, em caso de necessidade.

NOTA OFICIOSA

Entretanto,apropósitodesteproblema, o secretário de Estado do Comércio Alimentar, dr. Mário Baptista, emitiu a seguinte nota oficiosa:

«Relativamente a um comunicado da Comissão Liquidatária do Ex-Grémio da Lavoura, de Pombal, divulgado em alguns órgãos da Comunicação Social no dia 26, tornando público que deu um prazo até ao próximo dia 28 para a solução do seu problema de abastecimento de batata de semente, a Secretaria de Estado do Comércio Alimentar esclarece o seguinte:

1 — Por nota oficiosa de 4 de Fevereiro foi solicitado a todas as comissões liquidatárias e cooperativas agrícolas que informassem a Junta Nacional das Frutas das suas necessidades de abastecimento de batata para a presente campanha.

2 — Por nota oficiosa de 16 de Fevereiro foi tornado público que o abastecimento de batata de semente seria feito em exclusivo às comissões liquidatárias e cooperativas agrícolas, até satisfação das suas necessidades, tendo sido cometido à Junta Nacional das Frutas a coordenação do abastecimento.

3 — Assim, não é de modo nenhum correcto privilegiar o ex-Grémio da Lavoura de Pombal em detrimento de outras comissões liquidatárias e cooperativas agrícolas, pelo que aquela comissão liquidatária será naturalmente abastecida nas mesmas condições das restantes associações da lavoura, dentro do espírito definido na nota oficiosa de 16 de Fevereiro.

4 — Esclarecem-se os agricultores, que estando já concluído o trabalho de compatibilização de necessidades e disponibilidades elaborado pela Junta Nacional das Frutas a fim de permitir a necessária coordenação que lhe compete, se processará o abastecimento normal de batata de semente.

5 — Esclarecem-se, igualmente, os agricultores que por esta Secretaria de Estado, foi já tomada a decisão de importar quantidades adicionais de batata de semente, estando em estudo outras importações a fim de assegurar o regular abastecimento à lavoura».

Uma flagrante da reunião desta manhã na Avenida de Berna

Técnicos de pescas na Gulbenkian

Com a participação de cerca de 80 delegados de vários países inicia-se hoje em Lisboa uma reunião do Subcomité para o Desenvolvimento da Cooperação com os Organismos Internacionais de Pesca, do Comité de Pescas (COFI) da Organização para a Alimentação e Agricultura das Nações Unidas (F.A.O.).

Essa reunião, que decorrerá na Gulbenkian, resulta de uma decisão daquele Comité e tem como base o reconhecimento da necessidade de que a F. A. O., no contexto do novo regime jurídico, que se espera resulte da Confederação das Nações Unidas sobre o Direito do Mar, se prepare para novas tarefas e responsabilidades. Os seus resultados deverão servir à F. A. O. e aos seus países membros, para promoverem as medidas que entenderem apropriadas para melhorar a actual estrutura.

A delegação portuguesa será presidida pelo dr. Mário Ruivo, director-geral de Investigação e Protecção dos Recursos Vivos e do Ambiente Aquático. Além dos 80 delegados internacionais a reunião contará com a presença do secretário de Estado das Pescas, eng. Pedro Coelho.

ENSINO SECUNDÁRIO E PREPARATÓRIO

Colocados dez mil professores nos meses de Janeiro e Fevereiro

A segunda fase de colocação de professores do ensino secundário e do ensino preparatório deve estar concluída no próximo dia 10, quarta-feira. Entretanto, durante os meses de Janeiro e Fevereiro, foram colocados cerca de dez mil candidatos a esta fase (que tinham leccionado em 74-75) pela comissão central de colocações, no âmbito das respectivas comissão nacional e comissões distritais.

Esta notícia chega-nos através do Ministério da Educação e Investigação Científica (MEIC), que esclarece em comunicado:

«Apesar de estar praticamente concluída, a segunda fase, por esgotadas as preferências pelos candidatos, verifica o MEIC que cerca de duas mil vagas estão ainda por preencher. Este número é fruto da falta de candidatos habilitados para o ensino de determinadas disciplinas (como o caso do Francês e das Ciências da Natureza) e da falta de candidatos dispostoa a aceitar postos d trabalho em localidades no interior e mais distantes das grandes cidades.

De acordo com as disposições em vigor Dec.-Lei 713-B/75 que remete para o Art.º 11.º do Dec.-Lei 409-A 75 uma vez esgotadas as possibilidades da Comissão Central de Colocações deveriam as escolas passar à contratação directa de docentes; nesta contratação, vulgarmente conhecida por «mini-concurso», não estão as escolas obrigadas a observar as habilitações académicas mínimas determinadas pelo Dec.-Lei N.º 409-A/75 (7.º ano do liceu e frequência de oito cadeiras universitárias), podendo contratar «cidadãos idóneos com o 5.º e 7.º ano dos liceus».

Tem o MEIC vindo a afirmar que as medidas tomadas no que se refere à colocação de professores se destinam a defender o ensino, não permitindo que o corpo docente visse aumentado o número de professores não possuidores das habilitações académicas mínimas (bacharelato). Não podia, porém, permitir que através de determinados mecanismos legais esse número viesse a aumentar. Apesar do alegado alto número de licenciados e bacharelados no desmprego, dispõe o MEIC de vários indícios reveladores de que a maioria das vagas ainda existentes seria ocupada por cidadãos sem qualquer preparação académica, pois os candidatos habilitados têm recusado colocação nessas vagas, apesar de as terem indicado como proferidas.

Paralelamente, tem o MEIC várias vezes afirmado que o método de colocação de professores utilizado encerra profundas deficiências e que a situação não pode deixar de sofrer grandes alterações. Só que razões de vária ordem — com destaque para a preocupação em não atrasar ainda mais o pleno início do ano lectivo — tornaram impossíveis a aplicação de inovações no processo referente ao ano em curso.

Ainda na preocupação do Ministério está a existência do número de professores regressados das ex-colónias, a maioria dos quais não tem possibilidade de concorrer aos concursos para professores do ES e CPES, mas o Ministério no seu último diploma relativo à colocação de professores (Dec.-Lei n.º 713-B/76) tinha já apontado o modo de resolução de alguns dos seus problemas.

Foi em consideração destes factos que o MEIC apresentou a Conselho de Ministros um novo decreto-lei instituindo uma terceira fase de colocação. Assim, espera-se:

1 — Rápido preenchimento das vagas existentes.

2 — Evitar a entrada de novos agentes de ensino não possuidores de habilitações académicas mínimas.

3 — Contemplar as justas expectativas dos professores regressados das ex-colónias.

4 — Contribuir decisivamente para um novo método de colocação que assegure antes de mais a resolução a tempo e horas de alguns problemas do ensino.

Este decreto-lei foi aprovado no último Conselho de Ministros e o método aprovado consiste essencialmente em:

I — PRIORIDADES:

8 São estabelecidas quatro proridades:

1. Professores do quadro das ex-colónias inscritos no QGA.

2. Professores eventuais das ex-colónias não inscritos no QGA e portadores das habilitações legais mínimas.

3. Todos os candidatos à I e II fase que não lograram colocação (exceptuam-se todos aqueles a quem foi oferecida colocação e a recusaram).

4. Novos candidatos licenciados e bacharelados.

II — *Inscrição no concurso.*

Todos os interessados deverão em data a anunciar pelo MEIC (posterior a 10 do corrente), e durante cinco dias, preencher impresso próprio que será fornecido em duas escolas sitas em cada sede de distrito, e que o MEIC indicará através de anúncio publicado nos órgãos de Informação.

III — Colocação

A colocação será feita com o recurso a meios automatizados (computador), pelo que o MEIC poderá garantir brevidade neste processo.

Como facilmente se compreenderá, este processo deixa ao Ministério antever o total preenchimento das vagas que sejam do seu conhecimento antes do termo do corrente mês de Março.

Se, com o Dec.-Lei N.º 713-B/75, julga o MEIC ter dado o primeiro passo para a transformação do ultrapassado processo de colocação, o actual diploma é um segundo passo, este fundamentalmente caracterizado pela utilização de métodos técnicos mais modernos.

O MEIC chama desde já a atenção de todos os interessados para as informações que durante os próximos dias divulgará sobre esta III fase de colocação de professores do Ensino Secundário e Ciclo Preparatório do Ensino Secundário».

RETROACTIVOS PARA TODOS

Tendo-se levantado dúvidas sobre o âmbito de aplicação de um decreto-lei aprovado na penúltima reunião do Conselho de Ministros, em que se determina que apenas os docentes colocados até 29 de Fevereiro são abrangidos pela disposição legal que permite o recebimento dos vencimentos retroactivos ao mês de Outubro do ano passado, o MEIC esclarece que os candidatos colocados ao abrigo da segunda fase (concurso de Agosto) são considerados colocados em 28 de Fevereiro, pelo que se encontram abrangidos pelo diploma que lhes garante o recebimento dos retroactivos.

Ensino Secundário pode paralisar na quinta-feira

O 11 de Março pode tornar-se o dia de greve geral a nível nacional, no Ensino Secundário, se for posto em prática o apelo ontem aprovado no Liceu Passos Manuel durante a reunião que envolveu 44 estruturas associativas dos distrititos de Setúbal (o promotor), Lisboa, Leiria, Aveiro, Porto e Guarda. As causas directas têm sido o processo de colocações dos professores (estão ainda por colocar 12 mil professores ou candidatos a docente), o avanço da direita nas escolas, com a agressão como prática e a tentativa de destruição das conquistas levadas a cabo pelo Movimento Associativo após o 25 de Abril. Com efeito, segundo denuncia a UEC, «grupelhos nazi-fascistas boicotam reuniões estudantis e agridem estudantes progressistas, como aconteceu já nos liceus de Setúbal, Cascais e Pedro Nunes em Lisboa». A recusa do pagamento de propinas por parte de algumas escolas teria sido a primeira forma de luta contra a colocação dos professores.

A proposta dos estudantes presentes no Liceu Passos Manuel que acusa de sobremaneira o secretário da Administração Escolar e a Comissão Central de Colocações avança com exigências em quatro pontos ao e para com o MEIC. Textualmente. «A imediata colocação dos professores; a garantia de que os estudantes não verão o ano lectivo anulado em consequência de uma situação em relação à qual não têm qualquer responsabilidade; o estabelecimento de programa mínimo de matéria e aulas de recuperação para as disciplinas cujas aulas começaram no 2.º período; a actuação enérgica contra as actividades fascistas e o avanço da direita nas escolas».

A moção apela ainda para a realização de uma jornada de luta de todos os estudantes do Ensino Secundário, concretizada numa greve geral a nível nacional e na deslocação ao MEIC de delegações das escolas e de uma delegação nacional.

11 DE MARÇO: ENTRE DUAS GREVES

Durante a reunião do Passos Manuel, elementos do M. R. P. P. afirmaram não visar aquela reunião «mais do que dividir os estudantes do Minho aos Açores» pretendendo mandar «para o desemprego milhares de estudantes». Acabaram por abandonar a sala.

Recorda-se a propósito que no 11 de Março de 1975 as escolas terminaram uma greve que se arrastava há um mês.

Trabalho

A FORÇA DE CERTA IMPRENSA

Mais progressistas saneados

«... Muitos desses protestos têm sido formalmente apresentados e documentados ao ministro do Comércio Interno, que parece não lhes ligar a devida importância, ao manter à frente da C.R.C.B. dirigentes que já deram sobejas provas de incapacidade...»

E pronto — uma frase assim no meio de um artigo que diz «cobras e lagartos» da direcção da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau e esta é sumariamente suspensa, ao mesmo tempo que se instaura uma sindicância a toda a actividade do organismo.

O artigo, desdobrado em duas partes, saiu num matutino portuense em 26 e 27 de Fevereiro. No dia 28 estava tomada a decisão. Ah, a influência de alguma Imprensa!

Uma leitura atenta da matéria em questão permite identificar de forma clara e transparente quais os interesses que estão por traz desse artigo e, logicamente, do afastamento dos incómodos directores da C.R.C.B.:

«... se a importação não estivesse apenas nas mãos da C.R.C.B...»

Ora aí está: a importação, de que o Governo atribuiu o exclusivo à Comissão Reguladora, eis o grande problema dos grandes armazenistas (importadores). No passado estes autênticos monopolistas arrecadavam, para uso próprio, milhares e milhares de contos de margens de importação que hoje são orientados para os cofres públicos e para o financiamento à produção nacional.

Evidentementemente que não estão satisfeitos e, quando no título do artigo em questão se declara uma «situação pior que no regime fascista», é claro que está pior. Pior, mas para eles...

Noutra passagem lê-se que «os critérios de rateio seguidos pela C.R.C.B. na distribuição do bacalhau (...) vieram destroçar as estruturas existentes».

Efectivamente as estruturas de comercialização existentes eram os grandes armazenistas-importadores, os pequenos e médios armazenistas e os retalhistas. As condições de venda praticadas pela C.R.C.B. garantem o acesso directo dos retalhistas e pequenos comerciantes ao fornecimento de bacalhau (condições estipuladas pela portaria n.º 144-0/75). Nessa medida, os grandes armazenistas perderam o controlo monopolista que mantinham sobre o mercado e as exorbitâncias que esse poder lhes facultava. Quantos retalhistas não eram (e ainda são, infelizmente) vítimas do «dinheiro por fora» para terem o seu fardinho de bacalhau!

E são estas as «vilanias» cometidas pela direcção da C.R.C.B. agora suspensa pelo dr. Magalhães Mota: garantir a defesa dos interesses nacionais e dos pequenos comerciantes. Esperemos, apesar de tudo, que os novos responsáveis não cedam às vilanias verdadeiras, essas, dos intermediários monopolistas.

Companhia do Maria Matos luta contra dissolução

Uma comissão de actores e técnicos da Companhia de Teatro Maria Matos, reuniu no sábado com o ministro da Comunicação Social, dr. Almeida Santos, com quem debateu a decisão do Conselho de Administração da Radiotelevisão Portuguesa de encerrar o Teatro Maria Matos, que passaria a funcionar como estúdio da RTP.

Presente na reunião, em que os trabalhadores repudiaram a decisão do Conselho de Administração da RTP, o secretário de Estado da Cultura, dr. David Mourão Ferreira.

Os dois membros do Governo mostraram-se muito receptivos aos argumentos dos trabalhadores da companhia do Maria Matos, que se opõem à extinção da companhia e pretendem que o Maria Matos continue a funcionar como teatro.

Para se encontrar uma solução para o problema ficou marcada para amanhã nova reunião em que participará o presidente do Conselho de Administração da RTP, major Pedroso Marques.

Sindicatos de Coimbra desmentem afirmações do D.R.O.T.

A União dos Sindicatos de Coimbra/Intersindical toma posição, num comunicado que agora nos foi enviado, sobre uma nota oficiosa do Ministério do Trabalho referente às reuniões do D.R.O.T. naquela cidade.

No texto que nos foi enviado, a U.S.C. desmentindo afirmações feitas no documento em referência, que atribui ao dr. Júlio Dias, daquele departamento do M.T., informa que depois de ter tido conhecimento dos propósitos de organizar a reunião em Coimbra, promoveu um encontro a que estiveram presentes 17 direcções de Sindicatos e 108 Comissões de Trabalhadores. Nessa reunião foi decidido, com uma abstenção, recusar o encontro que estava programado pelo D.R.O.T., do que foi dado conhecimento, por ofício, ao Ministério do Trabalho, Conselho da Revolução e primeiro-ministro.

Mais tarde, afirma a Intersindical, os trabalhadores teriam sido surpreendidos com a marcação da reunião que havia sido recusada, atribuindo essa insistência possivelmente ao facto de o dr. Júlio Dias ter estado reunido naquela cidade com «amigos» na «sede de um partido político».

Sobre os acontecimentos na reunião, a Intersindical afirma que não se encontrava ninguém dentro da sala onde o dr. Júlio Dias aguardava a comparência dos trabalhadores e que depois de aquele funcionário do M.T. ter inquirido das razões porque tal acontecia, os trabalhadores entraram na sala, tendo sido mostrado o ofício em que se dava conhecimento da recusa em participar naquele encontro. Depois seria lida uma moção subscrita pela direcção de seis sindicatos, e exigida a retirada imediata do D.R.O.T., o que «aliás foi feito a grande velocidade».

O comunicado desmente, ainda, a agressão a um trabalhador, apoiando por outro lado o esforço que o delegado do Ministério do Trabalho em Coimbra tem desenvolvido, e contrariado deste modo afirmações do D. R. O. T.

Processos disciplinares na Emissora

Os trabalhadores da ex-Emissora Nacional suspensos em razão dos acontecimentos de 25 de Novembro foram agora notificados pelos Serviços de Pessoal da Radiodifusão Portuguesa de que as suspensões e impedimentos a que estavam submetidos haviam sido levantadas, de acordo com um despacho do Ministério da Comunicação Social.

Ora, aconteceu que na passada quinta-feira uma ordem da Direcção da Emissora mandava instaurar processos disciplinares a cerca de quarenta dos mecionados trabalhadores suspensos.

Como oportunamente foi noticiado, os trabalhadores suspensos foram ouvidos por uma delegação de militares pertencentes à Comissão Nacional de Inquérito aos acontecimentos do 25 de Novembro. Mais tarde uma delegação dos trabalhadores atingidos foi recebida por essa mesma Comissão, a qual lhe disse que nada tinha sido apurado contra nenhum dos funcionários em questão.

PREVIDÊNCIA NO FUNCHAL

Esgotam-se num dia as consultas de um ano

FUNCHAL, 5 — Na última segunda-feira foram abertas inscrições para a consulta do médico oftalmologista da Caixa de Previdência, no Funchal.

Naquele dia, a «bicha» de candidatos a consulentes tomou a forma de uma cobra: desde a Policlínica do Bom Jesus até à rua, atravessando o átrio da Caixa e desenhando curvas pelas esquinas.

Feitas as inscrições, verificou-se que as consultas foram esgotadas até Janeiro de 1977.

Os factos dispensam comentários sobre as condições de assistência, no Funchal, aos doentes dos olhos. Não há médico à vista.

NOTAS OFICIOSAS

Por força do art.º 15 da Lei de Imprensa, passamos a transcrever mais uma nota oficiosa da Secretaria de Estado do Trabalho sobre o conflito na «Firestone»:

«Sobre o conflito que se desenrola na Firestone «Alcochete» desde o dia 1 de Março deste ano, a Secretaria de Estado do Trabalho esclarece:

«1.º A reunião a que se referia a anterior nota oficiosa desta Secretaria de Estado, compareceu a administração e a comissão sindical da Firestone «Alcochete» com a presença de representante desta mesma Secretaria de Estado.

2.º Previamente, através de contacto telefónico, a comissão sindical garantiu que se faria a eventual retenção das instalações, em Alcochete, do director fabril e do chefe da produção.

3.º A reunião acabou por não se poder realizar em virtude de não terem sido cumpridas as condições referidas em 2.º e acordadas com a própria comissão sindical.

4.º Assim, tendo estado reunidas as pessoas interessadas no objectivo de esclarecer a forma como se processou o pagamento do retroactivo, vê-se que este objectivo e esta reunião se frustraram por clara manobra política que leva os trabalhadores a assumirem uma forma de luta que serve de escândalo internacional com prejuízo para o País e sem que se colucionem os problemas dos trabalhadores, o que o Governo não está disposto a admitir.»

Por força do Art.º 15 da Lei de Imprensa, transcrevemos uma nota oficiosa recebida do Ministério do Trabalho sobre o conflito na Firestone:

«Acerca das notícias dadas na rádio e televisão em 2 de Março de 1976 sobre um conflito na Firestone (Alcochete) a Secretaria de Estado do Trabalho esclarece:

«: A paralisação foi aprovada na tarde de 1 de Março... «até que» segundo um comunicado, aliás reproduzido em parte naquelas notícias, o director ou qualquer administrador se resolvam a expôr aos trabalhadores a forma como se processou o pagamento do retroactivo.

2. Na parte da manhã desse mesmo dia, já a fábrica parara e foi impedida a saída do director fabril e do chefe de produção.

3. Ao tomar conhecimento da situação, deslocou-se um representante da Secretaria de Estado do Trabalho a Alcochete ao fim da tarde desse mesmo dia com o objectivo de resolver a situação e marcando uma reunião conjunta, de esclarecimento sobre a forma como se processou o pagamento do retroactivo, entre os trabalhadores interessados e administração, na presença de um representante desta Secretaria de Estado, para o efeito indicando local, dia e hora.

4. Deste modo, e pelo menos desde aquele momento a responsabilidade da situação criada é dos promotores do conflito.»

Do Ministério da Agricultura e Pescas recebemos para publicação a seguinte nota oficiosa:

«Tendo chegado ao conhecimento do Ministério da Agricultura e Pescas que estariam a ser organizadas tentativas de ocupação na região de Benavente para o decurso da próxima semana, o gabinete do ministro vem uma vez mais reafirmar que não tolerará qualquer espécie de ocupações e não hesitará em requisitar a intervenção das autoridades encarregadas da manutenção da ordem para lhes pôr cobro. Ao mesmo tempo, alertam-se os trabalhadores rurais para as manipulações de que possam ser vítimas no sentido de arrastá-los para novas ocupações que longe de servirem os seus interesses, apenas servem as forças de direita empenhadas em pôr em causa todo o processo da Reforma Agrária.»

PUB

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

DIRECÇÃO-GERAL DE EQUIPAMENTO ESCOLAR

COMISSÃO DE EQUIPAMENTO ESCOLAR

CONCURSO CEE — 1.76/M

FORNECIMENTO E ASSENTAMENTO DE MOBILIÁRIO PARA ESTABELECIMENTOS DE ENSINO

Faz-se público que até às 17.30 horas do dia 12 de Abril de 1976 se receberão propostas para o concurso acima designado, na sede desta Comissão, Av. 5 de Outubro, 107, 6.º andar, em Lisboa, procedendo-se ao acto público do concurso no dia 13 de Abril de 1976, às 9.30 horas, na Av. 5 de Outubro, 107, 13.º andar, em Lisboa.

O processo do concurso poderá ser examinado, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Comissão de Equipamento Escolar, Av. 5 de Outubro, 107, 6.º andar, em Lisboa.

x

Comissão de Equipamento Escolar em 6 de Março de 1976.

O Presidente do Conselho Administrativo

António Luís Alves Landeira

MOVIMENTO UNITÁRIO DOS TRABALHADORES INTELECTUAIS PARA A DEFESA DA REVOLUÇÃO

AMANHÃ

ASSEMBLEIA POPULAR

TEATRO VASCO SANTANA

PUB

Câmara Municipal do Concelho do Seixal

EDITAL

EUFRÁSIO FILIPE GARCÊS JOSÉ, PRESIDENTE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

FAZ SABER que de harmonia com a deliberação da mesma Câmara, tomada em reunião de 19 de Fevereiro de 1976, se recebem propostas, em carta fechada, para adjudicação da empreitada de «Fornecimento de duas viaturas automóveis para recolha de lixos».

A base de licitação é de ..... e o depósito provisório na importância de 3.000$00, deve ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência com guias preenchidas pelos concorrentes, tudo conforme Programa de Concurso e Caderno de Encargos patentes na Secretaria dos Serviços Técnicos, onde podem ser consultados em todos os dias úteis, durante as horas do expediente. A abertura de propostas terá lugar na primeira reunião da Câmara que se efectuar, decorridos 20 dias, a contar da publicação do respectivo anúncio no «Diário do Governo», reservando-se a Câmara o direito de abrir a licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente nos interesses do Município, devendo ser selada pelo respectivo proponente a que tiver a adjudicação.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho do Seixal, 3 de Março de 1976.

O Presidente da Comissão Administrativa

Eufrásio Filipe Garcês José

Trabalho

Construção Civil

Quem convocou quem?

«Não sabemos por que razão está aqui a entidade patronal. Não nos furtamos ao diálogo, mas recusamos qualquer discussão sobre o contrato colectivo, que já devia ter sido publicado em 27 de Novembro. Só se for para negociar o próximo» — afirmou-nos esta manhã um dos dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil.

A Comissão Negociante do Contrato Colectivo Vertical Nacional da Construção Civil conseguiu uma reunião para esta manhã com um representante do Ministério do Trabalho. Quando ali chegou já lá se encontravam comodamente instalados os representantes das associações patronais. Nas escadas, os trabalhadores esperavam uma explicação. Em contacto com um dos patrões, retorquiu-nos que «também eles tinham sido convocados. Não sabiam qual a agenda da reunião».

Entretanto, chegou o sr. Nunes Lourenço, adjunto do secretário de Estado do Trabalho, que declarou ter sido ele o responsável pela convocação das entidades patronais.

Os trabalhadores exigem, numa carta enviada ao Ministério do Trabalho, que a «Portaria que ficou elaborada no dia 24 de Novembro de 1975 seja publicada por esse Ministério até ao próximo dia 15 de Março de 1976. Caso esta reivindicação não seja satisfeita, a Comissão Negociadora responsabiliza esse Ministério por eventuais formas de luta que os trabalhadores possam desencadear».

Cintura Industrial de Lisboa

Unidade operária contra recuperação capitalista

«Há que avançar no exercício do controlo operário em todas as empresas e, prioritariamente, nas nacionalizadas e com intervenção do Estado» — é uma das conclusões do encontro realizado ontem, na Mague, promovido pelo Secretariado Provisório das Comissões de Trabalhadoras da Cintura Industrial de Lisboa, ao qual estiveram presentes 106 comissões de trabalhadores de quase todas as zonas de Vila Franca e Loures, havendo, no entanto, a registar a presença de organizações operárias da margem sul.

No encontro que preencheu o dia com discussões sobre o tema proposto, a recuperação capitalista e as dificuldades sentidas nas empresas, foram feitas cerca de 50 intervenções, na presença de 310 delegados. Como saldo lamentável desta reunião de trabalho, regista-se o falecimento de um dos participantes, Aníbal Albuquerque, da Comissão de Trabalhadores do Aviário do Freixal, que após uma intervenção vibrante, foi vitimado por doença cardíaca.

No documento de abertura, referindo-se ao tema das discussões, salientava-se que «os patrões reaccionários e sabotadores que cobarde e comodamente fugiram para o estrangeiro com milhares de contos, regressam hoje, nao para pagar pelos crimes cometidos, mas sim exigindo e impondo condições numa afronta aos legítimos interesses dos trabalhadores. Ultrapassa a dezena o número de empresas restituídas ao patronato. Mais de cem correm sérios riscos de passarem novamente para as mãos daqueles que, na maioria dos casos, as procuraram afundar».

A questão do controlo operário, da da a importância que assume neste contexto, levou a que os trabalhadores presentes exigissem «a saída imediata do decreto-lei sobre o controlo operário aprovado pelo Conselho da Revolução» e que, de acordo com uma moção aprovada no decurso dos trabalhcs, ficou «para.isada» por acção do Ministério do Trabalho.

Por outro lado, foi salientado o recurso a manobras provocatórias que têm sido levadas a efeito no interior das empresas «pelo que se reconhece a necessidade de resposta serena e firme, bem como o reforço da vigilância».

As eleições, «em que os reaccionários depositam grandes esperanças» tendo em vista «a recuperação do terreno perdido na luta», foram também analisadas e tema de uma moção. No documento que à semelhança dos outros e das conclusões será enviado às mais altas instâncias governativas, apela-se para a necessidade dos trabalhadores estarem atentos no período eleitoral em que vamos entrar, denunciando e combatendo com firmeza o divisionismo e a demagogia eleitoralista venha de onde vier.»

De resto, este apelo é completado por um outro no sentido de que os trabalhadores desenvolvam esforços, pondo de parte pontos de vista partidários, no sentido de defenderem as conquistas operárias. «É muito importante lutar contra o sectarismo e o divisionismo na base da unidade em torno dos problemas reais e neste momento há perigos que tornam secundárias as divergências ideológicas» — afirmou-se.

Função Pública já tem sindicato

Os trabalhadores da função pública da zona sul constituiram e aprovaram os estatutos do seu sindicato, em votação realizada no sábado.

Pronunciaram-se sobre a constituição do Sindicato 20 698 trabalhadores, dos quais 18 429 (89 por cento) a favor. Os resultados definitivos assinalam 316 votos contra (1,5 por cento), além de 1.953 votos brancos ou nulos.

A escolha dos estatutos foi mais concorrida: 21 429 votantes. Dos cinco projectos apresentados, foi maioritariamente escolhido o projecto «A», elaborado pela Comissão Directiva Regional Provisória (C.D.R.P.) da organização pró-sindical dos trabalhadores da função pública.

Resultados finais da votação dos estatutos: «A», 7361 votos (34,4 por cento); «B», 1.856 (8.7 por cento); «C», 7.202 (33,6 por cento); «D», 868 (4 por cento); «E», 3504 (16,3 por cento); votos brancos ou nulos, 495 (2,3 por cento). Contra todos os projectos pronunciaram-se 143 votantes, isto é, 0,7 por cento do total.

Segundo a metodologia adoptada, o prazo para impugnação de qualquer mesa de voto ou da Assembleia Constituinte termina às 24 horas de amanhã, terça-feira.

Farmácias do Porto ameaçam greve dia 18

Entrada em greve no dia 18 do corrente mês se até lá não recebermos uma contraproposta ao projecto do nosso C. C. T. com o compromisso de serem imediatamente iniciadas as negociações», foi a proposta aprovada em assembleia geral extraordinária dos profissionais de farmácia do Norte do País efectuada no sábado, nas instalações do INATEL, no Porto.

Paivopan

"Lock out" saiu "furado"

Os trabalhadores da «Paivopan», de Castelo de Paiva, retomaram as actividades da empresa, após um plenário e apesar das ordens da administração para a manter paralisada por mais algum tempo.

Na proposta da comissão de trabalhadores, aprovada, no plenário, salienta-se que a paralisação lesava a situação económica e financeira da empresa, acarretava inconvenientes técnicos e prejudicava compromissos com trabalhadores estrangeiros, pelo que consideraram que a atitude da administração era contrária aos interesses dos trabalhadores e da própria empresa ao decretar o «lock out» em 2 de Março último.

Assim, decidiram retomar a actividade e vir a solicitar o apuramento das responsabilidades da administração na situação criada, que redundou em prejuízo dos trabalhadores, da própria empresa, dos accionistas e até da economia nacional».

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do **Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Ponte da Barca, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa** a que se refere o processo 8/53881, arquivo 4, para o estabelecimento nas freguesias de Cuide de Vila Verde, S. Pedro de Vade, Ciasto, Ruivos e Boivães, concelho de **Ponte da Barca de uma linha aérea a 15 kV para o posto de transformação de Boivães da Câmara Municipal de Ponte da Barca com 3907 metros de comprimento, derivada do apoio n.º 29 da linha para o posto de transformação de S. Pedro de Vade da mesma Câmara Municipal.**

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria da Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 26 de Fevereiro de 1976.

O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do **Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37,** em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo, o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/53017, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Amora, concelho do Seixal, de uma modificação, sem aumento de comprimento, da linha aérea a 15 kV do posto n.º 33 da linha Sobreda-Fogueteiro ao Posto de Transformação 3-014 Amora com inclusão de um poste entre os antigos n.os 11 e 12.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 27 de Fevereiro de 1976.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do **Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, SARL, para o estabelecimento na freguesia de Gafanha da Nazaré, concelho de Ílhavo, de modificação com diminuição de comprimento, da linha aérea a 15 kV para o** Posto de Transformação da Sociedade Gafanhense, Ld.ª, que passa a derivar do apoio n.º 6 da linha Gafanha-Porto de Aveiro, com a montagem de um novo vão com 136 metros, entre este apoio e o apoio n.º 1 (antigo apoio n.º 7).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 19 de Fevereiro de 1976.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

PUB

Câmara Municipal do Concelho do Seixal

EDITAL

EUFRÁSIO FILIPE GARCÊS JOSÉ, PRESIDENTE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

FAZ SABER que de harmonia com a deliberação da mesma Câmara, tomada em reunião de 19 de Fevereiro de 1976, se recebem propostas, em carta fechada, para adjudicação da empreitada de «Fornecimento de 20 carros de mão de 2 latões metálicos, para limpeza e recolha de lixo».

A base de licitação é de .... e o depósito provisório na importância de 3.000$00, deve ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência com guias preenchidas pelos concorrentes, tudo conforme Programa de Concurso e Caderno de Encargos patentes na Secretaria dos Serviços Técnicos, onde podem ser consultados em todos os dias úteis, durante as horas do expediente. A abertura de propostas terá lugar na primeira reunião da Câmara que se efectuar, decorridos 20 dias, a contar da publicação do respectivo anúncio no «Diário do Governo», reservando-se a Câmara o direito de abrir a licitacão verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente nos interesses do Município, devendo ser selada pelo respectivo proponente a que tiver a adjudicação.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho do Seixal, 3 de Março de 1976.

O Presidente da Comissão Administrativa
Eufrásio Filipe Garcês José

Sociedade de Beneficência da Freguesia da Sé

Rua S. João Graça, 90-1.º, Dt.º

Assembleia Geral para aprovação da Conta de Gerência de 1975. Dia 15 de Março pelas 15 horas.

Secretário **António Matos**

Nacional

LUTA DE MULHERES NA CON
ARRASTA-SE DESDE DEZEMB

Texto de LURDES FÉRIA Fotos de JOSÉ

«As mulheres portuguesas têm mãos de oiro». Era com este «piropo» que o administrador Klaus Herzer costumava brindar as trabalhadoras da Fábrica Conlus quando elas produziam cerca de 15 000 dúzias mensais de «soutiens» e cintas que iam inundar o mercado internacional.

Nessa altura as operárias da Conlus nem sequer sabiam ao certo quem as explorava. Dos patrões apenas conheciam o rosto que no seu dia-a-dia encaravam. Limitavam-se a cortar, a coser, a dar forma aos adereços delicados — símbolos da feminilidade. Curvadas sobre as máquinas de costura confeccionavam, em trapos e rendas, o produto que engrenagem publicitária lançava através dos «mass media» nos corpos esbeltos dos modelos comprados: para criarem ilusões de beleza nas mulheres subjugadas por um padrão-tipo, imposto pela sociedade de consumo.

Entretanto o quotidiano das operárias da Conlus era um quotidiano de miséria. A todos os níveis. O fascismo tinha necessidade de homens e, sobretudo, de mulheres submissas. Na trilogia «Deu, Pátria e Família assentavam os valores máximos da obediência. A ideologia dominante, tendo como agentes directos a escola e a família, sentia-se segura. As mulheres operárias, duplamente explorados, cosiam, cosiam, sem saber porquê nem para quê. Regressavam do trabalho e em casa cozinhavam, cozinhavam, voltavam a coser porque lhes tinham ensinado que era assim. A sua vida, para além destes horizontes, não tinha signficado. Nem expressão. E continuavam sempre a cumprir a sua função de subproletariado, na base da espiral onde o poder do macho também assume um certo escalão.

Veio o 25 de Abril. O ritmo de vida das operárias da Conlus alterou-se bastante mas o cerne da questão foi só levemente tocado.

De qualquer maneira deram um gingatesco passo em frente. Na luta adquiriram a consciência de classe e aprenderam (também) que têm tanto direito como os homens de participarem nas transformações revolucionárias dando para isso o seu contributo activo. E algumas delas, as mais politizadas, já falam de emancipação da mulher. Um conceito agarrado, ainda, de uma forma parcelar.

«A reeducação da mentalidade da mulher adoptada às novas condições da sua existência económica e social não se faz sem uma luta profunda e dramática. Cada passo feito nesta direcção provoca conflitos absolutamente desconhecidos para quem não vive esta situação. Esses conflitos que se prolongam na idade da mulher, tornam-se fonte de inspiração artística.

A mulher transforma-se gradualmente de **objecto** da tragédia da alma masculina em **sujeito** da sua própria tragédia» (Alexandra Kollontai em «Marxismo e Revolução Sexual»).

De facto a mulher vai rejeitando a sua condição de objecto para se transformar em sujeito. As mulheres (como se dizia) não se definem por um desinteresse total da política ou da vida sindical. As operárias da Conclus, como tantas outras trabalhadoras, provam precisamente o contrário. e se elas não participam mais nos sindicatos e na política é porque os homens as impedem. Muitas vezes quando lhes concedem o favor de as destacar para determinados lugares de intervenção política é mais com uma intenção decorativa do que pelo reconhecimento de uma capacidade real.

FIM AOS PRÉMIOS DE PRODUÇÃO

Na Conlus, empresa multinacional que detém o monopólio da etiqueta «Exquisité Form Brassiére» e com fábricas espalhadas em quase todo o mundo, trabalham 370 operárias. O capital estrangeiro montou uma sucursal, em S. Marta de Corroios com a mira de mão-de-obra barata. Uma costureira há quatro anos ganhava na Conlus 35$00 por dia. Não recebia paga pelo domingo, não tinha subsídios de férias nem outras regalias sociais. Trabalhavam 9 horas por dia. No Natal o representante dos patrões condescendia em oferecer-lhes um par de meias, um cachecol ou uma garrafa de zer dizia: «as mulheres portuguesas têm mãos de fadas...»

Com o 25 de Abril algo mudou na fábrica de cintas e «soutiens» de Corrios. As operárias organizaram-se e elegeram uma comissão de trabalhadores. E passaram a ganhar o ordenado mínimo nacional. Os capitalistas estrangeiros aguentaram durante um certo tempo «a ver como paravam as modas». Na altura do IV e do V Governos sofreram um grande susto. A crise vai-se agravando e o patronato começa a impor condições.

Ouvimos a Comissão de Trabalhadoras (Adília, Francisca, Principilina e Rita) que nos puseram ao corrente da situação da fábrica, que culminou com a fuga do administrador Klaus Herzer.

«Dantes havia os prémios de produção o que criava um mau ambiente entre as operárias. Muitas delas ganhavam mais em prémios do que nos ordenados. Nós, em plenário, decidimos acabar com esse sistema.

As costureiras paradas...

A FÁBRICA ESTÁ PARADA

Há pouco tempo a empresa avisou as trabalhadoras de que teriam de ser despedidas 200 delas para assim poder garantir, durante o período de um ano o fornecimento da matéria-prima para confecção de 5000 dúzias de peças por mês e a sua colocação no mercado externo». — afirma Adília.

As trabalhadoras não aceitaram esta proposta que ia atirar para o desemprego duas centenas de mulheres. Ao fim de longas discussões, acordaram em reduzir o tempo de trabalho para quatro dias. O patronato desculpava-se argumentando que a fábrica tinha prejuízos e que «a crise era mundial».

Chegou mesmo a afirmar que o preço da mão-de-obra em Portugal já não compensava.

«Nós sabemos que eles já abriram uma fábrica nas Filipinas e outra em Porto Rico» acrescentou Francisca».

Por outro lado as operárias da Conlus descobriram que a empresa deve à Previdência (por não pagamento dos descontos) mais de 3000 contos, 6600 contos à banca portuguesa e ainda 1900 contos a fornecedores.

«O dinheiro dos salários era enviado do Canadá já com descontos feitos. Nós pensamos que o patronato cometia a fraude de reter no estrangeiro os fundos da Previdência. E tem para com os trabalhadores a dívida de 4200 contos de salários em atraso».

Agora a fábrica está parada. Falta a matéria-prima, fornecida pelo grupo multinacional.

A FUGA DO PATRÃO

As operárias apresentam-se diariamente no local de trabalho. Cumprem escrupulosamente os horários. Aguardam uma solução para o caso. Entretanto a empresa sugeriu que lhes entregava a chave...

«Que vamos nós fazer com as chaves?» interroga-se a Comissão de Trabalhadores. Sem matéria-prima, nem acessórios, nem dinheiro, nem mercados para o escoamento do produto, a Conlus está condenada ao encerramento. Para evitar isso, as trabalhadoras exigem que o Governo assuma as responsabilidades de lhes garantir emprego e salários. A situação arrasta-se...

Os vários contactos estabelecidos com o Ministério do Trabalho foram baldados. No dia 13 de Janeiro a C. T. da Conlus, numa reunião naquele Ministério, com o sr. Azancot, representante dos patrões, propôs-se produzir 10 000 dúzias de peças (por mês) durante seis meses, no sistema de emprego total. Mais tarde o patronato apresentaria uma proposta de reconversão da empresa a acordar com o Estado. Os patrões recusaram, contestando que a elas, trabalhadoras, competia arranjar mercadoria que lhes permitisse manter o emprego e o pagamento das dívidas. Pretendem assim os capitalistas estrangeiros «sacudir a água do capote». Ex-

Remessa de material embalado com destino a Toronto (Canadá)

Naciona

NLUS
IBRO

OSÉ TAVARES

ploraram enquanto puderam e agora as trabalhadoras que se «desenrasquem».

Os tubarões abarcaram outros mares, outras vítimas. A entidade patronal admitiu a hipótese de se fazer uma hipoteca sobre a Conlus como resolução imediata para os problemas das trabalhadoras.

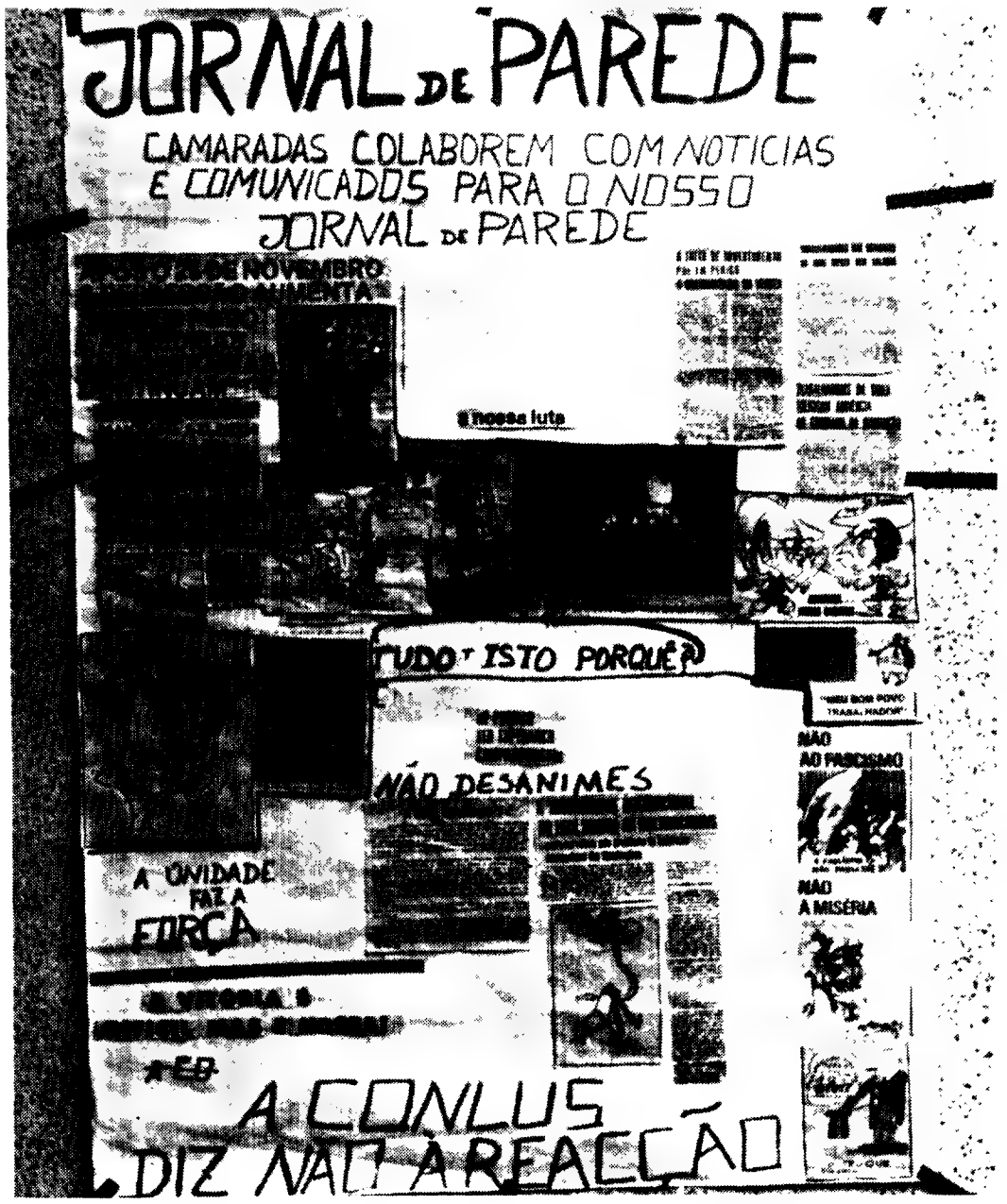
«Não conseguimos ser recebidas pelo ministró do Trabalho. Falámos apenas com o adjunto do dr. Marcelo Curto e ficou marcada uma reunião com os patrões para 15 de Março» sublinhou Adília.

Klaus Herzer, o alemão, fugiu...

«Partiu no dia 26 de Janeiro, às escondidas. Deixou uma carta escrita na qual delegava plenos poderes ao advogado da firma dr. Max («não é Marx» acentua Adília enquanto nos dirigia um sorriso prenhe de subentendidos! Azancot. O alemão disse que se ia embora porque nós o perseguíamos... até na casa de banho. Uma grande mentira!»

As trabalhadoras da Conlus decidiram, em certa altura, pedir um crédito aos patrões de 2250 contos, quantia superior ao valor da mercadoria que poderiam produzir com a matéria-prima existente. Em nova reunião no Ministério do Trabalho, na presença do sr. Azancot, foi-lhes comunicado que só receberiam 1500 contos. Mesmo para levantamento desse dinheiro ainda não conseguiram vencer as barreiras burocráticas com que têm deparado. Primeiro: porque era necessária a assinatura do administrador em fuga. Depois: porque a banca nacionalizada a tal que dizem estar ao serviço do povo se nega a satisfazer esse adiantamento.

«Solicitámos ainda à Direcção-Geral de Promoção de Emprego, após várias instâncias junto do eng.º Tito Morais, a quem contámos a nossa história, um subsídio para pagamento dos ordenados em



atraso, que vêm desde Dezembro. Foi-nos concedido com a condição de quando a entidade patronal nos pagar, devolvermos o dinheiro do empréstimo.»

A UNIDADE

A luta na fábrica Conlus continua. À custa de grandes esforços. Muitas operárias não podem comparecer todos os dias no local de trabalho. Os transportes são caros e a maioria delas vive em Sesimbra, Monte de Caparica, Penalva, ou até mesmo em Lisboa.

«Já tenho visto ao almoço algumas camaradas a comer pão seco com café» lamentou Francisca.

As operárias vêm de longe. Levantam-se de madrugada. Preparam o almoço. De marmita aviada, lá vão elas a caminho da fábrica. Picam o ponto. Sentam-se às máquinas de costura. Cosem, cosem. A cada uma cabe um número. Só depois do trabalho terminado readquirem a sua identidade.

«A nossa situação piora de dia para dia. Cada vez mais nos sentimos joguetes de tudo e de todos. Sempre trabalhámos e queremos trabalhar. Sempre trabalhámos e queremos viver...»

Assim defendem elas o seu direito à vida. Sem o saberem, esta frase contém uma dupla verdade. O administrador estrangeiro costumava dizer que as mulheres portuguesas tinham mãos de oiro. Depois do 25 de Abril surgem as reclamações: porque o trabalho não saiu perfeito, porque isto e aquilo...Enfim! Segundo os capitalistas estrangeiros, as operárias perderam de repente as suas faculdades. E passaram, possivelmente, a ter mãos de chumbo.

«Nós, a partir daí, decidimos fazer um controlo rigoroso nos acabamentos e eles tiveram de procurar outro pretexto» relatou Principilina.

E acabaram por confessar a verdade. Afinal era tudo muito simples: «não tinham confiança na política portuguesa» salientara a comissão de trabalhadoras.

A CONSCIÊNCIA DE CLASSE E O RESTO

Antes do 25 de Abril a política era para as operárias da Conlus assim como para muitos portugueses um bicho de sete cabeças. Complicada e perigosa. Nem sequer dizia respeito as mulheres. Mas sentiam, porém, na carne o peso da exploração. Em Fevereiro de 1974 fizeram uma paralisação de meia hora por causa de uma reivindicação salarial. Foi uma «grave» espontânea Depressa regressaram a sua condição de **submissas.**

«O patrão, Klaus Herzer, chegou aqui aos gritos e ameaçou que abandonava a fábrica. Mandou tirar os números daquelas que mais se destacaram no movimento e despediu uma trabalhadora. Nós, amedrontadas, retomámos o trabalho. Não tínhamos consciência de classe. E nenhuma conhecia a política. Havia apenas uma ou outra que sabia melhor enfrentar o patrão.»

As operárias da Conlus, ao longo de dois anos, na vivência do processo revolucionário e na vivência da sua própria luta aprenderam rapidamente que para além do «lar», das rendas, dos cozinhados, há mais qualquer coisa. Hoje, na fábrica, já têm o seu jornal de parede, onde seleccionam as notícias ou as fotografias que se relacionam com a luta da classe operária. A comissão de trabalhadoras, «onde coexistem várias correntes políticas», anda num vaivém de reuniões. Encontra-se frequentemente com outras comissões de trabalhadores de fábricas multinacionais para discutir os problemas comuns. E consolidar a solidariedade operária.

«Em todas as reuniões a que assisti» afirma Rita cheguei à conclusão de que as multinacionais estão a tentar vencer os trabalhadores pela fome».

Rita citou exemplos bem conhecidos: a Bluebell, a Automatic, a Timex, a Applied Magnetics, a Cinta Ideal, a Eurofil....O sector dos têxteis (confecções) é um dos mais afectados pelo desemprego.

«A Bluebell, que foi abandonada pelos patrões e agora se constituiu na cooperativa «Compra e Veste», abriu inscrições para duzentas empregadas. Pois em dois dias apareceram mais de quatrocentas.

As operárias da Conlus estão dispostas a lutar até à vitória final. Apesar de em certos casos haver o problema da desmobilização, «por serem mulheres sujeitas aos maridos», a comissão de trabalhadoras confia que no momento decisivo «elas não abandonem a luta».

Cinta modelo Exquisite-Form. Medida «Oversize» para senhoras avantajadas

Tribunal das Mulheres

Portugal condenado e sem defesa

Portugal foi um dos países condenados pelo Tribunal das Mulheres. Com início na passada quinta-feira, em Bruxelas, Portugal foi acusado logo na primeira sessão, consagrada «aos crimes respeitantes à maternidade e à família».

A notícia será lida pela maioria das pessoas como uma curiosidade ou como o resultado de uma reunião de «pequeno-burguesas e de intelectuais que não têm mais nada que fazer». Já conhecemos a argumentação e quem a utiliza.

A sentença foi proferida. Nada temos a alegar em sua defesa. O veredicto surgiu em consequencia de depoimentos, escritos, de mulheres portuguesas, vítimas desses «crimes». Trata-se apenas de uma pequena parte, pois, como se sabe, a maior parte dessas mulheres preferiu calar para si, «os atentados à sua integridade», por vergonha e, para não se expor à censura e ao escândalo da sociedade.

Se nas grandes cidades, isso é possível, nas vilas e nas aldeias, mal surge uma suspeita, começam os falatórios. «Sabes, parece que o pai de...» ou então: «Consta que a T. foi violada por...». Mas ninguém apresenta queixa. Quem cumpre a pena, são as mulheres. «Ninguém lhes pega»: «Estão arrumadas». A maior parte delas fica solteira. Da sua boca, nunca sai uma acusação. Os agressores, esses, passam pelas vítimas com ar ufano. Quase como um desafio.

«Pois é, pois é, mas isso acontecia há quase 40 anos» respira aliviada a opinião pública. Nada mais ilusório. Passa-se no nosso país ainda hoje. Os poucos casos que foram levados a tribunal, ou foram «abafados» se envolviam personalidades importantes, (como o «caso dos Ballets Rose»), ou com penas atenuadas.

À brandura com que trata os homens nestes casos, a sociedade responde com a maior violência às tentativas de libertação e igualdade das mulheres. Em nome da ordem e da moral. Duas instituições se destacam na luta: as autoridades e a Igreja. A Polícia e a moral são os meios a que recorrem. Cada vez com menos êxito.

A LUTA CONTINUA

Hoje é o Dia Internacional da Mulher. Prémio de consolação para 365 dias de discriminação. Oportunidade para as mulheres divulgarem o que foi a sua luta ao longo do ano. É para avisar que «a luta continua».

Alguns direitos foram conseguidos pela mulher portuguesa depois do 25 de Abril. Em muitos sectores foi defendido e praticado o «salário igual para trabalho igual». Conseguiu-se o divórcio. E ainda recentemente três meses de licença por altura do parto.

Questões de fundo estão ainda por resolver. O direito ao aborto e à livre contracepção, por exemplo. Quem ignora que Portugal é dos países da Europa com maior número de abortos por ano? E que a percentagem de mortalidade entre as mulheres, que praticam aborto, é das mais elevadas? Também por isto, Portugal incorre nos «crimes respeitantes à maternidade». A falta de assistência à maternidade põe também em risco a integridade das mulheres. Maternidades não existem em capacidade e qualidade.

Recordamos por outro lado, que 58 por cento dos analfabetos portugueses são mulheres e que estas constituem 56 por cento do eleitorado. Que, apesar disso, a sua representação em lugares de chefia, dirigentes políticas ou sindicais, é diminuta.

Fernanda Mestrinho

A mãe solteira deverá ter as mesmas regalias e direitos de todas as outras mulheres mães. Neste aspecto, transcrevemos aqui um artigo aprovado na Constituição Portuguesa que nos vai reger. Trata-se do artigo 23, parágrafo 4: «Os filhos nascidos fora do casamento não podem por esse motivo ser objectivo de qualquer discriminação, nomeadamente, não podendo a lei ou repartições oficiais usar designações discriminatórias relativas à filiação».

As donas-de-casa deverão ser chamadas a um papel mais activo na sociedade. Ainda hoje, «a mulher continua a ser escrava do lar, apesar das leis libertadoras, pois mantém-se afogueada, oprimida, embrutecida, humilhada pelas pequenas ninharias domésticas, as quais a convertem em cozinheira e em ama, que esbanjam a sua actividade num trabalho absurdamente improdutivo, mesquinho, enervante, embrutecedor e fastidioso».

Estes são objectivos a alcançar. Simultaneamente, terá de se proceder a grandes campanhas de esclarecimento. «A revolução sexual situa-se muito mais na consciência dos homens do que nas instituições por eles criadas» dizia Kate Millet. Efectivamente, só assim será possível avançar para a libertação da mulher.

DUAS CONCEPÇÕES

Duas concepções distintas separam as mulheres na luta pela sua emancipação. «Quem são os opressores» e «os processos de luta» são dois pontos de divergência.

Assim, enquanto grupos de feministas acusam concretamente «os homens de opressores», grupos de mulheres mais ligadas a partidos políticos, defendem a teoria de que «os homens não são os opressores, mas sim o sistema». As primeiras são categóricas em afirmar que «todas as sociedades têm dominação machista», ao passo que as últimas responsabilizam apenas o capitalismo como «opressor de mulheres».

Fácil será agora deduzir quais os métodos de luta adoptados por cada um destes grupos. Enquanto as feministas defendem que, para além da luta de classes, existe «uma luta específica a desenvolver pelas mulheres contra a dominação machista», as outras concluem que o fim da exploração do homem pelo homem e a derrota do capitalismo, resolverá os problemas. Também nós defendemos a «luta específica das mulheres» pela sua libertação face à exploração do sexo masculino.

Bom, mas já muita coisa foi dita e o «Dia Internacional da Mulher» está quase a terminar. A mulher volta a casa do trabalho e «atira-se» ao serviço da casa. Cansada. Já deitada, começa a fazer contas. Ainda hoje é dia 8. No dia seguinte lá vai para o trabalho «Dia Internacional da Mulher»? Soube vagamente pelos jornais de manhã.

Estrangeiro

Uma invenção infeliz para atacar o desanuviamento

De quando em quando, a Imprensa norte-americana parte em busca de títulos sensacionalistas recheados de propaganda anti-soviética. Uma das últimas «descobertas» do estilo ocorreu, há dias, quando os jornais americanos anunciaram o aparecimento de «radiações demasiado intensas, nocivas mesmo, no edifício da Embaixada dos EUA em Moscovo».

O jornal «Izvestia» de Moscovo escreveu a este propósito um editorial sob o título «Uma invenção infeliz: quem precisava dela?». No editorial, aquele órgão de comunicação social revela vários pormenores sobre as falsas notícias publicadas a tal respeito nos EUA.

As fontes citadas pelos autores dos artigos eram personalidades oficiais americanas, cabendo à referida Embaixada uma parte substancial dessas informações.

Segundo os jornais americanos, durante uma reunião secreta realizada na Embaixada, os funcionários e outros cidadãos americanos que não trabalham ali, foram informados acerca das radiações misteriosas e da presença de um campo electrónico no edifício da Embaixada. Deu-se a entender de modo inequívoco aos correspondentes que certos dados daquela informação poderiam vir a lume nos jornais, mas sem referência às fontes.

Será supérfulo demonstrar que tudo isto era falso duma ponta à outra. No entanto convém indicar qual a base em que assenta tal invenção.

Sabe-se que as empresas industriais, os meios de transporte as intalações de rádio e TV, etc., exercem uma certa influência sobre o meio, sobretudo nas grandes cidades e nos centros industriais mais importantes. É por isso que existem serviços especializados que elaboram normas de segurança e velam pela sua aplicação.

Isto não tem nada de extraordinário. Trata-se dum fenómeno físico elementar conhecido das crianças de escola. As investigações realizadas durante longos anos na URSS e noutros países permitiram estabelecer normas sanitárias apropriadas dentro de cujos limites o campo electromagnético não exerce nenhuma influência sobre o homem. Os competentes serviços sanitários velam rigorosamente pela observância dessas normas.

Isto é conhecido em Washington. Aliás basta lançar uma vista de olhos pelo edifício da Embaixada dos EUA em Moscovo para nos apercebermos de que aquela casa mais parece um navio, toda cheia de antenas e numerosos dispositivos de grandes dimensões. Até um leigo na matéria compreenderá que a sua utilização pode fazer elevar a intensidade geral do campo electromagnético no interior do edifício onde tais dispositivos estão instalados. Não foi por acaso que o «Washington Post» escreveu que «a fonte das radiações proviria não de dispositivos soviéticos mas americanos».

Os organizadores da campanha sabem também que uma minunciosa verificação suplementar feita por uma equipa mista americano-soviética constatou que a intensidade do campo magnético ambiente na Embaixada era consideravelmente inferior às normas sanitárias mínimas em vigor na URSS. Cabe notar a propósito que as normas adoptadas nos EUA admitem um nível de radiações electromagnéticas várias vezes superior ao tolerado na União Soviética.

Eis como as coisas são na realidade. Por isso em resposta aos jornalistas, o representante oficial do Departamento de Estado viu-se obrigado a confessar que o médico da Embaixada dos EUA se avistou com os funcionários e tranquilizou-os, garantindo-lhes que a sua saúde não estava ameaçada. Vê-se, pois que, como acontece com todas as mentiras, também esta acabou por se desfazer no ar.

Continua na pág. 18

PUB

SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO SUL

REUNIÕES SINDICAIS DE INTERESSE PARA ELECTRICISTAS

DIA	HORA	LOCAL	ASSUNTO	AMBITO	CONVOCAÇÃO DE:
8/3/76	18	Mato Cheirinho **S. Domingos de Rana**	Política Salarial Contratação Colectiva	Delegados Sindicais Comissões de Trabalhadores	Sind. Elect. Sul e União dos Sind. Lisboa
8/3/76	20	Cinema **Mafra**	Política Salarial Contratação Colectiva	Aberta a todos os Trabalhadores	Sind. Elect. Sul e União dos Sind. Lisboa
8/3/76	21	Soc. Filarmónica **Cartaxo**	Organização Sindical União Sindical Contratação Colectiva	Electricistas do Concelho	Direcção do Sind. Elect. do Sul
9/3/76	20.30	Soc. Recreativa **Sta. Iria da Azóia**	Política Salarial Contratação Colectiva	Aberta a todos os Trabalhadores	Sind. Elect. Sul e União dos Sind. Lisboa
10/3/76	20.30	Sind. Elect. Sul **Lisboa**	CCT Horizontal Construção Civil	Delegados Sindicais da Construção Civil	Direcção do Sind. Elect. do Sul
11/3/76	16.30	União Sindical **Torres Vedras**	Política Salarial Contratação Colectiva	Delegados Sindicais Comissões de Trabalhadores	Sind. Elect. Sul e União dos Sind. Lisboa
11/3/76	20.30	Sind. Elect. Sul **Lisboa**	Política Salarial Contratação Colectiva	Delegados Sindicais	Direcção do Sind. Elect. do Sul
11/3/76	20.30	R. António J. Granjo, 72-1.º **Setúbal**	Política Salarial Contratação Colectiva	Delegados Sindicais	Direcção do Sind. Elect. do Sul
12/3/76	18	Aboboda	Política Salarial Contratação Colectiva	Aberta a todos os Trabalhadores	Sind. Elect. Sul e União dos Sind. Lisboa
12/3/76	18	Cinema **Mafra**	Política Salarial Contratação Colectiva	Aberta a todos os Trabalhadores	Sind. Elect. Sul e União dos Sind. Lisboa
12/3/76	21	Circ. Cultural Algarve R. Cons. Bivar, 91 **Faro**	Orçamento do Sindicato Previdência	Reunião Geral de Electricistas	Direcção do Sind. Elect. do Sul
13/3/76	15	Delegação Sindical **Beja**	Orçamento do Sindicato Previdência	Reunião Geral de Electricistas	Direcção do Sind. Elect. do Sul
13/3/76	15	Inst. Sup. Técnico **Lisboa**	CCT Horizontal Construção Civil	Plenário de Electricistas da Construção Civil	Direcção do Sind. Elect. do Sul
13/3/76	21	INATEL **Évora**	Orçamento do Sindicato Previdência	Reunião Geral de Electricistas	Direcção do Sind. Elect. do Sul
13/3/76	21	Salão Mus. Euterpe **Portalegre**	Orçamento do Sindicato Previdência	Reunião Geral de Electricistas	Direcção do Sind. Elect. do Sul
19/3/76	20.30	Inst. Sup. Técnico **Lisboa**	Previdência	Reunião Geral de Electricistas	Direcção do Sind. Elect. do Sul
20/3/76	15	Casa do Campino **Santarém**	Orçamento do Sindicato Previdência	Reunião Geral de Electricistas	Direcção do Sind. Elect. do Sul
20/3/76	15	INATEL **Setúbal**	Orçamento do Sindicato Previdência	Reunião Geral de Electricistas	Direcção do Sind. Elect. do Sul
26/3/76	20.30	Voz do Operário **Lisboa**	Orçamento do Sindicato	Assembleia Geral Ordinária	Mesa da Assemb. Geral Sind. Elect. do Sul

RECORTA ESTE QUADRO E EXPÕE NO TEU LOCAL DE TRABALHO

Lisboa, 8 de Março de 1976

SAUDAÇÕES SINDICAIS

A DIRECÇÃO

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DO PORTO

MOÇÃO

Considerando que:

— O Conselho de Ministros pôs à discussão pública o Projecto de Lei do Horário de Trabalho Nacional.

Traduz tal resolução, não só a existência de profundas contradições no seio do Governo, como a falta de definição de objectivos concretos;

Tal contradição, neste caso concreto, pode ser provada pelo facto de não ter sido dado a conhecer o respectivo Preâmbulo da Lei;

Tal Projecto, que diz respeito directamente aos trabalhadores, foi posto à discussão pública com inteiro e flagrante desrespeito pelas organizações dos trabalhadores, que dele tomaram conhecimento apenas pelos órgãos de comunicação social;

O prazo de discussão pretendido pelo Governo é manifestamente insuficiente para que o Sindicato o discuta em termos de salvaguardar os interesses legítimos dos trabalhadores;

É manifesta a ambiguidade e hesitação na escolha das organizações representativas dos trabalhadores que deverão ser consultadas em situações determinadas que prevê;

Pretende consagrar a marginalização das Associações Sindicais em favor do sancionamento paternalista do Ministério do Trabalho sobre questões que àquelas competem;

Dá objectivamente ao patronato a possibilidade de jogar com o Ministério do Trabalho em prejuízo dos trabalhadores;

Contém, na maior parte das matérias que consagra, princípios grandemente menos favoráveis aos trabalhadores que aqueles de que beneficiam actualmente;

Traduz retrocesso até em relação ao Decreto-Lei 409/71, que custou aos trabalhadores grandes lutas para o conseguirem «arrancar»;

— Os trabalhadores deste País não estão dispostos a pactuar com quem pretenda retirar-lhes benefícios que ao longo do tempo têm vindo a alcançar;

Os trabalhadores de escritório do distrito do Porto, em Assembleia Geral Extraordinária, deliberam:

Repudiar o desrespeito do Governo para com os trabalhadores e suas organizações representativas: os Sindicatos;

— Exigir que o Governo defina os objectivos concretos a atingir com um Horário de Trabalho Nacional e só depois o ponha à discussão dos trabalhadores e à generalidade do Povo Português;

— Exigir que esta medida não afecte os trabalhadores que, neste momento, tenham um Horário de Trabalho superior a 45 horas semanais, devendo passar de imediato a um sistema de redução programado de horas de trabalho;

— Exigir tempo de discussão pública suficiente para amplo debate e respeito integral pela vontade dos trabalhadores e demais Povo».

Aprovada pela Direcção e aprovada por maioria, com um voto contra e duas abstenções, em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 27 de Fevereiro de 1976.

Porto, Sede do S. T. E. D. P., 1 de Março de 1976

A Direcção

Estrangeirc

Greve geral no País Basco coincide com julgamento

. MADRID, 8 — (ANOP, R. e D.P.L.) — Partidos de esquerda convocaram uma greve geral para hoje no País Basco, como protesto contra a acção da Polícia na repressão das manifestações na cidade de Vitória, em que houve quatro mortos e cem feridos. Ao mesmo tempo, inicia-se hoje num aquartelamento perto de Madrid o julgamento há muito aguardado, de um major e oito capitães, membros duma organização secreta de oficiais conhecida como a União Militar Democrática (U. M. D.).

A greve abrangerá quatro províncias da zona mais industrializada do país e os seus intuitos políticos não deixam lugar a dúvidas. Na verdade, panfletos distribuidos ontem em Bilbau, o centro industrial da região, convocavam uma greve geral para derrubar a «monarquia assassina» do rei Juan Carlos.

Fontes da oposição mostram-se confiantes em que o apelo à greve será muito bem acolhido, dado que as mortes ocorridas em Vitória agudizaram a crescente agitação industrial na região basca. Desde quarta-feira, dia do tiroteio em Vitória, cerca de 150 mil trabalhadores estiveram em greve nas quatro províncias bascas. Se a convocação dos partidos de esquerda for correspondida, todas as lojas escritórios, escolas e fábricas encerrarão. Aguarda-se que a greve atinja duramente a gigantesca metalurgia e os estaleiros navais de Bilbau, onde se concentra mais de um quarto da indústria pesada de Espanha.

Se a paralisação de trabalho representa uma dura prova para o Governo, o facto de ela coincidir com o julgamentto dos nove oficiais constitui para os observadores, um símbolo das fissuras do regime. O Exército foi um dos pilares do franquismo e o processo que hoje se inicia mostrará até que ponto esses alicerces estão também a abrir brecha.

Preparando-se para a greve de hoje, o alcaide de Bilbau lançou um apelo aos cidadãos para ignorarem a «subversão», e advertiu que as forças da segurança não tolerariam qualquer violação da lei e da ordem.

As mortes em Vitória representaram um sério desafio para a evolução pacífica na era pós-Franco. Isso mesmo foi reconhecido por Fraga Iribarne, que declarou: «Vitória é o simbolo do que poderá ser a vitória ou a tragédia de Espanha».

O ministro do Interior proferiu estas palavras durante uma visita que fez àquela cidade basca. Um metalúrgico, que se encontra em estado crítico num hospital de Vitória, disse ao ministro: «Nós não fizemos nada. Tudo o que queremos é pão e justiça».

Cerca de 500 representantes das profissões liberais e de todos os partidos da oposição bascos reuniram-se em assembleia em Aranzazu (Guipuzcoa) para analisar os acontecimentos de Vitória, tendo ouvido vários testemunhos de operários. No final, um comunicado em seis pontos pede o «fim da ditadura monárquica, a destituição do Governo Arias-Fraga, a amnistia, a instauração de liberdades democráticas, o reconhecimento da soberania basca e a reunificação das provincias bascas francesas, o castigo dos culpados pelos crimes franquistas e a extinção das unidades de polícia implicadas nos acontecimentos de Vitória.»

. A assembleia deu o seu apoio à greve geral de hoje.

Caleidoscópio

■ BELGRADO, 8 — (F. P.) — O marechal Tito, chefe do Estado da Jugoslávia, prestou homenagem no sábado à tarde à «ampla contribuição» de Cuba para a vitória da República Popular de Angola contra as «forças imperialistas e racistas».

O presidente jugoslavo, que falava durante um jantar oferecido em Brioni a Fidel Castro, declarou que era «dever de todas as forças progressistas, ajudar a República Popular de Angola a realizar as aspirações legítimas do seu povo, o qual deseja uma via de desenvolvimento autónomo e uma política externa independente e não-alinhada».

■ ROMA, 8 — (R.) — O secretário norte-americano do Tesouro, William Simon, inicia hoje em Roma conversações com o seu homólogo italiano Emilio Colombo sobre a defesa da lira, sujeita a grande pressão especulativa.

■ NOVA IORQUE, 8 — (R.) — O secretário de Estado Henry Kissinger informou o presidente Gerald Ford de que se demitirá caso a sua presença na administração ameace as possibilidades de reeleição de Ford — anuncia hoje a revista «Time».

■ BOSTON, 8 — (R.) — Israel está preparado para trocar grande parte do território capturado nas duas últimas guerras do Médio Oriente por acordos de paz a longo prazo com a Síria, Jordânia e Egipto, segundo o jornal «Boston Globe».

■ BRUXELAS, 8 — (F. P.) — Os tratamentos extremamente crueis a que são submetidos as mulheres presas no Chile, foram ontem denunciados no Tribunal Internacional de Crimes contra a Mulher.

■ ROMA, 8 — (F. P.) — O Partido Socialista Italiano condenou praticamente o Governo democrata-cristão homogéneo presidido por Aldo Moro, o que leva a supor que aumentam as possibilidades de se ter que recorrer a eleições antecipadas.

Assim, segundo o Congresso Nacional do P. S. I., que terminou ontem em Roma, o poder permanece mais do que nunca condicionado pela «viragem política à esquerda, de que os socialistas tomaram a iniciativa e que tende a associar os comunistas às responsabilidades governamentais, contra aquilo a que chamam» hegemonia democrata-cristã».

Impasse no Sara

Marrocos e a Mauritânia cortam com a Argélia

ARGEL, 8 — (R) — O corte de relações diplomáticas de Marrocos e da Mauritânia com a Argélia, ontem verificado, não alterará provavelmente a posição argelina na disputa sobre o Sara Ocidental.

A situação atingiu agora um impasse, com Marrocos e a Mauritânia a dizerem ambos que a questão está solucionada na parte que lhes toca. A Espanha entregou o domínio do território, anteriormente conhecido por Sara Espanhol, aos dois países, o mês passado.

A Argélia prometeu continuar o apoio político e material à Frente Polisário, que está a combater pela independência do território contra as forças marroquinas e mauritanianas.

A promessa foi feita no fim-de-semana quando a Agélia reconheceu a República Democrática Árabe Sariana, proclamada o mês passado pela Frente Polisário. O reconhecimento levou ao corte diplomático duplo da noite passada.

A posição argelina permaneceria inalterada enquanto povo sariano não pudesse exercer o seu direito de autodeterminação «livremente, genuinamente e sem qualquer pressão externa» sob o controlo das Nações Unidas — dizia o Ministério dos Negócios Estrangeiros argelino.

A Argélia afirma não ter quaisquer pretensões territoriais sobre o Sara Ocidental, mas fontes dignas de crédito em Argel falam de duas grandes preocupações argelinas a segurança das fronteiras da Argélia e a estabilidade da área.

Tanto Marrocos como a Mauritânia têm fronteiras comuns com a Argélia. Mas as forças mauritanas são pequenas.

Crê-se que a Argélia e Marrocos enviaram consideráveis reforços militares para a fronteira nestes últimos meses.

As relações entre os dois países, que travaram uma breve mas encarniçada «guerra da areia) em Outubro de 1963, depois de Marrocos ter reclamado partes do Sudoeste argelino, tinham-se deteriorado gradualmente antes da ruptura diplomática. Os embaixadores, que foram chamados para consultas, não regressaram aos seus postos.

Não foi possível saber imediatamente que países tratariam agora dos assuntos marroquinos e mauritanos na Argélia.

A esquerda à frente nas eleições francesas

PARIS, 8 — (ANOP e FP) — A esquerda francesa continua à frente nas eleições regionais, o que é considerado pelos seus dirigentes como um revés para a política do presidente Valery Giscard D'Estaing.

Segundo números fornecidos pelo Ministério do Interior, a oposição obteve 56,3 dos 8 530 000 votos contados até agora, enquanto os candidatos maioritários conseguiram 43,7 por cento.

Por sua vez, os socialistas encontram-se à frente dos comunistas, com 27,2 por cento dos votos contra 22,5 por cento.

Referindo-se aos resultados das eleições até este momento, o «leader» do Partido Socialista, François Mitterrand, afirmou: «Face à política governamental, os franceses, e talvez a maioria da nação francesa, condena hoje essa política e deseja juntar-se a uma maioria de esquerda».

Por seu lado, Georges Marchais, secretário geral do Partido Comunista, salientou:

. «Os resultados das primeiras eleições constituem um revés para os partidos maioritários. Mostram também a extensão do descontentamento popular com a política económica e social do Governo que torna ainda mais difícil a vida dos trabalhadores e das pessoas simples».

Apesar eos resultados obtidos pelos partidos de esquerda, 12 dos 15 ministros que se candidataram foram reeleitos pelos seus circulos.

Os resultados das eleições cantonais embora não tenham uma influência directa na direcção da política geral da França são considerados por muitos observadores como uma sondagem à opinião pública, tendo lugar dois anos depois da eleição presidencial e dois anos antes das eleições legislativas que em 1978 devem renovar a Assembleia Nacional.

Os oficiais hoje julgados poderão ser indultados

Por GREGORIO SELSER (Exclusivo I.P.S.)

. O Comando da Primeira Região Militar de Espanha marcou, para hoje, dia 8, o julgamento em Conselho de Guerra de um major e oito capitães, arguidos no processo 250/75 por «presumível delito de sedição».

Os nove oficiais foram acusados de pertencer à União Militar Democrática (U.D.M.). O julgamento em que os arguidos sao, como se disse, oficiais será efectuado por um conselho de guerra de oficiais generais, composto de um presidente e três vogais, que têm de ser generais no activo e que foram nomeados pelo capitão-general da Região. Foi rejeitado o pedido de defensores civis, considerado improcedente, tanto pela autoridade judicial como pelo Conselho Supremo de Justiça Militar.

Um dos nove oficiais, Luís Otero Fernandez, foi posto em incomunicabilidade pelo prazo de 15 dias, que terminou ontem, horas antes do início do julgamento. Este facto reveste-se de uma particularidade assinalada por vários jornais espanhóis. Otero Fernandez é filho do primeiro oficial morto em combate durante a Guerra Civil de 1936-39. Este dado acrescenta um carácter simbólico ao processo. Como o próprio Otero Fernandez denunciou por escrito, a incomunicabilidade a que o submeteram ficou a dever-se a uma troca de palavras que teve com uma sentinela da prisão de Hoyo de Manzanares, onde estão detidos nove dos processados. A sentinela havia disparado vários tiros para o ar como advertência ou intimidação dirigida a três oficiais detidos. Otero Fernandez, que acorreu para saber a causa dos disparos, chamou a atenção da sentinela para a sua obrigação de fazer continência aos oficiais, e desta troca de palavras passou-se à discussão, que terminou com a decisão de incomunicabilidade tomada pelo coronel comandante da prisão. Otero Fernandez qualificou o seu castigo de «o maior atentado contra o meu processo e as eventuais possibilidades de defesa, pelo isolamento, pelo estado emocional que me provoca, pela clara injustiça e pela imagem que se pretende dar (à opinião pública civil e militar) da minha pessoa».

Ninguém ignora já que os dois grandes órgãos da Oposição, a Junta Democrática e a Plataforma de Convergência Democrática, organizaram manifestações e comícios a favor dos militares processados. O pedido de condenação apresentado pela acusação não vai além dos três anos de prisão, e, por isso, os três militares poderão vir a beneficiar do indulto de fins de Novembro de 1975. O que parece muito mais duvidoso é que continuem no serviço activo.

O processo é visto como um campo de batalha suplementar na luta que hoje agita a Espanha: entre aquilo que remanesce das instituições, que, durante quase quarenta anos, regeram a vida do país, e onde se alinham os altos comandos militares, e as forças liberalizadoras que, partindo de diferentes quadrantes, concordam com um programa básico tacitamente aceite de actualização das instituições, que se pretende sejam encaminhadas para formas democráticas segundo os modelos oferecidos pelos países da C. E. E.

No meio da agitação, que presumivelmente se intensificará esta semana em torno do processo 250/75, o tenente-general Fernando de Santiago y Diaz de Mendivil, primeiro vice-presidente do Governo e ministro da Defesa, reiterou ante a Rádio Nacional de Espanha que o papel do Exército no actual processo político é o de «garante da ordem institucional». Acrescentou que este papel está perfeitamente definido na Constituição, cujo artigo 37 consigna às Forças Armadas a missão de «garantir a unidade e a independência da Pátria, a integridade dos seus territórios, a segurança nacional e a defesa da ordem constitucional».

Além disso, numa conferência proferida no Centro Superior de Estudos da Defesa Nacional (Ceseden), Diaz de Mendivil propôs muito recentemente uma direcção única para os três Ministério agora independentes dos Exércitos de Terra, Ar e Mar, tese defendida já pelo tenente-general «liberal» Manuel Diez Alegria, e que segundos os observadores, lhe custou o afastamento do cargo de chefe do Estado-Maior em Junho de 1974. Outra proposta de Diaz de Mendivil consiste no emprego a tempo completo, e a curto prazo, dos oficiais do Exército Espanhol. «Isto», disse, «não é um dever mas antes um direito de todo o membro do Exército.»

. É sugestivo que ambas as reformas tenham sido propugnadas como reivindicação urgente pelos militantes da União Militar Democrática. É claro que não são estas as únicas reivindicações apresentadas, mas ambas (e muito especialmente a segunda) são motivo permanente de deliberações entre sectores castrenses, que se vêem obrigados a procurar um emprego suplementar que combinam com as suas funções especificas, para poderem fazer frente ao crescente aumento do custo de vida.

Soldados líbios presos no Egipto

CAIRO, 8 — (R.) — Forças de segurança do Egipto prenderam sete soldados líbios, enviados ao Cairo para executarem missões de assassinio, rapto e sabotagem dizia hoje o jornal semioficial «Al-Ahram».

Parte da sua tarefa consistia em sequestrar o major Omar Meheishi, antigo membro do Conselho do Comando Revolucionário da Líbia, e levá-lo novamente para Tripoli, acrescentava o jornal.

O major Meheishi, que se diz ter estado envolvido numa tentativa de golpe de Estado militar para destituir o dirigente líbio Muammar Gaddafi em Agosto passado, recebeu asilo no Egipto o mês passado.

A Líbia negou entretanto qualquer ligação com os três árabes presos no sábado no aeroporto Fiumicino de Roma.

Por outro lado, o jornal cairota «Al-Akbar» noticia hoje que a Líbia proibiu os egípcios de entrarem no país.

Espectáculos

«Os Cómicos» ensaiam a interpretação do texto de Maquiavel

MAQUIAVEL NO BAIRRO ALTO

O grupo de teatro Os Cómicos prepara a peça «A Mandrágora» de Maquiavel, a apresentar brevemente no teatro do Bairro Alto.

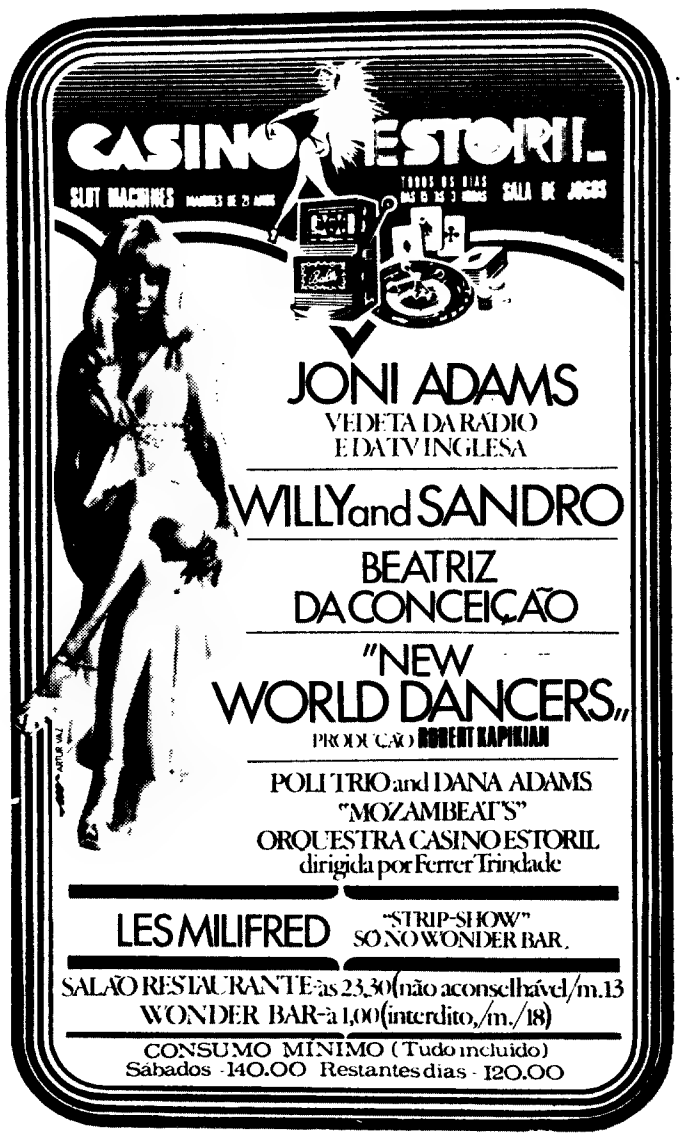
«A Mandrágora», texto quinhentista do pensador político, filósofo e dramaturgo italiano Maquiável, foi traduzido por Alexandre O'Neil em versão livre.

O espectáculo está a ser elaborado com música ao vivo de Carlos Zíngaro e com movimento baseado na técnica de pantomina que Elisa Worm tem vindo a desenvolver com o grupo.

Participa na representação os actores: Antonino «Solmer», António Anjos, Emília Rosa, Fernando Heitor, José Eduardo, Maria Amélia Matta, Maria de Jesus Aranda, Ricardo Pais, Sérgio Godinho e os músicos Carlos Zíngaro, Manuel Garcia e Sérgio Peixoto.

A encenação é de Ricardo Pais, o espaço cénico é de Manuel Baeta Neves e Jasmim Matos. e os figurinos deste último.

A luminotécnica é de Orlando Worm.



Canto livre

Está anunciado para o próximo dia 20 a realização no Porto do I Festival Amador do Canto Livre, promovido pela delegação concelhia da U. J. C. União da Juventude Comunista.

Uma das finalidades do festival é «dar a conhecer jovens valores da canção amadora, transformar a canção numa arma ao serviço da construção do novo Portugal; reforçar a unidade e a amizade revolucionária da juventude na defesa das liberdades e na construção de um Portugal democrático rumo ao socialismo».

Os trabalhos originais (cassete ou fita magnética) deverão ser entregues à comissão organizadora em sobscrito fechado na Rua Serpa Pinto, 73, até ao próximo dia 11.

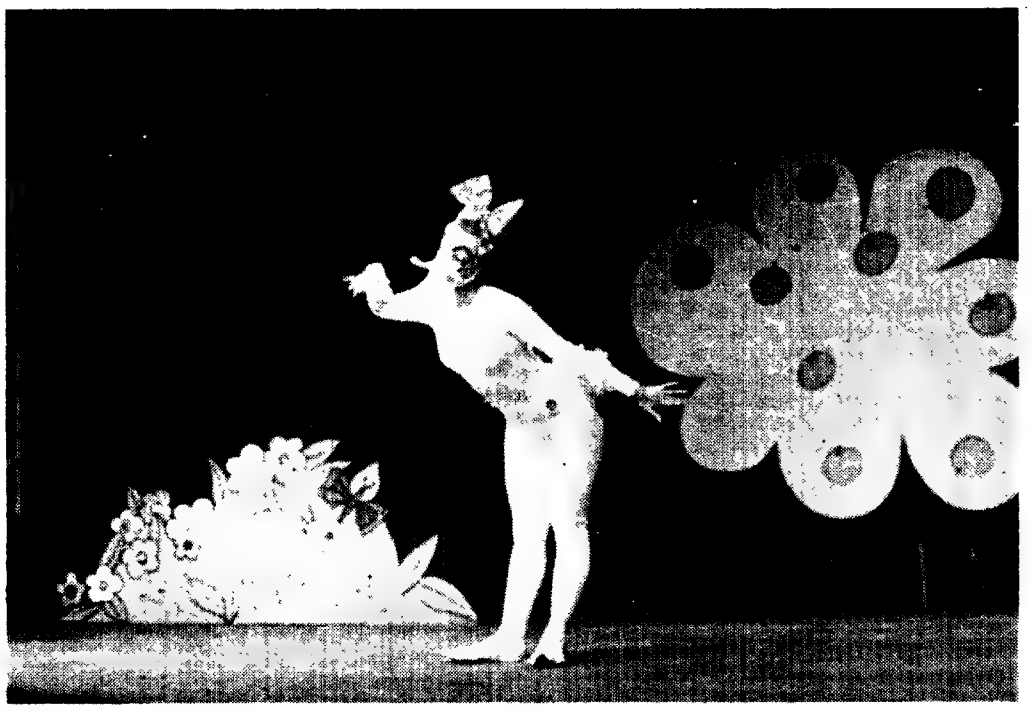
As dez canções seleccionadas presentes no Festival, serão apreciadas por um crítico de que fazem parte os compositores, intérpretes, escritores e críticos conhecidos.

Loucura e Cinema no Palácio Foz

Inicia-se hoje, a segunda série do ciclo cinematográfico «Loucura e Cinema», que, à semelhança da série anterior referente ao mesmo ciclo, decorrerá no salão do cinema do Palácio Foz. É o seguinte o calendário dos três primeiros dias:

. 8 de Março de 1976 — «The birds» («Os pássaros»). 15.000. 18.15 e 21.00. Realização de Alfred Hitchcock (Estados Unidos, 1963). Intérpretes: Tippi Hedren, Rod Taylor e Jessica Tandy. Alegoria do paraíso terrestre e do pecado original. Não aconselhável a menores de 13 anos.

9 de Março de 1976 — «La passion de Jeanne D'Arc», 15.00, 18.15 e 21.00. Realização de Carl Dreyer (França, 1928). Intérpretes: Marie Falconetti e Michel Simon. Versão original, muda, legendada em francês. Evocação do processo e da morte de Jeanne D'Arc; «Jaime», realização de António Reis (Portugal, 1973).



«Pedro e o Lobo», bailado que o Adóque criou para crianças

ADÓQUE volta a representar para crianças

O grupo de teatro Adóque reiniciou no último sábado as matinées infantis, com as peças «Pedro e o Lobo» e «O indiozinho raio de luar».

Estes espectáculos estiveram interrompidos enquanto o grupo montou «Taran Tan Tan não enche barriga», e voltam agora a animar o teatro do Martim Moniz, todas as tardes de sábado.

«Pedro e o lobo» é um bailado coreográfico por Fernando Lima, com o corpo de bailarinos do Adóque.

A peça infantil «O indiozinho raio de luar» foi escrita por Francisco Nicholson, e é interpretada por Ermelinda Duarte, Maria Tavares, Lia Sena, Fátima Veloso, Daniel Filipe, Natália de Sousa, Virgílio Castelo e Carlos Bom-Bom.

As crianças até aos 10 anos têm entrada gratuita nas matinées infantis do teatro Martim Moniz.

"UMA CANÇÃO PARA A EUROPA" NA META FINAL

António Vitorino de Almeida foi a vedeta do espectáculo «Uma canção para a Europa», que a RTP ontem transmitiu.

Embora divulgados já pela Imprensa, oficialmente só ontem os resultados do concurso foram tornados públicos com a transmissão do programa gravado na sexta-feira conforme noticiámos.

Assim, a noite de domingo no I Programa da RTP foi ocupada com a gravação do espectáculo, que teve a assistência de umas dezenas de convidados, comentários críticos de António Vitorino de Almeida, e, para além de Carlos do Carmo, colaboração de outros intérpretes, tais como Ary dos Santos, Manuel Alegre, Paulo de Carvalho, Tó Zé Brito Fernando Tordo e, na parte musical de José Luís Tinoco, e José Niza.

Conhecido já dos nossos leitores, o final do concurso que apurou para Haia «Uma flor de verde pinho», da dupla Manuel Alegre e José Niza, poderá ontem ter tido o mérito de levar à «redescoberta» das canções, após a crítica e leve debate a que cada qual (com excepção da canção vencedora) foi submetida.

Solidariedade com o CineClube do Barreiro

A Companhia Teatro-Estúdio de Lisboa, dirigida por Luzia Maria Martins e Helena Félix, participa numa campanha de angariação de fundos para o Cineclube do Barreiro, cuja sede foi assaltada e de onde roubaram duas máquinas de projectar e uma de filmar.

Assim, aquela companhia teatral leva à cena hoje, um espectáculo a favor do Cineclube do Barreiro, com a apresentação da peça «O preço da vida».

Os actores da companhia cederam também um dia de salário para ajuda da aquisição de novas máquinas.

A peça será apresentada no Teatro Vasco Santana, às 21 horas.

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

DIRECÇÃO DE EQUIPAMENTO

Concurso público para concepção, construção da oficina de grenalhagem e pintura, do Entroncamento

(Prorrogação de prazo do concurso)

Informa-se que o concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe foi prorrogado. Assim, a abertura das propostas terá lugar no dia 23 de Março de 1976, pelas 15 horas, na Direcção de Equipamento da C. P. (Equipa de Projectos de Construção Civil) — Avenida da República, 66-3.º — Lisboa.

Durante o prazo do concurso e nos dias úteis e horas de expediente poderão os interessados examinar o programa do concurso, o caderno de encargos e peças do processo, na direcção acima indicada ou na secção de obras do Entroncamento. A caução provisória, no valor de 100 000$00 será entregue na Direcção Financeira da Empresa — Calçada do Duque, 20 — Lisboa.

As propostas e a documentação a apresentar pelos concorrentes deverão ser entregues até às 17 horas do dia anterior ao dia marcado para a sua abertura, na Secretaria da Direcção de Equipamento da C. P. — Avenida da República, 66-7. — Lisboa.

Ao presente concurso só são admitidos empreiteiros de obras públicas titulares de alvará da primeira categoria.

TODOS OS DIAS ÀS 15, 19 e 21 HORAS

UNIVERSAL

DEUS PÁTRIA AUTORIDADE

UM FILME DE RUI SIMÕES

LUTA DE CLASSES PORTUGAL/1910/1974

Não aconsª a men de 13 anos

Às 17 e 23 h. — SANGUE DE CONDOR, de Jorge Sanjines (n. a. 13)

TEATRO*CASA DA COMÉDIA*TEATRO

OS ENCANTOS DE MEDEIA

de 3.ª a sábado às 21.30 — domingo 18 horas

R. S. FRANCISCO BORJA, 24 — LISBOA — 60 72 99

Televisão

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

...E AGORA ATENÇÃO À DIREITA NO FESTIVAL DA ELEIÇÃO...

Está achada a canção, a tal para a Europa. Nós somos assim: quando sonhamos, é logo em grande, já não nos basta uma canção que chegue até Faro ou até Bragança e por acaso bem precisávamos de uma que subisse até lá e se cumprisse na voz das populações como uma arma de defesa, de esconjuro de delpmónios.

A propósito do processo de votação, foi o mesmo criticado, frente às câmaras. pelo meu camarada de Redacção Neves de Sousa. E com razão. Tal sistema (particularmente pela viciação a que pode conduzir se se proteger, como se protegeu, o anonimato. Foi como se, para uma votação de braço no ar, pudessem os interessados levar algumas centopeias...) tal sistema não visa a qualidade, mas sim a oportunidade. Ora não temos assim tanta qualidade que a malbaratemos tanto...

No entanto, uma nota de registo: a qualidade deste festival partiu do sector democrático, partiu da esquerda, não defendeu, não propôs não levantou opções direitistas, não há direitismo nas canções deste festival, em nenhuma delas.

Quer dizer: que não haja em Portugal capacidade do C. D. S. ou do P. P. D. para marcar ou para vencer festivais da canção eis um sinal reconfortante. Foi a Esquerda quem marcou presença.

Para além de sabermos agora como votou e quem votou, importa salientar o facto de que a Esquerda esteve unida no festival da canção. Oxalá o esteja no festival da eleição. Com mais razões ainda — porque, nesse, a Direita vai jogar em força nas suas cantigas e fartos dessas cantigas estamos nós ao fim de 50 anos...

VITORINO D'ALMEIDA: NO LUGAR CERTO

Voltemos ao festival.

Pode marcar dois pontos quem teve a ideia desta emissão. Por vários motivos. Houve diálogo, houve espectáculo, houve televisão. Principalmente teve o condão de retirar toda a solenidade do festival, a ridícula solenidade.

Para tanto contribuiu de forma decisiva esse outro espectáculo chamado António Vitorino de Almeida. Sem dúvida a tarefa para Haia está bem entregue mas a observação curiosa de Jacinto Ramos de que era o Vitorino de Almeida quem devia lá ir é uma merecida homenagem à sua descontracção, ao seu humor, à sua capacidade de ensinar.

Foi pena a sua obervação sobre a «educação sexual» quando comentou a «Maria Criada» Mais do que a observação, foi pena o seu riso e o da plateia. Como se costuma dizer, o caso não era para rir.

Por outro lado, as suas observações referiram-se exclusivamente, ou quase, à música. Doença profissional que ataca muito boa gente. Juntar ao músico um poeta, talvez não tivesse sido má ideia. Havia tanto para dizer...

Mais uma observação: não devia ter deixado de criticar a melodia da canção vencedora. Podia fazê-lo sem receio de influenciar os juris internacionais. O facto de ter ganho não lhe concede, nesse aspecto, especial tratamento.

AS DUAS PERNAS

A certa altura do diálogo, houve quem salientasse a importância da música, que o povo o que liga é à música e não à letra, etc.

Todos estamos de acordo quanto à importância da música quando apenas música. Aparece um acordeão, uma gaita de foles, um bombo, uma flauta e é logo uma festa popular. Para já não falar das filarmónicas que são, só por si, a razão de ser de uma festa, do convívio popular.

Claro que, quando se trata de uma canção, deverá aquele amigo compreender que são importantes as palavras que se dizem. Os burgueses do Eurofestival, certamente, vão pelo assobio; mas os povos de todo o Mundo cantam as palavras das canções revolucionárias chilenas, espanholas, italianas, portuguesas, etc.

A canção anda com duas pernas que não podem tropeçar uma na outra.

NEM AO MENOS UM CRAVO...

Se não fosse o público a votar, se fosse o júri a escolher, qual a canção que venceria?

A resposta foi-nos dada pelo poeta Fernando Grade: a maioria do júri da primeira selecção votou na **Estrela da Tarde**.

Aqui chegados, levantam-se os desacordos. Pelo que, pessoalmente, me foi dado verificar através de um mini-inquérito a escolha recaia sobre «Onde é que tu moras?» porque falava de um cravo encarnado; sobre a «Cantiga de Maio» porque se referia à Reforma Agrária; sobre «Os Lobos e Ninguém» porque falava contra a guerra colonial. Quer dizer: procurava-se, em cada canção, a pegada da sua experiência imediata.

Penso que a Europa que vai assistir ao festival não será toda a nata da burguesia social-democrata. Penso que haverá há com certeza, muita gente nossa amiga por essa Europa fora, gente amiga da nossa Revolução, e que esses amigos irão ficar admirados diante de uma canção que não lhes diz nada, que não lhes leva ao menos um cheirinho de alecrim.

Lembro-me principalmente dos nossos emigrantes. Nenhum deixará de estar, nessa noite, diante do televisor. Para quê? Nem sequer a Reforma Agrária, nem um grito contra a guerra, nem ao menos santo Deus! nem ao menos um cravinho encarnado para matar saudades da Pátria democrática...

Um serão para aquilo: para ouvir cantar em português. Só isso. Porque, de resto, não entenderão nada.

SUGESTÃO PARA CARLOS DO CARMO

António Vitorino de Almeida referiu-se, em termos inequívocos, às excepcionais qualidades interpretativas de Carlos do Carmo.

Aliás, estiveram bem em evidência, ontem. A todos os níveis. Soube cantar, soube estar, soube integrar-se com notável desenvoltura nas «aventuras» de António Vitorino de Almeida. Carlos do Carmo deve ontem ter-se sentido amplamente recompensado da inveja, da incompreensão, do sectarismo, da calúnia que contra ele militaram.

Uma coisa certa, certa, nós temos: «Uma flor de verde pinho» pode não florescer em Haia. Mas a qualidade de intérprete de Carlos do Carmo, essa, não poderá ser contestada. E se ele puder, estando em Haia, juntar umas centenas de emigrantes nossos irmãos e cantar-lhes a «Grândola Vila Morena», primeiro, e depois alguns fados como aqueles que cantou ontem então, só por isso, a viagem terá valido a pena.

FANTASMAS?

Para acabar.

Fala-se muitas vezes na inexistência de programas ligeiros de variedades na Televisão Portuguesa e também se aponta como causa principal a falta de artistas.

Ora ontem, sem querer, vimos passar fugazmente o Paulo de Carvalho, o Fernando Tordo, o Carlos Mendes, o Tozé Brito...

Em que ficamos: há ou não há?

É capaz de não haver. Eram fantasmas...

MANTENHA O SEU EQUILÍBRIO

A ginástica requer perícia e graça. E rigorosa concentração para manter o seu equilíbrio. Mas, algumas vezes, enquanto você pratica, necessita de uma pequena ajuda do treinador para lhe dar confiança.

Os tampões Tampax podem também dar-lhe confiança em dias em que você possa sentir-se um pouco em baixo de forma por causa do seu período. Usam-se internamente, portanto sem volumes. Você sente-se segura todo o dia e sabe que a suave protecção interna que usa tem grande poder de absorção. E o aplicador-contentor acetinado torna a aplicação segura, fácil e confortável.

Pode sentir-se em forma todos os dias do mês, porque usa o mais perfeito tampão do mundo: o tampão Tampax.

A protecção interna em que mais mulheres confiam

PROTECÇÃO HIGIÉNICA PARA USO INTERNO

PEÇA UMA AMOSTRA A:
ANTONIO PACHECO AGOSTINHO, LDA.
R. RODRIGUES SAMPAIO, 15-2.º-LISBOA

BROTHER

MÁQUINAS DE TRICOTAR

uma sensacional criação japonesa. A máquina que tem recursos para a ajudar a ganhar dinheiro. Peça uma demonstração sem compromisso aos representantes:

ELECTRIPORTO

Rua Rodrigues Sampaio, 193
Telefone, 28238 — PORTO
Em Lisboa:
R. dos Anjos, 21-A—Tel. 532251

Consulte o Agente da sua localidade. Se não o encontrar, escreva-nos.

EVA

grande cabeleireiro de senhoras EVA, lda.

manicuras, pedicuras, esteticistas, massagistas, sauna, boutique e um simpático serviço de refeições ligeiras e cafetaria.

É UM CABELEIREIRO PARA AS SENHORAS QUE TÊM POUCO TEMPO E QUE QUEREM GASTAR POUCO DINHEIRO

Pr. Marquês de Pombal, 1 e R. Camilo Castelo Branco, 23
LISBOA

Um serviço a que a STAR responde rapidamente e com eficiência.

STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Estoril · Faro · Porto · Funchal

Hoje

I PROGRAMA

19.00 Abertura e **Os Homens, os Livros e as Coisas** um programa de Joaquim Manuel Magalhães. sobre Mário Cesariny de Vasconcelos.
19.20 **Teledesporto** — rubrica dedicada às actividades desportivas.
19.50 **Da Saúde e da Vida** continuação do tema tratado no programa da semana anterior: o yoga.
20.10 **Vivendo o Futuro** observação fisiológica dos peixes. Novas soluções para perfuração subaquática. Testes sobre a poluição do mar.
20.30 **Telejornal** 2.ª edição noticiário do País e do estrangeiro.
21.05 **Momento Político** — com o secretário de Estado da Administração Pública, dr. Rui Barradas do Amaral.
21.35 **Antologia** — «Crime e Castigo» 1.ª parte a obra de Dostoevsky, adaptada para a Televisão e realizada por Stellio Lorenzi, com François Marthouret, Frederique Meninger, François Vibert e Philippe Blanc e Raymond Garrivier. (A 2.ª parte será apresentada no próximo dia 15 do corrente mês).
23.20 **Telejornal** — 3.ª edição
23.40 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e **«Omer Pacha»**
20.55 **iDas Artes e Oficios** as velhas profissões os caldeireiros.
20.50 **«Jovens Rebeldes»** — série filmada.
21.40 **Em Nome da Música** — um programa sobre o 25.º aniversário do Conselho Internacional da Música. Realização de Erika Fall. Veremos algumas entrevistas com grandes intérpretes e pequenas actuações de músicos famosos como Dietriche Fischer-Dieskau, Wilhelm Kempft, Yehudi Menuhin. Rostropovitch intercaladas por interpretação de jovens intérpretes como Norma Lerer Miroslau Lauger, Klam Kanngiescer e Peter Toperczeh.
22.10 **Telejornal** — em diferido a edição transmitida às 20 e 30 no II Programa.
22.40 Fecho

Amanhã

I PROGRAMA

1.º Período **13.15**: Abertura e Telejornal — 1.ª edição: **13.30**: «Dois Anos de Férias» — série filmada: **13.55**: Logo à Noite. **Ciclo Preparatório TV** **14.10**: Língua Portuguesa (2.º ano); **14.35**: Matemática (1.º ano): **15.00**: Francês (2.º ano): **15.25**: Ciências da Natureza (1.º ano): **15.50**: Educação Visual (2.º ano): **17.10**: Matemática (2.º ano): **17.35**: Língua Portuguesa (1.º ano): **18.00**: Trabalhos Manuais (2.º ano): **18.25**: Francês (1.º ano). **2.º Período** **19.00**: «Wickie, o Viking» — desenhos animados: **19.25**: Há Só uma Terra o alcoolismo: **20.00**: Com Todas as Letras o problema do livro e da sua difusão. **20.30**: Telejornal 2.ª edição: **21.15**: «Jennie» — episódio com Lee Remick e Christopher Cazenave: **22.00**: O Mundo que Nós Somos o sindicato e o contrato: **22.45**: Telejornal — 3.ª edição: **23.00**: Fecho

II PROGRAMA

. . . . **20.00**: Abertura e «Dois Anos de Férias»: **20.30**: Ensaio o Entrudo e as cinzas de Lisboa: **21.15**: TV Jazz — a música de Louis Armstrong. **23.15**: Telejornal: **22.45**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 722786 - 834271

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

Chana passa a bola por entre as pernas de um suiço

Chuto na 2.ª Divisão

Derrocada do Montijo por obra do Marítimo

O nacional futebolístico da 2.ª divisão prossegue com uma constante já sensacional: após 23 jornadas, o Salgueiros («team» orientado por Joaquim Meirim) é o único grupo invicto, mantendo-se em segundo lugar da zona nortenha, numa tenaz perseguição ao Varzim. No Sul, a «goleada» sofrida pelo Montijo no Funchal permitiu ao Portimonense (vencedor fácil do Torres Novas) guindar-se ao comando da luta.

«Placards» da jornada nortenha:

Penafiel-Alba, 2-0; Régua-Riopele, 0-1; Salgueiros-Fafe, 2-1; Paços de Ferreira-Feirense, 2-1; Sanjoanense-União de Lamas, 0-0; Lourosa-Sp. Espinho, 3-1; Marinhense-Paredes, 2-0; Covilhã-Varzim, 0-5; Famalicão-Vila-Novense, 3-0 e Gil Vicente-Chaves, 4-0.

PRÓXIMA JORNADA: Riopele-Alba; Fafe Régua; Feirense-Salgueiros; U. Lamas-P. Ferreira; Espinho-Sanjoanense; Paredes-Lourosa; Varzim-Marinhense; Vila-Novense-Covilhã; Chaves-Famalicão e Gil Vicente-Penafiel.

Desfechos sulistas: Almada-Esp. Lagos, 0-0; U. Santarém-Juventude, 0-0; U. Montemor-Sintrense, 1-0; Peniche-U. Leiria, 1-0; Marítimo-Montijo, 4-0; Barreirense-Oriental, 0-0; Sesimbra-Torriense, 0-0; Olhanense-Caldas, 2-1; Lusitano-Estrela, 1-1 e Portimonense-Torres Novas, 5-1.

PRÓXIMA JORNADA. Juventude-Esp. Lagos; Sintrense-U. Santarém; U. Leiria-U. Montemor; Oriental-Marítimo; Montijo-Peniche; Torriense-Barreirense; Caldas-Sesimbra; Estrela-Olhanense; Torres Novas-Lusitano e Portimonense-Almada.

	J.	V.	E.	D	B	P.
VARZIM	23	19	3	1	53- 7	41
Salgueiros	23	10	13	—	27-12	33
Desp. Chaves	23	12	6	5	37-22	30
Paços de Ferreira	23	12	6	5	38 28	30
Famalicão	22	10	6	6	29-16	26
Lusitânea de Lourosa	23	9	8	6	35 32	26
Riopele	23	11	3	9	29 25	25
Sporting de Espinho	22	10	4	8	37-24	24
União de Lamas	23	9	6	8	22-14	24
Sanjoanense	23	8	7	8	17-27	23
Penafiel	22	9	3	10	23 38	21
Gil Vicente	22	8	4	10	37-31	20
Vila-Novense	23	7	5	11	20 31	19
Sporting de Covilhã	23	7	5	11	21 36	19
Feirense	23	5	8	10	24-36	18
Marinhense	23	7	4	12	23-40	18
União de Paredes	23	7	2	14	23-29	16
A. D. Fafe	23	4	8	11	14-25	16
Alba	23	3	7	12	22-38	15
Regua	23	5	4	14	25-45	14

	J.	V.	E.	D	B	P.
PORTIMONENSE	23	12	6	5	54-32	30
Montijo	23	11	7	5	35-19	29
Marítimo	23	10	8	5	32-19	28
Peniche	23	11	6	6	28-27	28
Caldas	23	11	5	7	36-29	27
Estrela de Portalegre	23	11	4	8	33-19	26
Esperança de Lagos	23	10	6	7	32-20	26
Juventude	23	9	7	7	20-16	25
Torriense	23	7	11	5	26-23	25
Olhanense	23	2	9	6	19-18	25
Sintrense	23	6	11	6	23-22	23
Almada	23	10	3	10	28-21	23
Oriental	23	6	10	7	23-19	22
Sesimbra	23	7	7	9	19-22	21
Barreirense	23	6	9	8	22-23	21
União de Leiria	23	5	9	9	19-30	19
União de Santarém	23	7	5	11	17-34	19
Lusitano	23	6	5	12	17-34	17
União Sport	23	4	6	13	10-32	14
Torres Novas	23	4	4	15	18-52	12

Hóquei patinado

Sporting "goleia" Montreux

Os hóquistas do Sporting foram a Montreux construir um espectacular resultado na primeira «mão» da eliminatória inicial da Taça dos Campeões: 21-7 face ao grupo local, marca que dá a maior segurança para o jogo complementar, a realizar em Lisboa.

Linhas e marcadores:

H. C. Montreux: Conte; Jenoud, Cordonier, De Siebenthal (5), Laubscher (2), Krutli, Maillardet e Karre.

Sporting: Ramalhete; Rendeiro (1), Sobrinho (3), Chana (11), Salema (5), Saraiva (1), Carlos Alberto e Basílio.

Uma categórica exibição sportinguista com a destacada nota da acção preponderante do «internacional» Chana na «goleada».

Sportinguistas à defesa: belenenses com o domínio

Andebol mais "azul"

Batendo o Sporting por boa diferença (20-16) o Belenenses assegurou o domínio da tabela pontual do campeonato nacional em andebol de sete, embora a dupla Benfica-Porto ameace, de perto, o seu comando. Eis os resultados da jornada deste fim-de-semana: Sporting-Belenenses, 16-20; C. Ourique-Benfica, 12-22; P. Manuel-F. C. do Porto, 14-20; Almada-V. Setúbal, 21-16; Beira Mar-Técnico, 16-10; S. Mamede-Boa Hora, 17-11. **Pontuação actual:** 1.º Belenenses, 45 pontos; 2.ºs, Benfica e F. C. Porto, 42; 4.º Sporting, 41: 5.º V. de Setúbal, 32; 6.ºs Boa Hora, Almada e Ac. S. Mamede, 30; 9.º Beira Mar, 28; 10.º Passos Manuel, 22; 11.ºs Técnico e C. Ourique, 21.

Os «setes» no encontro da jornada:

SPORTING: Carlos Silva (Luis Filipe); Carlos Correia, Sacadura (I), João Manuel (3), Fernando Jorge (1), Adão (4), Brito (2), Miranda (1), Pinheiro (2), Bernardo (2).

BELENENSES: José António; Ferreira (1), João Rodrigues, (5), Espadinha (7), Sousa, Montenegro (3), Hernani (3), José Francisco e João Carlos (1).

Portugal

SETÚBAL

O sclubes que queiram disputar o segundo «Torneio complementar de seniores», em futebol, podem inscrever-se na Associação Sadina até 11 do corrente.

MEDICINA

O dr. Anibal Costa, secretariado pelo dr. Marcos Barroso, é o novo presidente da Sociedade Portuguesa de Medicina Desportiva, ficando a tesouraria entregue ao dr. Maia Ferreira, com o dr. Mário Baganha como vogal.

LUTA

Vítor Madeira, treinador dos lutadores do Runa, foi castigado com 60 dias de suspensão, pela entidade federativa, **por atitudes incorrectas para com uma equipa de arbitragem, no que é reincidente.**

HÓQUEI EM PATINS

A Associação de Patinagem do [illegible] julgou improcedentes os protestos apresentados pelo Queluz após o jogo com o Sintra e pela Liga de Algés (no embate com a Fisica). Mais: delibe[illegible] castigar com dois jogos de suspensão António Carlos de Matos (CACO) e, com seis, Joaquim Eduardo Torres da Silva, Patorro (Hóquei de Sintra). Decisões consumadas nos campeonatos: da turma de juvenis o Alenquer e da formação B do Oeiras, ambos em juvenis. Drástica, verdadeiramente triste, foi a penalidade que bateu à porta da Académica da Amadora: como os seus hóquistas infantis actuaram em Alenquer sem estarem munidos das respectivas licenças federativas, sofreram a derrota por 0-5, num jogo que pode marcar o futuro de muitos praticantes em embrião.

VOLEIBOL

Prevê-se que as finais da «Taça Nacional de Voleibol», em iniciados masculinos, tenham lugar em Évora, enquanto a prova feminina pode decorrer, muito provavelmente, a 10 e 11 de Abril, em Viana do Castelo. A «Taça», para seniores masculinos, deve ter o epilogo em Aveiro, ficando a final feminina para Guimarães ou (ainda) Aveiro.

O Benfica bateu o Técnico (3-2) enquanto o Leixões levou de vencida o Espinho (3-0): assim, os portuenses permanecem no topo da classificação do nacional de voleibol, seguidos a um ponto pelos «encarnados» lisboetas. Resultados desta ronda: Benfica-I. S. Técnico, 3-2; Leixões-S. P. Espinho 3-0; Castelo Maia-C. D. Póvoa, 3-0; Esmoriz-F. C. Porto 0-3 e Ac. Coimbra-Univ. Porto 3-2. Folgou o Nacional de Ginástica. Classificação: 1.º, LEIXÕES, 22 pontos; 2.º, Benfica, 21; 3.º, F. C. Porto, 20; 4.º, Técnico, 18; 5.º, Sp. Espinho, 17; 6.ºs, C. D. U. L., Ac. Coimbra e C. Maia, 15; 9.º, Nac. de Ginástica, 13; 10.º, Esmoriz, 12; 11.º, C. D. Póvoa, 11.

HÓQUEI EM CAMPO

O Futebol Benfica continua à frente da classificação do lisboeta de hóquei em campo. Desfechos dos jogos da 6.ª ronda: Belenenses-Fut. Benfica, 1-5; Cascais-Atlético, 0-1 e Palmense-Hóquei, 1-1. Classificação: 1.º, Fut. Benfica, 15 pontos; 2.º, Benfica, 13; 3.º, Atlético, 11; 4.º, Cascais, 10; 5.º, Belenenses, 9; 6.ºs, Palmense e Hóquei, 7.

ATLETISMO

Dois máximos regionais conimbricenses foram batidos, durante um confronto entre atletas portugueses e polacos, no Jamor. Os autores das proezas: Paulo Palma, do Santa Clara (1 e 90 em altura) e Ana Martinho (igualmente do Santa Clara), com um arremesso do dardo a 38,94 m.. Igualmente se disputou o «Corta-Mato dos 10», que forneceu boas provas. Resultado da competição masculina:

1.º, Vasco Pereira, Benfica, 17 56,2 s; 2.º, Américo Barros Sporting, 18 m 01,6 s: 3.º, Leonardo Caetano Sporting, 18 m. 9 s.; 4.º, Tavares da Silva, Benfica, 18 m. 16,6 s; 5.º, António Riscado, Belenenses, 18 m. 20 s.; 6.º, José Abreu, Benfica, 18 m. 23,2 s; 7.º, Bernardo Manuel, Sporting, 18 m. 37,6 s; 46.s: 8.º, Francisco Assis, Benfica, 18 m 46s; 9.º, Fernando Fernandes, Sporting, 18 m. 49,6 s.: 10.º, Artur Pinto Benfica, 19 m. 08 s. Equipas: 1.º, Benfica 131 pontos; 2.º, Sporting 133; 3.º, C. U. F.. FEMININOS: 1.ª Conceição Pereira, Olivais-Sul, 11 m. 10 s.; 2.ª, Teresa Gomes, Sporting, 12 m. 02 s.; 3.ª, Clara Rodrigues, Sporting, 12 m. 08,2 s.; 4.ª, Anabela Tomé, Olivais-Sul. 12m. 18 s.; 5.ª; Felismina Gato, Sporting, 12 m. 26,6 s.; 6.ª, Celestina Almeida, Olivais-Sul, 12 m. 28,6 s.; 7.ª, Teresa Paulo, Sporting, 12 m. 50,2 s.; 8.ª, Lurdes Silva, Olivais-Sul, 13 m 11,8 s.; 9.ª, Maria João Tristão, Sporting, 13 m. 15,2 s; 10.ª, Helena Gonçalves, Benfica, 13 m. 15,6 s.. Equipas: 1.ª, Sporting, 119 pontos, 2.ª, Benfica, 203.

TÉNIS DE MESA

A Associação Académica de Santarém organiza, a 13 e 14 deste mês, o seu quarto «Torneio Aberto em Ténis de Mesa», no salão de festas da Casa do Campino. Actuarão seis categorias: seniores (212 concorrentes), juniores (108), infantis (113), senhoras (36), meninas (25) e veteranos (34), num total de 528 participantes em representação de 44 clúbes: do Porto (5), Faro (3), Leiria (4), Santarém (7) e Lisboa (25). Disputam-se 25 taças, 76 medalhas e 12 medalhões.

Por seu turno, a 28 do corrente, a Associação de Ténis de Mesa do Porto promove, em colaboração com o Vitória de Guimarães, uma massificação da modalidade na cidade vimaranense, rasgando essa dinamização a jóvens dos 8 aos 16 anos, de ambos os sexos, que nunca tenham jogado oficialmente. Fará parte da jornada a exibição de selecções de meninas e infantis, para divulgação do ténis de mesa.

MARATONA

A prova clássica das Olimpíadas (a maratona) será,

Continua na pág 17

Arqueiros atiram à "DL"

No Estádio do Nacional, a disputa da taça «Diário de Lisboa» pelos melhores arqueiros portugueses, proporcionou compitas animadas, que redundaram em resultados esclarecedores. Assim, os homens cotaram-se do modo que indicamos: Daniel Buco, Carlos Vieira, Carlos Ferreira, António Quirino, Moreira Dias e Manuel Reia (1.ª categoria; Henrique Santos, João Ramos, Manuel Pantana, João Pantana e Jofre Abreu (2.ª); José Lucas Santos (3.ª). Por equipas: Lisboa Ginásio (Daniel Buco. Carlos Vieira e Henrique Santos); 2.º Comp. Nac. Nav. (Carlos Ferreira, António Quirino e Manuel Pantana). Senhoras: Ana Vaz, Clara Pantana e Deolinda Abreu (2.ª categoria) e Amélia Buco (3.ª). Primeira formação feminina: a do Lisboa Ginásio (Ana Vaz, Deolinda Abreu e Amélia Buco).

Carlos Ferreira (Comissão Técnica), Sebastião Fernandes (juiz de campo) e António Quirino (Comissão Administrativa) coadjuvaram mais esta realização da Federação de Tiro ao Arco.

O leitor com a palavra

Dois requerimentos

Para sintetizar: queria enviar dois recados. Dois requerimentos. O primeiro, para a Radiodifusão (parece-me que é assim que se chama agora a defunta EN mais o falecido Rádio Graça, o Voz de Lisboa e a Emissora da Liberdade). Queria pedir, ao senhor (s) que manda (m) ou desmanda (m) nos relatos desportivos, que solicite, rogue, implore que os «enviados» que remete para os campos de futebol não matem mais algumas palavras que bailam na boca deles como sorrisos em mulher brejeira. Refiro-me aos «exactamente» «realmente», «praticamente», aquele «aliás» que é sempre o jogador mais falado em cada encontro. A segunda solicitação, embrulhada em papel selado, vai para a TV (ainda se chama assim?) a quem tinha um rogo para dirigir: que os senhores, satisfeitos como o sr. Galvão ou sorumbáticos como aquele amigo que tão depressa se chama Vale como Serafim, Cordeiro ou Marques, não aparecerem sempre com a esferográfica a rodar nos dedos, pois (que me conste) nenhum deles escreveu nada daquilo que lê, tampouco está ali para emendar o sermão que lhe encomendara. Se estiver errado, é favor dizerem: mando uma chucha.

Pedro Morgado Bessa Malato (Coimbra)

TOTOBOLA BOLETIM COM 13

Belenenses-Braga	X
Académico - CUF	1
União Tomar - Sporting	2
Porto - Boavista	1
Setúbal-Leixões	1
Guimarães - Beira-Mar	1
Estoril-Atlético	2
Lourosa - Espinho	1
Covilhã - Varzim	2
Gil Vicente - Chaves	1
Barreirense - Oriental	X
Olhanense-Caldas	1
Lusitano - E. Portalegre	X

Desporto

Niki Lauda: triunfo no bolso

G.P. da África do Sul

Niki Lauda: campeão confirma

O austriaco Niki Lauda, tripulando um Ferrari, venceu no sábado o Grande Prémio da África do Sul, disputado no circuito de Kyalami, perto de Joanesburgo.

Em segundo lugar classificou-se o inglês James Hunt, em McLaren, e em terceiro o alemão Jochen Mass, também em Mc Laren.

Lauda, campeão do Mundo de 1975, tomou o comando desde o início e na 30.ª das 78 voltas que comportava a prova, tinha já uma vantagem de 10 segundos sobre James Hunt, que se colocou em segundo lugar durante as três primeiras voltas, depois de uma partida deficiente.

RALI DE PORTUGAL

Secretariado do Rali de Portugal-Vinho do Porto está instalado no Hotel Estoril Sol, onde igualmente haverá uma sala de informações destinada ao público e um gabinete de Imprensa. Todos os contactos com a organização serão possíveis através do telefone 2865841.

Nacionais de futebol

Boavista na ladeira da preguiça

Março começou mal para o Boavista: apeou-se do galarim nas Antas, face a um F. C. Porto cheio de vontadinha de sacar aplausos, com os jogadores «azuis-brancos» a atirarem ao golo como raras vezes se terá visto na temporada que está a espremer-se. Graças a um constante pendor para o remate, os pupilos de Monteiro da Costa sacudiram a apatia, a descrença, a falta de confiança dos adeptos: batendo o Boavista por 2-0 (Dinis e Cubillas) só não atingiram marca grandiloquente mercê do belissimo trabalho de Botelho, um autêntico **super-man** na defesa da baliza de Pedroto.

A manobra dos **axadrezados** falhou: talvez porque o terreno (empapado pela chuva) não se adaptou ao rendilhado dos passes dobradinhos. Mas a ideia portista (carregar, carregar sempre, não dar tempo aos sócios de Alves para levantarem cabeça) surtiu efeito: Dinis, Gomes e Seninho foram quebra-cabeças permanentes para as hostes adversas. Mas, todo o impulso dos rapazes milionários teve assinaturas na base: Octávio e Rodolfo, em pleno, forjaram lances dignos de 20 valores.

Com o desaire boavisteiro, o Benfica carregou no pedal: 3-0 a um Farense mal nas tibias, sobrou para garantir o pendão no torneio, agora sem ninguém a pegar às borlas. Os espectadores na Luz é que não ficaram satisfeitos: exigiam mais, muito mais, de um «onze» altamente profissionalizado. Dai a **monstra** assobiadela que, em certa altura, premiou Nené e Jordao, apesar deles terem feito o essencial: os três golos da partida. Quer dizer: os benfiquistas só ficam satisfeitos com «goleadas». Tudo o que for menos de meia dúzia, acham que é pouco: critérios, claro.

Uma nota agradável: Mário Wilson lançou Chalana no «onze» dos grandes «craques». O «miúdo» (muito dinheiro no bolso já aos 17 anos...) cumpriu e esteve como peixe na água.

Aliás, outro garoto mostrou que Mário Lino jogara certo ao tocar na sua carta: foi Lito, em Setúbal, responsável por dois dos quatro golos que se anicharam nas redes do Leixões (os outros tiveram rubrica de José Maria e Arcanjo) e figura da partida, com o seu excelente toque de bola a deitar por terra o solitário remate vitorioso de Murrças e, portanto, a aniquilar as aspirações matosinhenses a um êxito que seria padrão na jornada.

Por falar nisso: quem acreditaria (previamente) no empate dos bracarenses no Restelo? E no desfeitear de António Medeiros (no Estoril) por Carlos Silva, mestre alcantarense? Pouca gente, se ai incluirmos as hostes orientadas por José Carlos e os companheiros de Fernado Martins, o moço do pontapé que valeu dois pontos na Amoreira.

Em Tomar, tinham passados escassos cem segundos e já o Sporting (via Fraguito) inaugurava a tarde. E, por ai se ficou, contente pela quase certeza de que não sairia batido por aquele descrente lote de

Comentário por NEVES DE SOUSA

Chalana com a bola: uma estreia no «team» principal do «apadrinhada» pelo árbitro Amândio Silva

profissionais sem centavo na carteira, pobres deles a terem de cumprir um fadário que é para derrubar gigantes. «Leões» calmos (Tomé e Fraguito com as garras afiadas) justificaram o «cachet»: tomarenses esgotados, depauperados, espezinhados por toda uma série de contrariedades (que passam pela falta do paõzinho para a boca...) merecem uma ovação de luxo, pelo aprumo com que vão lutando contra mares e ventos.

Coimbra já respira melhor: o seu Académico (pataco aqui, tostão acolá) vai-se escapulindo da forca. Quatro-um ao Desportivo da Companhia União Fabril reflecte duas realidades inamoviveis: afinco dos alunos de Crispim, cabelos brancos em Arnaldo e parceiros. Rocha, um profissional ao serviço do Académico, fez dois golos. Gregório, Mário Campos e o guineense Arnaldo tiveram os restantes disparos a cem por cento. Agora, a Cuf fica com a borda dentro de água, enquanto o Académico o acotovela pedindo passagem.

Resta dizer que, em Guimarães, o Vitória venceu o Beira-Mar (2-1) numa autêntica roleta decretada pelo temporal. Os aveirenses abriram o numerador (por Laurindo) mas foram-se abaixo das canelas quando o recém-casado Rui Lopes reconstruiu o nulo. Daí ao êxito de Fernando Caiado sobre Fernando Vaz pelo remate de Fer Costa) foi apenas o t cinco minutos.

Aqui está o que deu de futebol maior, neste noso Março que despejou na carga de água sobre a bola. Na enxurrada terá ido o Boavista? Talvez não, talvez sim. Porque, para gáudio dos clínicos cardíacos o campeonato arrasta-se, mole e requebrado, gritante ou rubro, por essa ladeira da preguiça que separa cobiçosos de pedintes.

CLASSIFICAÇÃO

	V.	E.	D.	G.	P.
BENFICA	17	4	2	66-15	38
Boavista	15	6	2	52-19	36
Sportinz	14	5	4	44-18	33
Belenenses	12	6	5	34-24	30
F. C. Porto	12	5	6	58-27	29
V. Guimarães	10	9	4	40-20	29
Estoril	9	5	9	24-33	23
V Setubal	6	8	9	30-29	20
Braga	6	8	9	22-30	20
Atlético	8	4	11	23-37	20
Leixões	7	5	11	27-49	19
C. U. F.	4	8	11	10-36	16
Académico	5	5	13	23-39	15
Beira Mar	4	6	13	17-37	14
Farense	5	3	15	25-52	13
U. Tomar	4	5	14	23-53	13

Próxima Ronda: Atlético-V. Guimarães (0-5); Beira Mar-V.Setúbal (0-2), Boavista-U. Tomar (2-0), Braga-Farense (5-1), C.U.F., Belenenses (0,2), Estoril-Benfica (1-7), Leixões-F.C. Porto (2-8) e Sporting-Académico (4-1). Entre parentesis: os resultados da 1.ª volta.

Restelo: o inesperado empate

Lito e Vaqueiro num confronto directo: Adriano (no chão) e Serrão (a sair das redes) são outros intérpretes do jogo no Bonfim

PORTUGAL

Continuação da pág. 16

intermuros, corrida este ano a 14 deste mês, nos 42,195 km que fazem o percurso Faro-Olhão e volta.

ATLETISMO

Desporto-rei, o Atletismo ganha raizes novas. Esta semana decorre, no Centro do Jamor, um estágio de formação para os técnicos nacionais, a cargo dos treinadores polacos que se encontram em Portugal.

COMUNITARISMO

O Sector das Escolas Comerciais de Lisboa, da União da Juventude Comunista, está a promover um torneio de futebol de cinco, com a colaboração de várias equipas (cerca de 24, num total de 200 participantes, abrangendo estabelecimentos de ensino como a Patrício Prazeres, Veiga Beirão, Ferreira Borges e Josefa d' Óbidos).

SOCIALISMO

A Juventude Socialista vai realizar, a partir de 15 co corrente, um torneio interno de xadrez, aberto a todos os seus militantes. Entretanto, decorre já um torneio de futebol de 5, promovido pelo Secretariado da Grande Lisboa, com a participação de 16 equipas: Fátima, Arroios, Algés Alcântara, Amadora, Cacém, S. João, Moscavide, Damaia, Olivais, Campo de Ourique, Bairro Alto, Lapa/Veiga Beirão, Algueirão, Queluz e Anjos. Os jogos efectuam-se aos domingos, a partir das 10 horas, na Escola Preparatória Francisco Arruda.

ABDICAÇÃO

Santinho das Neves, lançador de dardo e recordista nacional, vai frequentar um curso para técnicos de Atletismo, que terá lugar na Academia de Treinadores de Colónia (Alemanha), representando

"Amadorismo"

Depois de Livramento, Solipa e outros praticantes do **amador** desporto do hóquei patinado, chegou a vez de Jorge Vicente ir, também, fazer um «biscate» lá fora: por 40 contos mensais, representará o Reggiana, da 2.ª divisão italiana. Ficará por lá até embolsar 200 notas de mil. Em seguida, paulatinamente, voltará a ser praticamente **amador**...

momentaneamente uma colectividade germânica.

RECRUTAMENTO

O eng.º João Grave (26 anos de idade, 1 e 90 de altura, 102 quilos de peso), recordista de Angola no lançamento do martelo, ingressou no Sporting, onde está a ser treinado por José Pedroso.

CONFRONTO

Lutadores do Benfica e do Sporting vão competir entre si a 20 do corrente, durante um festival de comemoração do 6.º aniversário do União e Progresso da Venda Nova (Amadora).

ACIDENTE

Valter, guarda-redes do Sporting, esta temporada cedido ao Braga, sofreu fracturou de uma clavicula, durante o jogo de ontem com o Belenenses, após choque com os «azuis» Artur Jorge e Alfredo que (na opinião do bracarense) **não tinham hipóteses de chegar à bola**.

BILHAR

O bilharista Mário Machado classificou-se em 6.º lugar no campeonato europeu a três tabelas.

CICLISMO

Na «Volta ao Levante», Joaquim Agostinho ficou em 3.º lugar, por não ter conseguido, na última etapa, ultrapassar a **miséria** de seis segundos que o separavam do «leader» (o espanhol Aja). Por seu turno, Fernando Mendes foi 36.º e José Martins cotou-se em 28.º. Aliás o ex-Coelima já ontem actuou na etapa de abertura do Paris-Nice, ganha por Freddy Maertens (belga): quedou-se em 82.ª posição.

HALTEROFILIA

Estágio para animadores de halterofilismo, a 27 e 28 deste mês, no Centro de Estágio de Jamor. Inscrições até 13 do corrente, na Federação da modalidade.

VOLEIBOL

Sorteio para os torneios lisboetas do voleibol, em juvenis e juniores femininos, na noite de 9 do corrente. Finais da «Taça Nacional de Juvenis Femininos» já marcadas para os dias 1 e 2 de Maio, em Viseu.

ÁRBITROS

Árbitros eleitos em várias zonas distritais para o plenário nacional de hóquei patinado: António Angélico Nunes, António Gomes Martins Antão, Carlos Artur Santos Gomes Bica, Carlos Alberto Paes, José Feliciano Costa, João da Conceição Guilherme, Manuel Dias Soares, Mário Brandão Nobre Ramiro Santos Ruivo e Vítor Manuel D. Cunha Rocha (Lisboa); Afonso dos Santos Cardoso e António N. Vitorino Gonçalves (Aveiro); Aníbal dos Santos, António Quintela Soares, Artur S. Pinto de Sousa, Domingos Ferreira e Valdemar M. Aires de Sousa (Porto); António Soares e Vítor Manuel Medinas Guia (Santarém).

«PRÉMIOS»

Irrisórios «prémios de arbitragem» para o Campeonato Nacional de Hóquei em Patins: 180 escudos aos árbitros e 70 escudos a cada juiz de baliza...

LÁ FORA

PATINAGEM

. Os soviéticos Ludmila Pakhomova e Alexandre Gorshkov alcançaram, pela 6.ª vez, o título de campeões do Mundo de patinagem artística (em dança). Os seus compatriotas Irina Moiseeva e Andrei Minenkov ficaram no 2.º lugar, ao passo que os americanos Colleen O' Connor e Jim Millns obtiveram o 3.º posto.

RECORDES

. . Duas alemãs de Leste (Ulrike Taubec e Barbara Krausel estabeleceram dois novos recordes mundiais em piscina de 25 metros: a primeira, nos 400 metros estilos, com a marca de 4'41''60, e a segunda nos 800 metros livres com 8'35''99. Na mesma piscina a equipa da R.D.A. alcançou o recorde mundial dos 4x400 metros femininos, com 4'09''92.

VELOCIDADE

. . O holandês Piet Klevne (24 anos) conseguiu em Inzell (Baviera) um novo recorde mundial dos 5 metros (patinagem de velocidade), com 7'04''86 O anterior recorde pertencia ao seu compatriota Van Helden (7'07''82). ?»).

Geral

Moradores do Porto contra os despejos

PORTO, 8 — Alguns milhares de pessoas percorreram, no sábado, durante várias horas algumas das artérias portuenses em manifestação convocada pelo Conselho Revolucionário de Moradores, e que teve, entre outras, as seguintes palavras de ordem: «Fim dos despejos», «Direito à habitação», «Legalização imediata das casas ocupadas», «Casas sim, barracas não». «Morte ao fascismo, liberdade para o povo», e «Fim da subida do custo de vida». A concentração teve lugar na Praça Humberto Delgado, onde foram lidas algumas moções de grupos de trabalhadores, nomeadamente de um grupo de bancários, da Cooperativa Operária dos Serviços Domésticos e de operários metalúrgicos. A C.L.A.R.P. deu, também, o seu apoio à manifestação, tendo um dos elementos referido a próxima jornada de luta em 11 de Março, «data esta que marca o derrube da tentativa do golpe fascista, ao mesmo tempo que mostra a indignação popular pela libertação dos fascistas implicados no golpe».

Iniciado o percurso, a coluna de manifestantes era precedida por um enorme cartaz reivindicando «Fim aos despejos, direito à habitação». Na Rua Álvares Cabral foi lida uma moção sobre o problema habitacional em que se afirmava: «Não são apenas os despejos, a não legalização das casas ocupadas, o boicote do processo S.A.A.L. e o boicote às expropriações de terrenos que afectam a vida do povo». A moção referia-se, depois, ao custo de vida «enquanto o Governo gasta milhões a indemnizar os grandes capitalistas, a armar a G.N.R. e a P.S.P. e a mandar libertar «pides» e fascistas».

Os manifestantes decidiram ainda ocupar uma casa para uma família pobre despejada da Rua Miguel Bombarda. A ocupação fez-se na Rua Álvares Cabral, ao n.º 305, mas veio a constatar-se que o prédio havia sido intencionalmente bastante danificado, pelo que não foi possível alojar ali aquela família pobre.

BAIRRO DO GRILO EM LUTA CONTRA A C.M.L.

A Comissão de Moradores do Bairro do Grilo no prosseguimento da luta encetada em Agosto de 1975, em favor da construção de um infantário e de um pavilhão desportivo, pretende abrir um novo processo de luta «através de alguns órgãos de Comunicaçao Social».

Afinal não houve manifestação em Setúbal

SETÚBAL, 8 — Não chegou a efectuar-se a manifestação marcada para ontem pela U. D. P. a pretexto de ter decorrido um ano desde os acontecimentos que tiveram lugar nessa cidade na noite de 7 de Março de 1975, no decorrer dos quais foi abatido a tiro um simpatizante desse movimento. À hora marcada para a a manifestação, cerca de sessenta pessoas reuniram-se em frente da esquadra da P. S. P. mas muitas dispersaram imediatamente ao saber que a manifestação fora proibida e as restantes foram abandonando o local gradualmente à medida que constatavam não ter o apoio da populacão.

Uma invenção infeliz para atacar o desanuviamento

Continuação da pág. 12

Tudo se esclarece. As invenções cairam por terra. No entanto, a campanha mistificadora prossegue. É legítimo, pois, que se coloque a questão: quem precisa dessa campanha e com que fins? É evidente que a iniciativa não partiu de um jornalista por seu livre alvedrio. Detecta-se perfeitamente a mão orientadora dos círculos aos quais desagrada a política de manutenção e desenvolvimento de boas relações entre a URSS e os EUA, política determinada nestes últimos anos, em documentos fundamentais adoptados em comum, em vários encontros cimeiros. Prosseguindo os seus fins egoísticas, esses círculos injectam novas doses de desinformação, tantando pôr em causa o desenvolvimento positivo das relações entre os dois países e entravar em geral a política de desanuviamento internacional.

Mas as esperanças de ganhar pontos mediante campanhas caluniosas são vãs. As invenções não levam a nada («Novosti»)

BARES • BOITES

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 364859/368197. Tina. Strip-tease-use**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **T. 261461/164526/264596/ 264521/264946**

BOLSA DE LISBOA

VALORES	EFEC.	COMPRA	VENDA
OBRIGAÇÕES DO ESTADO			
Cons. 23/4 %		275$	295$
Cons. 3 %	315$	315$	320$
Cons. 3 1/2 %		360$	
Centenários	805$	800$	
Tes. 5 %		825$	
Tes. 10 %	545$	540$	545$
Extern. 1.ª - s.		450$	
Extern. 1.ª - c.		450$	
Extern. 3.ª - s.			
Extern. 3.ª - c.			
Caut. 3.ª - s.			
FUNDOS PÚBLICOS			
A. Lx. 6 %			
C.M.L. 5 3/4 %	750$	750$	760$
C.P. 5 1/2 % — 67	835$	830$	
C.P. 5 1/2 % — 68			
C.P. 5 1/2 % — 69			
Corr. 5 3/4 %		815$	
Metr. 5 3/4 %		830$	
Tur. 5 3/4 %		810$	
C.P. 6 3/4 %		835$	
ELÉCTRICAS			
G. 5 % — 58			700$
G. 5 % — 59			
G. 5 % — 62			
G. 5 % — 63			
G. 5 % — 64			
G. 5 % — 65			
G. 6 % — 67			
G. 6 % — 69			
G. 7 %		820$	
H.E.A.A. 5 %	900$	900$	
H.E.C. 5 %		610$	
H.E.C. 6 %		700$	
H.E.D. 5 %		780$	800$
H.E.D. 6 %	600$	600$	610$
H.E.N.P. 5 %		700$	
H.E.S.E. 5 %			
H.E.S.E. 6 %		750$	
H.E.Z. 5 % — 57			
H.E.Zèz. 6 %			
N. Elec. 5 %			670$
N. Elec. 6 %			680$
Termoel. 5 %			
U.E.P. 5 % — 60			
U.E.P. 5 % — 63			
U.E.P. 6 %			
U.E.P. 7 %			800$
DIVERSAS			
A.P.T. 5 % — 56		710$	
A.P.T. 5 % — 58		700$	
Lisnave 6 %		770$	
Nitratos — 60			
Pet. 2.ª e 3.ª	830$	825$	830$
Sacor 7 %			
Sacor 5 % — 54			
Sacor 5 % — 60			
Sid. 5 % — 2.ª			
Sid. 5 % — 3.ª			720$
Sid. 5 % — 4.ª			
Socel 5 %		840$	
R. Fabril — 67	830$	825$	830$
R. Fabril — 68			
ULTRAMARINAS			
Carbonif. 5 %			
Rev. 5 % — 57			
Rev. 5 % — 59-60			
Moçambique 5 %			
Sonefe 5 %			
FUNDOS DE INVESTIMENTOS			
Atlântico			
F.I.D.E.S.			

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado a norte do Tejo e muito nublado a sul: o vento era fraco ou moderado de Noroeste e caiam aguaceiros nalguns locais do Sul.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

TEMPERATURAS EXTREMAS

ALVALADE
Máxima ..... **16,6°**

MONTALEGRE
Mínima ..... **0,5°**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
8.26	3,3 m	1.57	1,5 m
20.52	3,3 m	14.20	1,6 m
Dia 9			
9.29	3,2 m	2.59	1,7 m
22.08	3,2 m	15.29	1,7 m
Dia 10			
11.00	3,1 m	4.21	1,7 m
23m39	3,3 m	16.52	1,7 m

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado; temporariamente muito nublado a Sul do Tejo onde eventualmente em alguns locais podem ocorrer aguaceiros; vento moderado de Noroeste.

AMANHÃ

NASCER AS 7.57
OCASO AS 19.38

Dia 9 — Dia 16 — Dia 22 — Dia 30

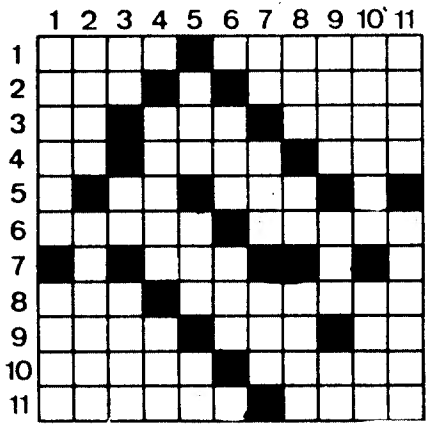
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11 314

HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Chamar por socorro.
2 Larva das feridas dos animais. Habitante da Mauritânia.
3 Brisa. Ilha do Estado da Baia. Cousa nenhuma.
4 Em a. Charneca. Anuência.
5 Abreviatura que se usa em música. Naquele lugar.
6 Irmão de Moisés. Equipar.
7 Víscera dupla.
8 Reza. O espírito das trevas.
9 Implora. Ente. Reis.
10 Venera. Serra de Portugal.
11 Mulher sedutora. Bagatela.



VERTICAIS:

1 Designacão latina usada em física como plural de quantum. Capas sem mangas.
2 Da urros. Ponha longe.
3 Palavfa latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Sufixo que designa estado. Adória.
4 Soluçar. Voz usual entre os índios e caboclos da Amazónia que exprime mofa.
5 Ligue. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Nesse lugar.
6 Fruto da ateira. Ruins.
7 Antiga unidade monetária da Alemanha. Olé. Possui.
8 Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Distar. Vale espanhol nos Pirenéus.
9 Pronome possessivo. Ilha inglesa no mar da Irlanda. Rádio (s.q.l).
10 Rapaz que anda pelas ruas a vender jornais. Cidade da Roménia.
11 Ratem. Toca.

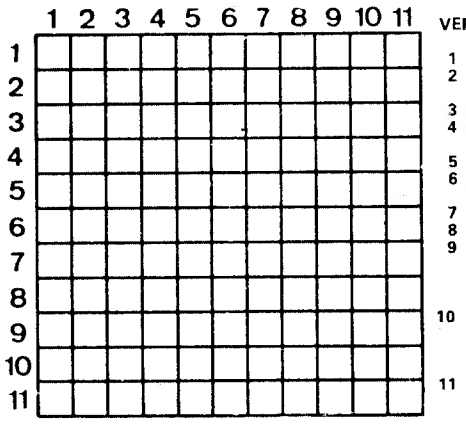
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7474

HORIZONTAIS:

1 Mãe de Ismael. Separa.
2 Apago. Vila e concelho do distrito de Viseu.
3 Agarrei. Tempo do verbo estar.
4 Fécula da raiz da mandioca. Alumínio (s.q.l).
5 Abrandara.
6 Aparência. Batejas.
7 Naquele lugar.
8 Alimentar.
9 Calosidade. Seguias.
10 Cidade de Portugal. Sopeira.
11 Zombes. Ligaras



VERTICAIS:

1 Pegadeira. Acometer.
2 Dissipar. Mestre, entre os cafres de Quelimane.
3 Aguçam. Sossego.
4 Letra grega. Utensílios domésticos. Tritures.
5 Pano grosseiro de lã.
6 Artigo definido. Nome de vários papas (inv.). Ninho.
7 Deus dos pastores. Caraça.
8 Avivara. Tosta.
9 Freguesia do concelho de Penafiel. Guarnecer de asas. Sufixo que designa estado.
10 Pequeno impulso que os jogadores da castanha dão às mesmas para diversos fins do jogo. Alimpa.
11 Arreio. Campeão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 313

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Amais. Abala.	1 Aquem. Barra
2 QUEM. Rios.	2 Mu. Ras. Real.
3 NÃO.	3 Aer. Cega. Pi.
4 Er. GOSTA. Ad.	4 Im. Gana. Pas.
5 Maçar. Aerea.	5 Nora. Nara.
6 Senador.	6 Vãs. Boas.
7 Ga. Os.	7 Otão. Ota.
8 Ara. NÃO.	8 Br. Aero. Arc.
9 Ré. Pasta. Cr.	9 Ais. Sa. Dó.
10 Ranar. Ardor.	10 Lo. Deã. Com.
11 Alisas. COME.	11 Asada. Morre.

PROVERBIO: QUEM NÃO GOSTA NÃO COME

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7473

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Arad. Sedosa.	1 Ávila. Croma.
2 Vá. Opa. Ossa.	2 Ramo. Tripas.
3 Imã. Matar.	3 Agá. Usara.
4 Logo. Cosi.	4 Do. Oro.
5 Arcas. Aru.	5 Le. Cl. Aaro.
6 Ois.	6 Sa. Cás. Rm.
7 Cru. Arara.	7 Mós. Aiara.
8 Riscariamos.	8 Doas. Traves.
9 Opá. Amavas.	9 Ostia. Amame.
10 Mar. Rem.	10 SSa. Raros.
11 Asado. Aselo.	11 Aarau. As. Bo.

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO A-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCÂNTARA
Bairrão, R.Prior Crato, 25 (T.661321)
ALVALADE
Lusitana, Av. de Roma, 18-A (T.725443); **Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro, 4-C (à Av. dos Estados Unidos da América) (T.751409)
AVENIDAS NOVAS
Sá da Bandeira, R.Marquês Sá da Bandeira 36-42 (T.41961/54672)
BAIRRO ALTO
Pinharanda, R.da Rosa, 94-96 (T.321534)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, P.Norte, 11-A (T.311216)
BAIXA
Silva Carvalho, R.dos Fanqueiros, 126 (T.326575)
CAMPOLIDE
Ronil, R.Rodrigo da Fonseca, 153 (T.683438)
CAMPO DE OURIQUE
União, R.Saraiva de Carvalho, 145-F (T.663643)
ESTEFÂNIA
Estefânia, R.Pascoal de Melo, 90 (T.44438)
LAPA
Nevés, R.da Bela Vista à Lapa, 37 (T.661251)
LUMIAR
Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A/B (T.791131)
PENHA DE FRANÇA
Carrondo, R.Padre Sena de Freitas, 10-A (T.842518)
PICHELEIRA
Marluz, C.da Picheleira, 140-B (T.720703/38395)
S.VICENTE
Santo António, R.Leite de Vasconcelos, 72-C (T.862333)
XABREGAS
Conceição, C.de D.Gastão, 30-32 (T.381279)

TURNO A-2

TODA A NOITE

ALMIRANTE REIS
Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (T.41269)
ALVALADE
Zil, Av. da Igreja, 9-D/E (T.711780)
AVENIDA DA LIBERDADE
Galénica, R.das Pretas, 12-14 (T.322588)
AVENIDAS NOVAS
Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 288-A (à Feira Popular e Av. 28 de Maio) (T.763016); **Cardeira**, Av. Duque d'Ávila, 32-C (esquina da Av. da República) (T.43495)
AMEIXOEIRA
S.Bartolomeu, Av. Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras) (T.790969)
BELÉM
Gomes, R.da Junqueira, 326 (T.638193)
BENFICA
Benfiluz, E.de Benfica, 444-A (T.782606)
CAMPOLIDE
Nova, R.de Campolide, 297-C (T.687475)
CAMPO DE OURIQUE
Pinheiro, R.de Campo de Ourique, 131-133 (T. 68660)
CONDE BARÃO
Marcos do Nascimento, C. do Marquês de Abrantes, 36-A (T.664238)
OLIVAIS
Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (T.311237)
RATO
Soares, Av. Álvares Cabral, 1 (T.684282)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R.Ernesto Silva, 81 (T.2112048)
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T.2435147). Toda a noite
OEIRAS
Oeiras, L.Henrique Paiva Couceiro (T.2430485). Até às 22 horas
NOVA OEIRAS
Leal. Até às 22 horas
CARCAVELOS
Central. Toda a noite
S.DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silva, Av. Saboia, 29-B (T.260085). Até às 22 horas
PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (T.2471054)
MURTAL
Primavera, R.das Parreiras, 2 (T.2472278)
AMOREIRA
Amoreira. Até às 22 horas
MONTE ESTORIL
Lopes, R.Hangar, 3 (T.260008). Toda a noite
CASCAIS
A.Costa, R.Freitas Reis, 24-C (T.280214). Até às 22 horas: **Cordeiro**, Av. C.G.Guerra, 40 (T.280170). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T.934589); **Campos**, R.Elias Garcia, 185 (T. 930072); **Clabel**, R. António Sardinha, 23-D (T.938551)
DAMAIA
Confiança, E.Militar, lote D (T.9710231)
VENDA NOVA
Girassol, R.Elias Garcia, 17-C (T.974161)
QUELUZ
Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (T.950123)
CACÉM
Central, R.Elias Garcia, 55 (T.2940034)
MEM MARTINS
Quimia, E.de Mem Martins, 285 (T.2910012)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)
SINTRA
Marrazes, Estêfania (T.2930058)
COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L.António dos Santos Jorge, 15 (T.234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R.Cândido dos Reis, 30 (T.204020)
ALMADA
Castro Rodrigues, R.Capitão Leitão, 21-A (T.2750076)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E.Nacional, 178-B (T.2040302)
BARREIRO
Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (T.2073207)
COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, E. das Barrocas, 50-A (T.2494182)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T.239025)
MONTIJO
Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (T.2310370)
SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (T.2233471)
SETÚBAL
Costa, L.da Misericórdia (T.22760); **Brasil**, Av. do Brasil (T 24788)
SEIXAL
Soromenho, R.Paiva Coelho, 38 (T.2218560)

PORTO

TURNO 17

ATÉ ÀS 22 HORAS

Martino, Suc., P.Marquês de Pombal, 122 **Pombeiro**, Campo dos Mártires da Pátria, 152 **Prelada**, R.Central de Francos, 316 **S.Roque da Lameira**, R.de S.Roque da Lameira, 111 **Sá da Bandeira**, R.Sá da Bandeira, 236 **Ferreira da Silva**, R.dos Mártires da Liberdade, 150 **S.Lázaro**, Av. Rodrigues de Freitas, 297 **Melo Taveira**, R.Alcaide Faria, 77

TODA A NOITE

Ameal, R. do Ameal, 1227; **Campo Alegre**, R. do Campo Alegre, 723; **Peninsular**, R. Chã, 100

COIMBRA

Montes Claros, R.Dr. António José de Almeida, 69 (T.25904); **Viegas e Coelho**, R.da Sofia, 19 (T.22089)

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

CAPITÓLIO
21.15 (18 anos)
«Mostra-me a Tua Piscina»
CORNUCÓPIA
21.15 (13 anos)
«Ah Kiul»
MONUMENTAL
20.30, 22.45 (13 anos)
«Família Até Certo Ponto!»
ADOQUE
20.30, 22.45 (18 anos)
«Taran Tan-Tan não enche Barriga»
MARIA VITÓRIA
20.30, 22.45 (18 anos)
«Força, Força Camarada Zé»
ABC
20.30, 22.45 (18 anos)
«Afinal como é?
COMUNA
21.30 (18 anos)
«Fogo»
VASCO SANTANA
21.30 (18 anos)
«O Preço da Vida»

LISBOA/Cinemas

CINE-BOLSO
21.30 (18 anos)
«Kermesse Erótica»
S.LUIZ
21.15 (13 anos)
«Benilde ou a Virgem Mãe»
SATÉLITE
21.30 (18 anos)
«Delícias Turcas»
PARIS
21.15 (18 anos)
«O Justiceiro da Noite»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«O Tigre de Outo»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«Muralha de Suor e Balas»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Casamento de Padre»
LUMIAR
21.15 (18 anos)
«Casamento de Padre»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«O Conselheiro»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«O Exorcista»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.15 (13 anos)
«Adeus Valentina»

PORTO/Cinemas

COLISEU
21.15 (18 anos)
«A Vida Íntima de Dorian Gray»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (6 anos)
«Um Dia nas Corridas»
VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Aáina»
RIVOLI
21.15 (18 anos)
«Os Prazeres do Vigário»
S.JOÃO
21.15 (18 anos)
«A Estalagem do Prazer»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Los Amigos»
ESTÚDIO
21.15 (18 anos)
«A Religiosa»
JÚLIO DINIS
21.15 (6 anos)
«A Grande Corrida à Volta do Mundo»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Deram-lheumaEspingarda»
TRINDADE
21.15 (18 anos)
«ReflexosnumOlhoDourado»
BATALHA
21.15 (18 anos)
«O Diabo Dentro Dela»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«NãoToquesnaMinhaMulher»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Garotas em Uniforme»

COIMBRA

TIVOLI
21.15 (18 anos)
«A Estalegem do Prazer»
GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«O Prostituto»
S. TEOTONIO
21.15 (18 anos)
«O Exorcista»
AVENIDA
21.15 (13 anos)
«007 agente indecente»

RÁDIO

1.º Programa

15.00: Painel da tarde: **18.00**: Melodias: **18.30**: Temas sobre a condição de retornado: **19.00**: Música variada: **20.00**: Jornal da noite: **21.00**: 12.º episódio do folhetim «A Noite e a Madrugada», de Fernando Namora, numa adaptação de Judith Navarro — painel da noite; **00.00**: Último jornal: **00.30**: Retrospectiva: **01.00**: Saída e encerramento dos Regionais do Porto, Norte 1, Coimbra, Faro, Guarda, Covilhã, Viseu, Ponta Delgada e Horta — música na noite: **02.00**: Música na noite.

2.º Programa

16.00: Música sinfónica: **16.57**: Música religiosa: **17.12**: Música de câmara: **18.00**: Antologia sonora: **18.28**: Música inglesa moderna para piano: **18.45**: Tempo de jazz: **19.00**: «Canções do Por do Sol», de Delius: **19.32**: Concerto n.º 2, em mi bemol maior, para trompa e orquestra, de Strauss: **20.00**: Solos de piano: **20.23**: Duas suites para orquestra: **21.00**: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas: **22.00** Música de órgão: **22.20**: Orquestras de câmara: **23.00**: Intercâmbio musical: **23.30**: Música sinfónica: **23.57**: Música de câmara: **00.16**: Canções de Strauss, **00.32**: Orquestras de câmara: **01.00**: Fecho.

3.º Programa

16.00: Emissão nacional — ela por elas: **18.00**: Emissão regional — contacto — teatro trágico dos Parodiantes de Lisboa: **20.15**: Folhetim: «Lisboa em Camisa» (repetição): **21.00**: Apenas música: **21.30**: Quando o telefone toca: **23.00**: A música e as vozes.

4.º Programa

16.00: Música variada: **17.00**: Canções: **18.00**: Apenas música: **19.00**: Em órbita: **20.00**: Orquestras: **21.00**: Concerto: **22.00**: Jazz: **00.00**: Prisma: **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA
Emissão contínua — Onda Média (Lisboa), **233.2** m — **1286** KHz; Modulação de Frequência (Lisboa), **93.2** MHz.

cinemas

CASTIL
T.530194 15.00, 17.00, 19.00, 21.15
Int. a men. 18 anos
MÓNICA E O AMOR
c/ Glória Guida, Paolo Carlini
Real. Mário Imperoli
2.ª Semana

IMPÉRIO
T.555134 15.15, 18.30 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
QUANDO ELAS OS PÕEM... FORA DE CASA
c/Maria-José Nat-Mireille Darc

D. JOÃO V — DAMAIA
Tel. 971794 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
FELINI 8 1/2

POLITEAMA
T.326305 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. de 18 anos
CAMILLE
As orgias e excessos sexuais
5.ª Semana de enchentes

VOX
T.720808 14.15, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a men. de 13 anos
A QUADRILHA DOS DOBERMAN

ROMA
T.727778 15.30, 18.30 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A MATULONA
3.ª Semana
c/Elwège Fenech

S. LUÍS
T. 327172 18.30, 21.30
Para todos
O PAI TIRANO

PALÁCIO FOZ
LOUCURAECINEMA(segundasérie)
8 Março de 1976
15.00, 18.15 e 21.00
«THE BIRDS» («Os Pássaros»)
Realização de Alfred Hitchcock (Estados Unidos, 1963)
Intérpretes: TippiHedren, Rod Taylor e Jessica Tandy Alegoria do paraíso terrestre e do pecado original
Não acons. a menores de 13 anos

CALEIDOSCÓPIO
T.795093 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Para todos
Festival Jerry Lewis
CAPITÃO SEM BARCO
Um filme de Jerry Lewis

ÉDEN
T.320768 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Interdito a men. de 18 anos
Um festival de Kung Fu
O ATAQUE DO DRAGÃO NEGRO
um filme de Chang Cheh

ODEON
T.326283 15.15, 18.15 e 21.15
Não acons. a menores 18 anos
2.ª semana de êxito total
Com Sara Montiel na atrevida comédia musical na atrevida comédia musical
5 ALMOFADAS PARA UMA NOITE
Tinha 5 amantes. Mas todos fugiram quando ela disse estar grávida, quem era o pai?

APOLO 70
T.763319 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Não acons. a men. de 13 anos
A HISTÓRIA DE FERNÃO CAPELO GAIVOTA
11.ª Semana
Hoje às 24 h (Grupo D - M/18 anos)
A LINHA GERAL
de Sergei Eisentein

CASINO ESTORIL
T.264621 17.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
BILLY JACK

S. JORGE
T.54153/4 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a men. de 13 anos
COM JEITO VAI NA FARRA
2.ª SEMANA
c/Elke Sommer e Kenneth Williams

RESTELO
T.610375 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
BREVE ENCONTRO

AVIS
T.47163 14.30, 16.45, 19.00, 21.15
Para todos (M de 6 anos)
OS MALUCOS VÃO À GUERRA
16.ª Semana

CARLOS MANUEL — SINTRA
T.2930394 21.00
Interdito a menores de 18 anos
AS INSACIÁVEIS

ESTÚDIO
T.555135 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a men. de 18 anos
Michel Picolli-Annie Girarchot
DILLINGER MORREU 2.ª Semana
Um filme de Marco Ferreri

ESTÚDIO 444
T.779095 14.30, 16.45, 19.00 e 21.15
Interdito a men. de 18 anos
O RALLYE DAS GOZONAS
Este filme contem cenas event. chocantes
11. Semana

MUNDIAL
T.538743 15.15, 18.30 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
«O MATRIMÓNIO»
2.ª semana de êxito
Visto por Claude Lelouch

UNIVERSAL
T.774402 15.00, 19.00, 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
DEUS PÁTRIA AUTORIDADE
de Rui Simões
Às 17 e 23 h
Não acons. men. 18 anos
SANGUE CONDOR

CONDES
T.322523 14.00, 16.30, 18.45 e 21.45
Não acons. à men. de 13 anos
Ele aí está ... tremendo ... Bud Spencer
O INSPECTOR MARTELADA

BERNA
T.776098 14.00,16.30,19.00 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
Todos temos necessidade de amar...
TERNURA E VIOLÊNCIA
um filme de Philippe Labro
2.ª semana

LONDRES
T.801313 14.15, 18.00 e 21.15
Não acons. a men. de 18 anos
CENAS DA VIDA CONJUGAL
com Liv Ulhmann e Bibi Anderson

ROXY
T.48560 14.15,16.30,18.45 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
ROMANCE POPULAR
c/Hugo Tognazzi e Osnella Muti
Realização de Mário Monicelli

TIVOLI
T.570596 15.15, 18.30 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
Todos temos necessidade de amar...
TERNURA E VIOLÊNCIA
2.ª Semana
Um filme de Philipe Labro

ALVALADE
T.897480 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a men. 13 anos
Ele aí está ... Bud Spencer
O INSPECTOR MARTELADA
com Raymond Pellegrim
2.ª Semana

PATHÉ
T.821933 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Interdito a men. de 18 anos
Ele fez da depravação uma arte, da vitude um vício e da dor um prazer
O MARQUÊS DE SADE

NIMAS
T.574362 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
Não acons. a men. de 13 anos
NÃO TOQUES NA MULHER BRANCA
Um filme de Marco Ferri
6.ª semana

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Italiano morto a tiro na frustrada evasão da P.J.

Algumas centenas de retornados foram em silêncio, no sábado à tarde, do Parque Eduardo VII à Basílica da Estrela, onde se rezou missa pelos que morreram em África. Bem vistas as coisas, Portugal inteiro lamenta que o 25 de Abril não tivesse vindo a tempo de evitar a morte de tantos dos seus filhos numa guerra historicamente condenada

. As instalações da Polícia Judiciária em Lisboa foram ontem palco de uma espectacular tentativa de evasão, frustrada à bala. No balanço do rencontro entre a Polícia e os homens que tentavam alcançar a liberdade há um morto e dois feridos. Habilmente planeada, com apoio do exterior, a fuga saldou-se pelo fracasso.

A evasão foi tentada por quatro indivíduos, dois portugueses, um italiano e um argelino, os primeiros envolvidos em assaltos à Caixa Geral de Depósitos em Benfica e a uma ouriversaria e os outros dois implicados em assaltos audaciosos em diferentes países e referenciados pela Interpol como «perigosos cadastrados».

O morto é Luciano Invernizzi e um dos feridos Abdel Hefour Khadiri. O outro ferido é o agente da P. J. José Carlos Barroso Gonçalves.

Os companheiros de fuga do Invernizzi e do Kadiri eram Carlos Adriano Roda Correia e Vítor Manuel Pereira Rodrigues.

A julgar por informações obtidas junto da P. J., os agentes previam que algo se viesse a passar, não só pelas recomendações feitas pela Interpol como por este facto simples que os alertou: os reclusos Invernizzi e Khadiri tinham recebido, de visitas, dois pares de sapatos de ténis. Sapatos deste género, nesta época, não é coisa desejada pelos reclusos comuns.

De facto, os sapatos destinavam-se a facilitar a corrida de quem os iria calçar.

A evasão foi tentada a partir do parlatório e por altura das visitas: com uma chave de fendas, os reclusos desmontaram a fechadura de um dos parlatórios. Vencido este primeiro obstáculo, partiram de seguida o vidro que os separava da área onde se encontravam os visitantes. Nesta operação, usaram uma fronha de almofada cheia de latas de conserva intactas.

Uma vez partido o vidro, os presos alcançaram rapidamente a zona reservada às visitas e daqui esgueiraram-se por uma janela lateral, passando facilmente para o grande pátio que dá para a Gomes Freire.

O portão de ferro encontrava-se fechado.

Os mentores da fuga vinham à frente, e correram para o gradeamento, que tentaram escalar, apesar das advertências de agentes da P. J. que dispararam tiros para o ar. Invernizzi viria a ser abatido quando se encontrava já no topo do gradeamento e Khadiri logrou mesmo alcançar a rua onde acabou por ser alvejado nas pernas.

Apercebendo-se rapidamente que a fuga estava votada ao fracasso, os dois portugueses, Correia e Rodrigues, deitaram-se no chão, numa demonstração evidente de que desistiam da aventura.

Entretanto, o agente Barroso Gonçalves foi também atingido sem gravidade, ao que se presume por uma bala disparada de dentro de um automóvel azul estacionado defronte à Judiciária. Nenhum dos homens que tentaram a fuga se encontrava armado.

Várias das pessoas que visitaram os presos por ocasião da fuga foram detidas para averiguações, já que se admite casos de cumplicidade.

Nota tome

LAÇOS E ANTENAS

De acordo com notícias mais ou menos divulgadas na nossa Imprensa, a N.A.T.O. reforça ou procura reforçar os seus laços e as suas antenas. E Portugal cederia o Aeroporto de Santa Catarina (Madeira) e participaria nos investimentos para as futuras telecomunicações por satélites, novo sistema que «permitirá estabelecer comunicações imediatas entre o secretário geral da N.A.T.O. e cada uma das capitais da Aliança».

Todos sabem que os laços demasiado apertados incomodam (ou abafam) o paciente e que as antenas pagam impostos...

OS VOOS RASANTES

Os camponeses estão habituados aos voos rasantes das aves sobre os campos. Já nem olham. A não ser que se trate de aves muito grandes ou coisa parecida. Assim como um avião. Nessa altura olham. E reparam.

Foi o caso, relativamente recente, de aviões sobrevoando herdades colectivas do Alentejo. Os camponeses olhavam e interrogavam-se. Que andariam a fazer aquelas aves tão grandes? Andariam a tirar fotografias ou quê?

Há quem diga que havia norte-americanos a pilotar tais aviões. Imaginação, sem dúvida.

ENGANO OU INSINUAÇÃO?

O «Diário de Notícias» publica hoje, na terceira página, «recortes da Imprensa estrangeira». Eis a «imprensa estrangeira»: «Portugal Socialista», «Povo Livre», «Avante», «Unidade Popular», «Opinião», «Poder Popular» e «Revolução».

COM ESCALA EM ATENAS

Melo Antunes voltou do Irão

O ministro dos Negócios Estrangeiros, major Melo Antunes, regressou ao princípio da tarde a Lisboa, depois de uma visita oficial de alguns dias ao Irão e uma estadia particular de 36 horas na capital grega.

Em Atenas Melo Antunes foi recebido no aeroporto pelo seu colega grego, Demetrios Bitsios, e pelo subsecretário dos Negócios Estrangeiros, Constantinos Stavropoulos.

Da agenda do ministro português durante a permanência na capital grega fazia parte uma série de conversações com o seu homólogo sobre questões bilaterais e internacionais, que incidiram nos sectores económico e político, sendo também passada em revista a situação no Mediterrâneo.

Galvão de Melo (bem disposto) comenta o "Expresso"

Galvão de Melo, deputado independente do C.D.S. partiu para Bruxelas em viagem de negócios. No aeroporto, convidado a comentar a afirmação do semanário «Expresso», que insinuou ter sido a sua actuação no 11 de Março e no 28 de Setembro caracterizada por uma certa ambiguidade, declarou: «Quando o semanário mais ambíguo de Portugal fala de ambiguidades, poderíamos concluir que as ambiguidades de um anulam as ambiguidades do outro, mas não serei ambíguo: Quanto ao 28 de Setembro, a minha posição foi bem clara: estive com a «maioria silenciosa» porque esta representava o verdadeiro povo português que, felizmente, está cada vez menos silencioso. Afirmei logo a minha posição e tenho-a afirmado posteriormente, por exemplo, no «M.F.A. — movimento revolucionário». Quanto ao 11 de Março — esse sim, ambíguo — não participei e condenei a atitude de medo que muitos, antes, manifestaram. Foi esse medo, calculado de uns e ingénuo de outros, que fez o 11 de Março.»

Pronunciando-se sobre o carácter tardio das insinuações agora feitas acerca do seu comportamento nestas duas datas, o general afirmou: «De facto, já não interessa o 11 de Março do ano passado e que, porventura, ele tenha afectado as eleições para a Constituinte. Isso já passou. O que interessa agora, à falta de argumentos válidos, é, outra vez, tentar criar ambientes triunfalistas para uns e de receio para outros. Comigo, o jogo não resulta: continuo tranquilo e aguardo, tranquilo, a decisão do povo português.»

A terminar, Galvão de Melo acrescentou: «Já que estou bem disposto quero voltar ao assunto do «Expresso». No tempo do fascismo, não sei porquê, o «Expresso» era o semanário que sabia coisas que o resto da Imprensa não sabia. Hoje, com uma Imprensa praticamente livre, sem proteccionismos fascistas, o «Expresso» está condenado à situação de menino mimado a quem, afinal, nasceram muitos irmãos...»

Prazo termina à meia-noite

Sem estatuto único a Petrogal não faz horas extraordinárias

Se até à meia-noite de hoje o Governo não aprovar o projecto de estatuto que unifica a gestão das empresas enquadradas pela Petrogal (Sacor, Sonap, Cidla e Petrosul), o abastecimento de produtos derivados do petróleo estará seriamente comprometido. Numa reunião conjunta dos trabalhadores das empresas citadas ficou decidido que suspenderão a actividade desenvolvida em horas extraordinárias. E esta é a primeira fase de uma luta que terá, como desfecho inevitável, a paralisação total deste sector.

Hoje, será realizada uma nova reunião da Comissão Central de Trabalhadores para ponderar as fases do processo. O alcance que virá a ter a suspensão das horas extraordinárias, determinará o âmbito a ser atingido pelas fases seguintes.

Esta manhã, numa conferência de Imprensa, concedida nas instalações da Sacor em Cabo Ruivo, um elemento da Comissão Central de Trabalhadores criticou duramente o actual Governo, e todos os anteriores, pela situação criada:

«Pressionamos todos os Governos e até hoje não foi aprovado o estatuto. Já alertámos para o caos em que pode cair o sector energético. Não podemos continuar com as injustiças enquanto os Governos continuam nos palácios sem resolver nadA:»

A Comissão Central de Trabalhadores (Sacor, Sonap, Cidla e Petrosul) acusa que o estatuto da Petrogal está a ser alvo de manobras políticas, já tendo ido duas vezes a Conselho de Ministros e não tendo sido apresentada até agora nenhuma solução. «Não venham acusar os motoristas de um problema que não foi criado por eles».

A referência deve-se ao facto de ter sido este o primeiro sector a manifestar-se. Desde o passado dia 1, os motoristas e condutores da Sacor recusam-se a cumprir horas extraordinárias. Esta atitude, que não pode ser considerada como uma greve, tem origem numa velha reivindicação salarial, feita já antes de 25 de Abril. Os motoristas da Sacor pretendem agora o nivelamento aos vencimentos máximos pagos às categorias de motorista, condutor e ajudante, pois todos conduzem os mesmos carros de distribuição e correm os mesmos riscos. O princípio, é simples: a trabalho igual, salário igual. Os motoristas, condutores e ajudantes da Sacor estão em nítida desvantagem perante os seus colegas das demais empresas componentes da Petrogal.

A recusa dos motoristas em fazer horas extraordinárias foi o início do processo que agora abrange toda a Petrogal, caso o Governo não sancione até à meia-noite de hoje o estatuto que imponha uma só gestão a esta empresa pública, acabando de vez com as administrações, salários e critérios diferentes, que ainda subsistem.

O alargamento da recusa no cumprimento de horas extraordinárias na Sacor, Sonap, Cidla e Petrosul foi debatido em todas as empresas, e em alguns locais foi aprovado por aclamação pelos trabalhadores, que são 6500 no sector.

Três novos generais

O vice-chefe do Estado-Maior do Exército, Galvão de Figueiredo, e os dois adjuntos do chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, Ferreira Macedo e Melo Egídio, acabam de ser promovidos aos seus postos imediatos, conforme consta da ordem do Exército, número vinte.

Assim, Galvão de Figueiredo, que era brigadeiro e se encontrava na situação de general graduado, foi promovido, por direito próprio ao generalato. O mesmo sucedeu a Ferreira de Macedo.

Por outro lado, o coronel Melo Egídio, que foi brigadeiro graduado enquanto comandou o agrupamento Militar de Intervenção (AMI), ascendeu, por promoção.

Eanes nos 173 anos do Colégio Militar

O Colégio Militar comemorou no sábado 173 anos de existência. Às cerimónias, que marcaram a passagem da efeméride, presidiu o chefe do Estado-Maior do Exército, general Ramalho Eanes, estando ainda presentes os brigadeiros Vasco Lourenço, e Pezarat Correia e o almirante Souto Cruz.

Falando perante a formatura do Batalhão Escolar, o dr. Cruz Pinto, professor daquele estabelecimento de ensino, depois de salientar que o Colégio Militar «não é elitista, no mau sentido do termo», afirmou:

«Do pecado de elitismo se acusou, todavia, o Colégio Militar, distorcido, que alguma vez terá sido o seu objectivo declarado. Mas não se julgue esta casa por quaisquer desvios ou abusos marcadamente ligados a uma época ou até a pessoas. O TU nivelador que tradicionalmente une as gerações contemporâneas e as gerações que passaram, abate qualquer discriminação logo à partida. A irmandade dos «Meninos da Luz», dos «ex» e dos actuais, chega a ser escândalo para muitos que a não compreendem. Ela resulta precisamente deste viver solidário que é o segredo do Colégio Militar.»

Luís Cabral em Cabo Verde

CIDADE DA PRAIA, 8 — (ANOP) — As tarefas preparatórias do Congresso do P. A. I. G. C. e a concretização do princípio de unidade entre a Guiné-Bissau e Cabo Verde são os temas principais que dominam a visita do presidente Luís Cabral, da Guiné-Bissau, à República de Cabo Verde, desde a passada quinta-feira.

Durante a sua estadia em Cabo Verde, Luís Cabral travou conversações com Aristides Pereira, secretário-geral do P. A. I. G. C., com vários membros do Governo de Cabo Verde e com a direcção nacional do partido.

Aveiro e Figueira ficam às escuras

Com vista à solução do problema dos trabalhadores dos Serviços Municipalizados do distrito de Aveiro, teve lugar esta manhã uma reunião na sede daqueles serviços a que assistiu o chefe do distrito dr. Neto Brandão, e delegados distritais.

Os trabalhadores daqueles serviços, que estão em greve, deixarão às escuras as artérias daquela cidade a partir desta noite.

Problema idêntico se passa com a Figueira da Foz, que poderá ficar igualmente privada de iluminação pública se as reivindicações dos trabalhadores dos Serviços Municipalizados não forem satisfeitas.